



TRÂNSITO

## Acidentes envolvendo caminhões dobram nas rodovias da Paraíba

No mês de janeiro, foram 35 ocorrências nas estradas federais, contra 16 no mesmo período de 2023. *Página 5*

### Carnaval Tradição leva mais alegria, música e cultura, hoje, à avenida

Todas as Escolas de Samba de João Pessoa desfilam neste domingo, além de mais tribos indígenas e clubes de frevo, que ontem começaram a se apresentar na Av. Duarte da Silveira.

*Página 6*



Foto: Tribo Indígena Ubitajara/Divulgação

### Crescimento do consumo de bebidas em casa preocupa

Hábito elevou as vendas dos produtos alcoólicos nos supermercados e lojas especializadas em todo o país.

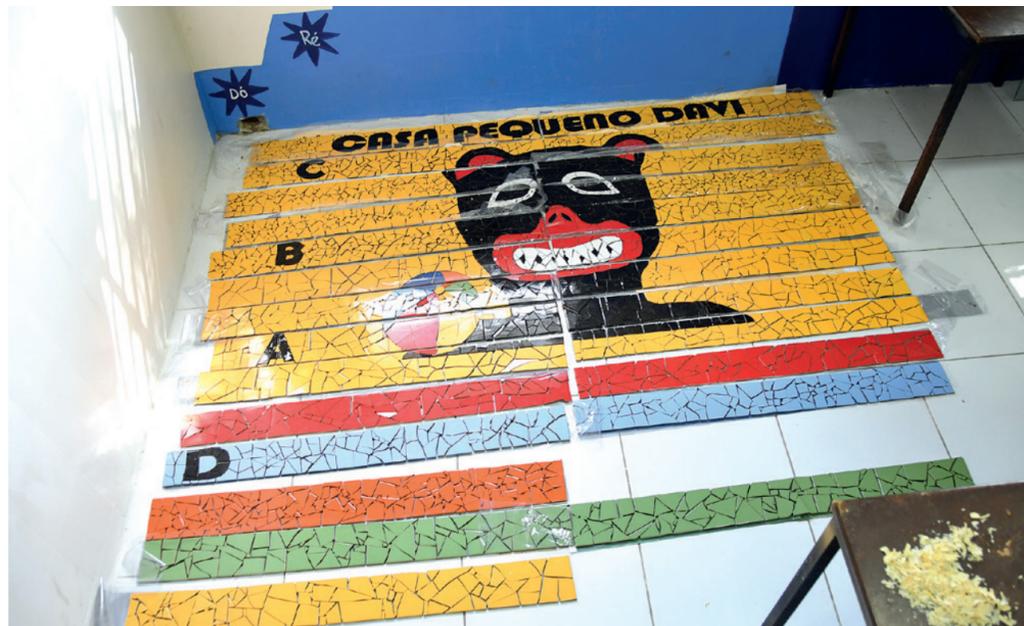
*Página 7*

### Inteligência Artificial chega aos pequenos negócios

Levantamento da Numeshop revela que 36% das empresas pretendem fazer uso da IA neste ano.

*Página 17*

Foto: Edson Matos



### Um presente para o bairro do Roger

Crianças e adolescentes da Casa Pequeno Davi participam do projeto de revitalização de uma das principais escadarias do Roger, na capital, que terá seus 140 degraus revestidos com mosaicos.

*Página 3*

■ “As paredes laterais revestidas de azulejos ainda conservavam a maioria das figuras dos Passos em seus nichos. Quanto à azulejaria, o mais que se consegue hoje será a preservação das ruínas”.

Gonzaga Rodrigues

*Página 2*

■ “A busca pelo equilíbrio não se trata apenas de cumprir obrigações profissionais. É vital reservar momentos para descanso e lazer durante o Carnaval, uma recarga de energia”.

Bruno Cunha

*Página 16*

Foto: Edson Matos



### Memórias

#### Naudimilson Ricarte: mais de quatro décadas de amor às artes gráficas

Do processo artesanal ao informatizado, o perfeccionista Naudimilson Ricarte, o Naldo, fala sobre as mudanças no processo gráfico e a paixão pela profissão, que desenvolveu em A União.

*Páginas 14 e 15*

### Museu Vivo reúne répteis da Caatinga

Em Puxinanã, o zoológico reúne cobras, lagartos e outras espécies. São cerca de 400 animais.

*Página 25*

# Editorial

## Carnaval não é desdita

O Carnaval também permite reflexões. Para dizer, por exemplo, que a informalidade, aliás, a descontração, não é parceira da imprudência. Essa anda e apronta das suas a sós, embora certas pessoas atribuam à extroversão tantas coisas desagradáveis, como os acidentes de trânsito e as brigas de rua. Estar alegre não significa estar isento de responsabilidades; de cumprir o próprio dever e respeitar o direito dos outros.

A alegria serena a alma, incita a criatividade, incentiva o amor e a amizade. Estar alegre é estar em paz consigo mesmo e com o mundo. Não se mata nem se esbofetia por estar bem-humorado. Não se rouba por estar exultante. Quem está contente empresta brilho e cria cores novas para a vida. É falso relacionar cartesianamente o Reinado de Momo à elevação dos índices de selvageria. É pouco pano para manga tão longa.

Se a sensatez imperasse em um domingo de Carnaval, como este, por exemplo, não seriam necessários tantos policiais, bombeiros e profissionais da saúde nas ruas. Não haveria rondas de viaturas nem de helicópteros, e as macas permaneceriam ociosas nos hospitais. Com a violência em fogo brando, com a mínima chama possível, o chuscado seria apenas o ímpeto raivoso ou a inconsequência refratária à mudança.

Infelizmente, não funciona assim. É grande o número de pessoas que pensam que a vida se resume ao atendimento exclusivo de seus desejos e necessidades. Em função do egoísmo, do baixo discernimento, associam-se às mazelas sociais e às índoles criminosas, então bebem mal e dirigem pior ainda; então desfilam entre os que assaltam e roubam; assediam, espancam e matam. E tudo entra como débito nas contas do Carnaval.

São muitas e já exaustivamente estudadas e denunciadas as origens da violência, talvez o artigo de maior produção e circulação no século em curso. Ocorre que algumas brutalidades poderiam ser evitadas, haja vista que suas causas poderiam ser neutralizadas pelo bom-senso; pela disposição para o diálogo como ferramenta de conciliação. Tiros, murros, gemidos e gritos, porém, continuam ecoando país afora.

Se há tanto desmantelo no mundo, o certo seria, para quem tem consciência desse absurdo, fazer o máximo possível para não contribuir, também, por meio de atos insanos ou palavras descompassadas, para o aumento dos índices de atrocidades. Para fechar, vale lembrar aqui alguns versos de “Paciência”, a bela canção de Lenine e Dudu Falcão: “A gente espera do mundo/ E o mundo espera de nós/ Um pouco mais de paciência”.

## Artigo

### O Carnaval, a festa do povo

Por mais estranho que possa parecer o Carnaval tem fortes vínculos com o catolicismo. Sua celebração antecede à Quaresma, quando a tradição religiosa objetivava impor controle aos prazeres mundanos, com a prática do jejum. Etimologicamente a palavra carnaval se origina do latim: “carnis levale”, que significa “retirar a carne”. A mais demorada festa popular nacional se encerra na Quarta-feira de Cinzas, oportunidade em que se inicia o período quaresmal. Alguns católicos aproveitavam a festa para consumir carne à vontade, pois sabiam que, a partir do dia seguinte, não poderiam degustá-la até o final da Quaresma.”

A data festiva foi definida no ano 325 d.C., durante o Concílio de Niceia, quando as autoridades católicas estabeleceram que a data da Páscoa seria marcada no primeiro domingo que acontece após a primeira lua cheia depois do equinócio de primavera/outono. Em seguida, contam-se retroativamente sete domingos para se chegar ao primeiro dia do Carnaval.

A partir da década de 30, transformouse na principal festa popular brasileira, arastando, atualmente, milhões de pessoas às ruas e contribuindo fortemente para a nossa economia, tornando-se uma lucrativa atividade comercial, no ramo turístico e de entretenimento. Porém, sua comemoração em nosso país se iniciou durante a colonização, através do “entrudo” português, cujo termo igualmente tem origem no latim: “introitus”, que significa “começo”, representando no calendário religioso o início da Quaresma. Era uma brincadeira de rua onde se praticavam atos considerados violentos, com as pessoas se divertindo derramando baldes de água suja nos carnavalescos, “num clima de quebra consentida de extrema rigidez da família patriarcal”. No entrudo, não havia músicas, ao contrário dos bailes da capital imperial, onde eram tocadas principalmente as polcas.

Em meados do século XIX com a proibição do entrudo, a elite do Império criou os bailes de carnaval em clubes e teatros. Surgiram as marchinhas de carnaval, tendo como precursora desse tipo de manifestação musical a compositora Chiquinha Gonzaga, que ficou famosa com o “Abre-alas”, que fez enorme sucesso na época. As tradições culturais africanas produziram os afoxés na Bahia, enquanto que o frevo passou a ser praticado no Recife e o mara-

catu em Olinda. As primeiras escolas de samba apareceram na década de 20, sendo a primeira disputa entre elas ocorrida em 1929. Os desfiles das escolas de samba tiveram que se enquadrar às diretrizes do autoritarismo da Era Vargas, sendo obrigadas a requererem alvarás para seu funcionamento. Os trios elétricos oriundos de Salvador, a partir da década de 50, passaram a ser adotados em todo o Brasil. No Amazonas, a tradição indígena predomina nas fantasias, nos adereços e nos temas de exaltação à natureza.

Na década de 40, mais precisamente entre os anos de 1941 a 1943, o famoso compositor Genival Macedo, com seu irmão, Gilvan, fez circular nas ruas de João Pessoa, um veículo com muita luz e som, percorrendo todos os bairros da capital, divulgando suas criações e o novo ritmo que chegava à cidade, o frevo. O automóvel, que lembra os modernos trios elétricos de hoje, era conhecido como O PALÁCIO DO FREVO.

O Carnaval tornou-se uma festa da diversidade, com a participação de pessoas de todas as raças, sexo e classes sociais. É, pois, uma festa do povo, democrática, embora se destaquem diferenças regionais, nessa que é a principal manifestação da cultura popular brasileira. Ainda que se considere a sua característica popular, é inegável a distinção de classes sociais na sua participação, quando se observam lugares onde apenas os que têm dinheiro podem brincar, a exemplo dos camarotes dos sambódromos do Rio e São Paulo.

“

**A partir da década de 30, transformou-se na principal festa popular brasileira**

Rui Leitão

## Foto Legenda

Evandro Pereira



Símbolos de uma época

## Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

### Os pelicanos do Cruzeiro

Voltaram ao calcário original, raspados a cinzel, os pelicanos do Cruzeiro. Os atuais guardiões da obra franciscana, o mais precioso monumento sacro da Paraíba, conseguem motivar pessoas e instituições para a conservação da nossa principal riqueza artística. E prossegue o apelo na televisão, o que é um bom sinal.

Olho agora de uma janela da Academia de Letras, no mesmo vão em que me debrucei, uma tarde, com Luiz Augusto Crispim, ele presidente da Casa, a bem dizer na flor da idade, o que não impedia de sairmos de mãos para trás, como dois velhos, atraídos para estudar de perto os pelicanos que ornaram os pés do Cruzeiro. As paredes laterais revestidas de azulejos ainda conservavam a maioria das figuras dos Passos em seus nichos. Quanto à azulejaria, o mais que se consegue hoje será a preservação das ruínas.

Dias depois Crispim vale-se das palavras mais simples para dizer das nossas impressões sobre aquele detalhe no conjunto do monumento. Desde o adro com seus degraus em curva ritmada, sacramentado pelo Cruzeiro, até o interior majestoso e ao mesmo tempo simples de um barraco único, segundo vira antes Mário de Andrade ciceroneado por Ademir Vidal.

Crispim falava e escrevia com uma clareza! Quem me chamou a atenção sobre essa particularidade dele não foi nenhum dos nossos ensaístas literários. Foi meu saudoso amigo Manuel Procópio, seu colega de advocacia, com este rápido comentário: “Ele conversa como escreve, tudo brotando naturalmente, mas com jeito de livro”.

E vejo-me a reatar momentos de toda uma vida de conversa, de mútua afinidade, desde que fui convidado por José Souto, diretor de “A União”, a acompanhar na velha gráfica a impressão de “Por uma estética do real”. Crispim já se denotava inconfundível ainda que se visse misturado às folgas liberadas das redações.

Trazia o lustro das suas leituras não só para a matéria escrita como para a comunicação cotidiana. Lembra-me, em tamanho tropical e em versão morena, aquele Adriano que tanto o enfeitou redescoberto pela romancista

“

**Quanto à azulejaria, o mais que se consegue hoje será a preservação das ruínas**

Gonzaga Rodrigues

Marguerite Yourcenar.

Escreveu classicamente desde a primeira crônica. E deitou esse estilo, sem prejuízo do lírico, pelos caminhos de uma cidade desprotegida dos roteiros turísticos mas universalizada por uma linguagem da melhor bem-querença do leitor.

Folheada de livro em livro, toda a sua obra é um cântico a esta cidade. Sem tristeza nem dor, sem grande melancolia, o mais que tinge de sombra e crepúsculo o seu modo de olhar as ruas da sua ternura é a expiação de “pecados esculpidos na tarde, na pedra e nas culpas de toda a humanidade”.

No mais, da crônica à poesia, é tudo uma radiosa pastoral. Quando não, uma visão de indulgente ironia com as riquezas que fazem o orgulho e o bem-viver das elites a que ele pertenceu.

“Não faço caso de mágoas / senão das mágoas que bem quero./ das mágoas do meu bem-querer / por onde se desfazem as que-renças / de todos os bens que, na vida / me fizeram tanto bem”.

Da vez em que se queixa de alguma amargura ou de súbita maldição, transfere-a para a rocha: “Os pelicanos do Cruzeiro/ roerão o próprio fígado / e terão morte de pedra/ porque pética é a sorte/ dos mitos e dos homens / que não conseguem voar”.

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**Gisa Veiga**  
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

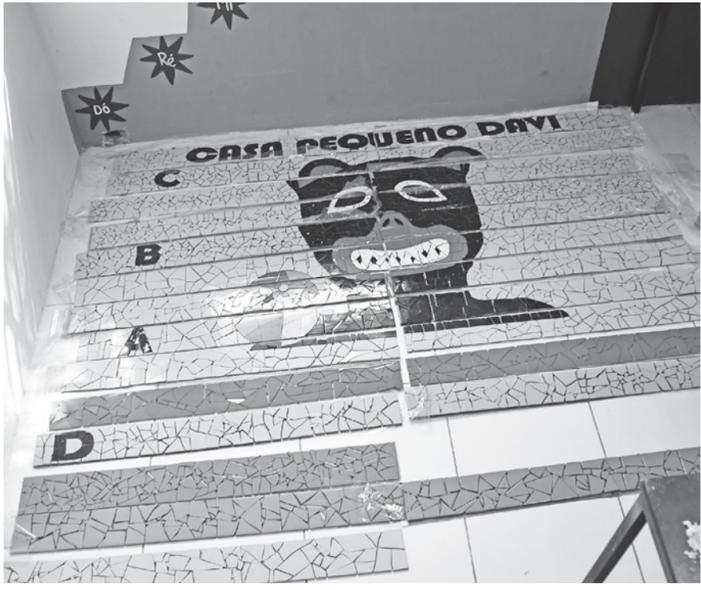
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762



Fotos: Edson Matos

Projeto desenvolvido por educadores e voluntários vai transformar, em breve, a escadaria do Roger em um belo ponto turístico

## REVITALIZAÇÃO

# Roger vai ganhar escadaria feita de mosaicos e carinho

Crianças e adolescentes da Casa Pequeno Davi vão participar do projeto

Maurício Melo  
 mmelo.jornalista@gmail.com

Um projeto da Casa Pequeno Davi pretende revitalizar uma das principais escadarias do Baixo Roger, em João Pessoa. São 140 degraus que serão revitalizados e cobertos com mosaicos feitos por educadores e voluntários com a ajuda das crianças e adolescentes assistidos pela Casa. A ideia é revitalizar a área e potencializar o turismo no local através da arte e do lúdico.

Esse ano a Casa Pequeno Davi completa 39 anos atendendo crianças e adolescentes do Roger, dos seis aos 18 anos. Hoje são 290 jovens atendidos

no contraturno da escola com atividades de linguagens culturais como dança, esporte, teatro, música e letramento. Desde a criação foram cerca de 10 mil atendimentos. “São temas transversais que estão sempre trabalhando o combate às muitas formas de violência”, explicou Sandra Belé, coordenadora do Polo de Comunicação da organização.

Sandra Belé contou que o projeto da escadaria nasceu em 2022, quando uma plataforma internacional de apoio a projetos sociais lançou um edital para organizações que quisessem fazer mudanças em espaços públicos, transformando alguns lugares em espaços ou

pontos do saber para crianças, mas apenas em 2023 teve início de fato.

“Entendemos que a escadaria tem grande potencial turístico. O que melhorará substancialmente a qualidade de vida dos moradores da comunidade. O Roger passará a ser conhecido como o bairro que tem uma escadaria recheada de cultura popular e aprendizado”, comemorou esperançosa.

De acordo com Sandra, a comunidade foi chamada nos primeiros momentos do projeto para definir como seria e que artes seriam representadas na escadaria. “Todo o processo foi pensado junto com a comunidade.”

## Turismo

**O projeto tem grande potencial turístico. O Roger passará a ser conhecido como o bairro que tem uma escadaria recheada de cultura popular e aprendizado**

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

### CRÔNICA DE UM ROMPIMENTO ANUNCIADO: AS SENHAS FORAM DADAS EM CAMPINA GRANDE

As duas primeiras senhas de que em breve se efetivará o rompimento do deputado federal Romero Rodrigues (Podemos) com o prefeito de Campina Grande, Bruno Cunha Lima (União Brasil), já foram distribuídas. A primeira e mais recente foi do próprio parlamentar, que condicionou a possibilidade de sua pré-candidatura na ‘Rainha da Borborema’ ao sentimento do povo da cidade por esse movimento. Parece ser o ensaio de quem, de fato, está prestes a anunciar a ruptura tão sonhada pelas legendas de oposição. Ora, Romero sabe muito bem o que as pesquisas de consumo interno indicam: a população prefere ele a Bruno. A segunda senha foi dada pelo deputado estadual Tovar Correia Lima (foto, do PSDB), aliado de primeira hora de Romero. Em entrevista, Tovar fez um comparativo entre as gestões de Romero e Bruno à frente da prefeitura, conferindo agilidade ao primeiro e morosidade ao segundo. “Eu vejo que timing do governo Bruno é muito demorado para tomada de decisão. A tomada de decisão do governo Bruno tem um intervalo que atrapalha, muitas vezes, por conta de uma característica que a cidade tem, de ser mais enérgica, mais rápida”, avaliou. Ao que parece, essa sequência de fatos revela a crônica de um rompimento anunciado.



Foto: ALPB

### O TIMING É OUTRO

Tovar Correia continuou distinguindo Romero e Bruno na entrevista: “Eu fui secretário por três vezes de Romero. O timing de Romero era muito competente. Ele era muito conectado com a cidade. Romero tinha uma ação muito enérgica com a cidade”. Bruno, nessa lógica, seria muito lento.

### EM DEFESA DO PERSE

“Qualquer irregularidade no Perse deve ser investigada e os responsáveis punidos. Mas não podemos generalizar e penalizar aqueles que trabalham corretamente”. Da senadora Daniella Ribeiro (PSD), referindo-se às denúncias de desvios de recursos no Programa Emergencial de Apoio ao Setor de Eventos (Perse).

### CONVITE A HADDAD

Daniella Ribeiro participou de manifestação em favor na manutenção do Perse, na Câmara dos Deputados. Ela ressaltou que houve episódios de irregularidade no ‘Minha Casa, Minha Vida’ e ‘Bolsa Família’, que foram superadas, e esses programas não foram extintos. Daniella apresentou requerimento para que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, compareça à Comissão Mista do Orçamento que analisa a medida provisória que extingue o Perse.

### “POR ISSO, NÃO É NÃO!”

No Instagram, João Azevêdo (PSB) fez postagem em que ressaltou, por meio de fala de uma policial militar da patrulha Maria da Penha, a importância de uma Carnaval com segurança: “Carnaval é alegria e não combina com medo. Acompanhe a orientação da Capitã Gabriela (...) sobre como as mulheres podem se proteger ou denunciar quem quiser estragar a folia. Não é não. É ponto final”.

### “EU ACREDITO NAS INSTITUIÇÕES”

Do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP), reportando-se à operação da Polícia Federal que apura a tentativa de golpe pelo ex-presidente Bolsonaro: “Eu acredito nas instituições. Queremos que isso seja devidamente esclarecido. Não podemos admitir a mínima ranhura na questão da democracia. A democracia é boa porque ela permite as pessoas participarem e expressar em liberdade”.

### PARAIBANO INTEGRAVA NÚCLEO DA DESINFORMAÇÃO, AFIRMA MORAES

Assessor do ex-presidente Bolsonaro (PL), o paraibano Tércio Arnaud era um dos integrantes do “núcleo de desinformação e ataques ao Sistema Eleitoral” durante o primeiro e segundo turnos da eleição de 2022, de acordo com o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele era responsável por criar vários grupos de WhatsApp para disseminar fake news contra Lula (PT) e pessoas lidas ao petista. Na quinta-feira (8), Arnaud foi alvo de operação de busca e apreensão da Polícia Federal.

## Subindo os degraus de forma leve e lúdica



Foto: Edson Matos

**“À medida em que vai subindo, vai se desafiando a ler a letra e a falar a palavra que corresponde àquela letra. A ideia é que as pessoas, em especial as crianças, possam subir as escadas de forma mais leve e lúdica”**

Sandra Belé

Os responsáveis chegaram à conclusão que usar o alfabeto seria uma boa ideia. “Você olhando a escadaria de baixo para cima, vai ter acesso ao alfabeto e desenhos representando cada letra. Cada figura remete à cultura do bairro”, revelou a coordenadora.

A educadora Tamyra Vieira, funcionária da Casa Pequeno Davi, explicou o processo de produção do projeto. “Nós vamos cobrir toda a escadaria com um mosaico colorido que está sendo feito por nós e por voluntários. Alguns limpam as peças de cerâmica, outros cortam e outros organizam já na forma que terá na escada. Quando chegar a hora, levaremos todas as placas para colar e montar na escadaria”.

Kaio Kajon faz parte do polo de comunicação da Casa e contou que a escada está muito deteriorada para receber a arte agora, mas que um projeto foi desenvolvido junto à prefeitura de João Pessoa com o objetivo de recuperar a escada e deixá-la pronta para a intervenção artística.

Outra funcionária da Casa, Gabi Costa foi a responsável por transformar as sugestões das crianças nos desenhos que serão cobertos com os mosaicos. “Tivemos aula com um professor de artes que nos passou as técnicas para cortar a cerâmica e fazer as colagens. Agora estamos montando todos os painéis para deixar tudo pronto para a hora da instalação”



Trabalho é o que não falta na Casa Pequeno Davi

A ideia é que as pessoas, principalmente as crianças, possam subir a escada de forma mais leve e lúdica. “À medida em que vai subindo, vai se desafiando a ler a letra e falar a palavra que corresponde àquela letra”, detalhou Sandra.

Apesar de o projeto ter sido iniciado ainda em 2023, o pessoal da Casa Pequeno Davi está pedindo a ajuda de voluntários para concluir o trabalho. Sandra chamou atenção para o fato de que “são mais de 140 degraus e a gente precisa de mais gente nessa missão”.

Quem tiver interesse de participar, basta entrar em contato através das redes sociais da Casa, no Instagram (<https://www.instagram.com/casa.pequeno.davi/>) e através do telefone 83 3241-5263 (whatsapp).

### Casa Pequeno Davi

A Casa Pequeno Davi é uma organização da sociedade civil (OSC) que funciona desde 1985 no Baixo Roger e que se dispõe a contribuir para a efetivação dos direitos humanos, em especial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com ações de educação integral, articulação em rede e incidência nos espaços de políticas públicas.

A entidade trabalha com articulação de redes de proteção integral dos direitos das crianças e adolescentes, com a oferta de oficinas mensais para familiares/responsáveis com objetivo de elevar as suas competências, com realização de campanhas de mobilização social contra violência ou violação de direitos humanos, entre outros.

Foto: Roberto Guedes



## Jefferson Moraes, Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural da Empaer

# “Elaboramos mais de mil propostas de crédito rural e fundiário”

*Gestor aponta o acompanhamento aos agricultores e municípios e o investimento de recursos na execução de projetos*

Taty Valéria  
tatyvaleria@gmail.com

A Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária – Empaer é o órgão do Governo do Estado responsável pelos serviços de pesquisa, extensão rural e regularização fundiária, além do atendimento de políticas e programas públicos voltados para a agricultura e pecuária. Agrônomo de formação e servidor de carreira, Jefferson Moraes, diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural começou a atuar como bolsista, quando o órgão ainda era chamado de Emater.

Em entrevista ao Jornal **A União**, Jefferson aponta quais os programas executados pela Empaer no apoio e fomento à agricultura e pecuária na Paraíba, os principais desafios na implantação de um projeto de agricultura familiar economicamente viável e as potencialidades do estado na produção agropecuária.

## A entrevista

■ *Como funciona a estrutura da Empaer na Paraíba e quais as frentes de atuação?*

Hoje nós estamos distribuídos em todo o estado, com 15 gerências regionais, que possuem uma coordenação e abrangem vários municípios. Algumas coordenações chegam a englobar até 15 municípios. Essa equipe, em nível regional ou local, consegue realizar um atendimento de forma indireta, por exemplo: quando aquele município não possui um extensionista na área econômica (que seja agrônomo ou veterinário, por exemplo), a equipe regional faz aquele atendimento, o mesmo acontece quando não há o extensionista na área social.

Esse atendimento social é feito à família de uma forma mais abrangente: entendendo as necessidades particulares; se estão vinculados a algum tipo de organização; o trabalho com as crianças, com as mulheres; o acesso às políticas públicas; desenvolver um olhar mais holístico para as comunidades tradicionais, como as quilombolas e indígenas. Em resumo, entender a particularidade de cada um deles e com essas informações, embasar o técnico para a parte da extensão rural.

■ *Como está a cobertura de assistência técnica na Paraíba no que diz respeito ao atendimento das famílias que sobrevivem da agricultura familiar?*

Nós atendemos cerca de 18% da população de agricultores familiares do estado da Paraíba. Esse número fica abaixo do número nacional, que chega até a 30% (o Centro Oeste chega a 40%), mas em nível Nordeste é alto, porque a maioria dos estados fica entre 12% ou 10%.

O estado da Paraíba, pela questão geográfica, tem esse desafio de ter políticas públicas e projetos que sejam voltados à convivência com o Semiárido. A Empaer tem esse papel, tanto na pesquisa quanto na assistência técnica e extensão rural, de acompanhar e de levar essas tecnologias aos agricultores.

A assistência técnica também precisa de investimentos, assim como a pesquisa, e o Governo do Estado vem fazendo esses investimentos.

■ *Por que essa discrepância em relação a outros estados do Nordeste, e qual o caminho para atingirmos a média nacional?*

A discrepância vem do investimento na infraestrutura. A assistência técnica em extensão rural requer estrutura, desde o deslocamento de mobilização desses agricultores, visitas de forma continuada e corpo técnico. Por exemplo, o último concurso que tivemos, foi em 2006, e esse tempo prolongado cria um déficit de equipe que possa atender esses agricultores de forma continuada e abrangente. As políticas públicas para agricultura familiar também aumentaram, e, conseqüentemente, aumentaram as demandas. Manter escritórios e equipes em todos os municípios é um custo muito alto para o estado, são 223 municípios. É uma infraestrutura grande e requer um custeio grande para atender todo esse público e elevar aos índices para chegar próximo à média nacional.

■ *Um dos programas executados pela Empaer foram as Jornadas Paraíba Produtiva. Qual o balanço de 2023?*

O programa é uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Empaer, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido e a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca. Iniciamos em julho do ano passado e realizamos 151 jornadas, em 151 municípios e nosso objetivo é atender os 223 municípios do estado.

As jornadas foram importantes porque esclareceram para os agricultores, e também para sociedade no geral, as políticas públicas que nós desenvolvemos, tanto em nível de estado, quanto de Governo Federal, que estão disponíveis para os agricultores, e muitas vezes, por falta de informações, eles não têm acesso.

Elas funcionaram com seminários, oficinas, prestação de serviços direto aos agricultores, elaboração de projetos de investimentos, cadastro para algumas das políticas públicas, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pena). Levamos informa-

ções técnicas para esses agricultores sobre as principais metodologias e tecnologias existentes para a convivência com o Semiárido.

Era uma verdadeira feira de serviços, que não era prestada apenas pela Empaer, mas em parceria com os municípios, com outras secretarias e contemplaram, aproximadamente, 35 mil famílias agricultoras com diversos serviços. Somente de créditos rural e fundiário foram elaboradas 1.104 propostas, 649 contratadas até agora.

■ *Qual a importância da assistência técnica no contexto da agricultura familiar?*

A importância vai além da produção, principalmente, no que diz respeito à produção de alimentos, segurança alimentar e nutricional. Existe um estudo, feito através de dados do IBGE, feito pela Asbraer (Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária), constatando que as famílias que recebem assistência técnica e extensão rural, têm uma produção e uma renda que chegam até 700% maior do que aquelas que não recebem nenhum tipo de serviço ou assistência.

A importância da assistência técnica e de extensão rural é exatamente essa, por isso o Sul e o Sudeste investem tanto em assistência técnica e extensão rural e, por isso, elas têm uma condição melhor de infraestrutura. Vou dar o exemplo de Minas Gerais, que tem mais de 800 municípios e todos eles mantêm escritórios da Empaer e um corpo técnico de quase quatro mil profissionais, executando as atividades junto com os agricultores e uma média de cobertura de serviços de 30% da população rural. Então, se nós olharmos o PIB do estado de Minas Gerais em relação à agricultura familiar, a gente vai ver o resultado e o que está por trás: a assistência técnica e a extensão rural.

■ *Como o Governo do Estado vem impulsionando a agricultura e a pecuária nos pequenos produtores?*

A gente pode ter alguns exemplos práticos sobre a pujança das ações do Governo do Estado através de suas secretarias e um desses exemplos é o Programa do Leite. O Cariri de duas décadas atrás, tinha o pior IDH da Paraíba. Hoje possui um dos melhores do estado.

Nós temos municípios, também no Cariri, com IDH superior ao município de Bananeiras, que hoje é uma cidade conhecida por um turismo muito forte. E tudo isso foi construído através das ações do Governo do Estado, em atividades como a caprinocultura, nos arranjos produtivos do abacaxi, da avicultura. Nessas atividades, vamos ver que existe uma ação e uma atuação do Governo com a execução de políticas públicas. Há um desenvolvimento, um crescimento da renda e da qualidade de vida

dessas famílias de agricultores.

Vou dar um outro exemplo, que é da compra institucional, que é feita pelo PAA, ou do Penaé também, se juntarmos o que é adquirido em volume de recursos, e que vai direto para a mão de agricultores. Se não fossem por essas políticas, esses agricultores não teriam a produção porque eles teriam que vender para atravessadores por um preço muito menor. Isso melhora não só a qualidade de vida desses agricultores, com certeza os municípios conseguem uma condição melhor de crescimento, de IDH, de renda per capita, e assim por diante.

■ *Um outro programa de fomento à agricultura familiar, é o Incluir Paraíba. Como funciona esse programa?*

É um Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, destinado a 1.050 famílias de 52 municípios com menor IDH. Estão na região do Curimatá, do Cariri, do Brejo, e um pouco na Zona da Mata. Essas famílias receberam um auxílio financeiro para a implementação de projetos que foram feitos por nossas instituições, a partir do interesse delas. Por exemplo, quem tem interesse em avicultura? Então, foi montado um projeto para eles. Um projeto para que eles pudessem desenvolver a avicultura e iniciar esse projeto.

Essas famílias já estão nesse processo de implementação dos projetos, que vai gerar para eles renda e segurança alimentar. É um modelo que o governador João Azevêdo já sinalizou incluir mais uma etapa, que vai ampliar de 52 para 160 municípios. São destinados R\$ 13.500 por família para desenvolver projetos produtivos que gerem renda para famílias que estão em vulnerabilidade social.

As nossas instituições estão acompanhando essa primeira implantação e até março deve estar saindo a segunda parcela para a complementação do projeto.

■ *Que outras ações estão sendo planejadas para 2024 em relação à agricultura familiar?*

A Empaer é uma empresa executora, então todas as ações voltadas para a agricultura familiar, para os agricultores, passam pela Empaer. Além das Jornadas Produtivas (uma forma que a Empaer, junto com a Secretaria de Agricultura Familiar e o Procace instituiu para levar essas políticas públicas), nós temos ações efetivas de acompanhamento de produção aos que são fornecedores do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Penaé) e ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Nós emitimos o Certificado de Agricultor Familiar, que é dado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário, e por sermos uma empresa credenciada para emitir esse documento, faz com que esses agricultores tenham acesso às demais políticas públicas, a exemplo de habitação, comercialização, acesso à crédito, e assim por diante.

A regularização fundiária é outro ponto. Nós temos um projeto que atende o território da Borborema, que já teve mais de 150 mil hectares regularizado, nos 21 municípios que atendem o território. O governador João Azevêdo ampliou a contrapartida em R\$ 1 milhão e o Governo Federal também, no mesmo valor. Então, haverá uma ampliação esse ano, nesse projeto de regularização fundiária. Todas as ações que forem voltadas ao meio ambiente, à segurança alimentar e nutricional, produção de alimentos saudáveis, todas elas permeiam a Empaer como órgão executor.

Outras ações com a secretaria que aparentemente não tem a ver com a Empaer, envolve a Secretaria da Fazenda. Através de um convênio, nós ajudamos os agricultores na emissão do sistema de notas fiscais para comercialização dos seus produtos.

■ *Além do abacaxi, da caprinocultura e da produção de hortifrúteis, quais outros alimentos são produzidos pela agricultura familiar na Paraíba?*

Na região da Serra de Princesa, nós temos alguns municípios que são grandes produtores de batata doce. Temos na região de Itaporanga, a produção de arroz vermelho. Somos um dos maiores produtores de fava, quando se fala em fava, a Paraíba é um dos grandes produtores. Existem várias atividades no meio econômico e rural que são destaque nessa questão de produção.

■ *Em termos econômicos e práticos, qual o tamanho da agricultura familiar e da pecuária familiar na economia do estado da Paraíba?*

Vamos colocar que, no estado da Paraíba, são poucas as atividades que chamamos de agronegócio porque o agronegócio é tudo: vai envolver as concessionárias de tratores, empresas de fertilizantes e também vai envolver a agricultura familiar, mas quando a gente fala de agronegócio, geralmente olhamos para o “grande”. Se observarmos as áreas de grande produção no estado, praticamente é só a cana-de-açúcar.

Mas vale salientar que 90% dos produtores de abacaxi são agricultores familiares. Quando a gente fala da caprinocultura, nós estamos falando de quase 90% são de agricultores familiares. Quando falamos da bovinocultura, temos agroindústrias muito fortes, como a Isis, que vem crescendo, mas boa parte dos fornecedores de leite são da agricultura familiar.

O estado da Paraíba, no que diz respeito à produção agrícola, sem sombra de dúvida, mantém quase que 80% de toda a produção agrícola é originária da agricultura familiar, então, para o estado, ela é muito importante, não é à toa que existam tantas políticas do Governo do Estado voltado para essa área porque é onde gera a produção de alimentos que chega, efetivamente, na nossa mesa.

## NA RODOVIAS

# Dobra o número de acidentes com caminhões na PB

No mês passado, a PRF-PB registrou 35 ocorrências dessa natureza nas estradas federais; há um ano, foram 16

Alessandra Tavares  
lekajp@hotmail.com

O número de acidentes envolvendo caminhões nas rodovias da Paraíba mais que dobrou em janeiro deste ano em relação ao mesmo período de 2023. Segundo a Polícia Rodoviária Federal no estado (PRF-PB), foram 35 ocorrências no mês passado, sendo três graves. Já em janeiro de 2023 foram 16 acidentes dessa natureza, também com três ocorrências graves. A alta foi de 118,75%.

Durante todo o ano de 2023, a Paraíba registrou 250 acidentes envolvendo caminhões nas estradas federais que cortam o estado, sendo 15 graves. Com isso, podemos

observar que as 35 ocorrências do mês passado já correspondem a 14% dos acidentes desse tipo registrados ao longo dos 12 meses de 2023.

### Causas

Ao avaliar as ocorrências envolvendo caminhões nas BRs paraibanas, a equipe da PRF-PB identificou as principais causas. Entre elas estão ausência de reação, reação tardia ou ineficiente do condutor; acesso à via sem observar a presença de outros veículos; motorista dormindo e velocidade incompatível com a via trafegada.

Segundo o engenheiro civil e especialista em mobilidade urbana, Nilton Pereira de Andrade, a velocidade

acima do permitido nas rodovias é o principal agravante não só para a ocorrência dos acidentes, mas também para determinar seu nível de potencialidade.

“Quando a gente está dirigindo e alguma coisa aparece na via, a gente precisa de um certo tempo para decidir o que fazer. É o chamado ‘Tempo de Percepção-Reação’. É o tempo necessário para a gente decidir o que fazer, como frear, desviar, etc. Enquanto você está decidindo o que fazer, o veículo está se deslocando na velocidade em que você vinha. Se a decisão for frear, você vai depender do veículo, das condições dos pneus, do pavimento, entre outros elementos. E ele

precisa de uma certa distância para parar. Quanto maior a velocidade, maior a distância percorrida na tomada da decisão e no processo de frenagem”, contou.

Diferentemente do tráfego no perímetro urbano, cuja velocidade do veículo é menor, nas estradas federais os acidentes geralmente são mais graves porque o limite permitido é mais alto. Por isso, mesmo que a incidência de acidentes nos cen-

tros urbanos seja em maior quantidade, as perdas são, comumente, menores do que nas BRs. Outro inimigo dos motoristas é a fadiga excessiva, bem como o efeito do uso de substâncias químicas para vencer o cansaço. Isso faz com que haja uma redução nos reflexos do condutor, fazendo-o demorar na tomada de decisão se houver um imprevisto. “Isso contribui diretamente para as ocorrências dos acidentes nas rodovias.”



Entre as causas dos acidentes com caminhões estão reação tardia ou ineficiente e sono ao volante



**Hoje, trabalho pela Paraíba mesmo, mas já vi muita coisa por aí. Um dia, um motorista almoçou e saiu logo depois de mim e virou a carreta na minha frente, na ribanceira. Tinha dormido no volante**

José Antônio da Silva Santos

## Policiais rodoviários pedem mais atenção na estrada

A equipe da PRF informou que a Paraíba tem um total de 1.280,7 Km de rodovias cortando seu território. A orientação para quem percorre essas vias, sobretudo para o caminhoneiro, é para que mantenha sempre total atenção quando for pegar a estrada.

“Para os motoristas de caminhões, a segurança viária é uma responsabilidade primordial. Além de cumprir estritamente as normas de trânsito e sinalização, é crucial

respeitar a lei do descanso, garantindo intervalos adequados para repouso e recuperação”, afirmou Lucas Chaves, chefe do Núcleo de Comunicação Social da PRF-PB.

Segundo ele, o uso de drogas e álcool ao volante é totalmente proibido e pode ter consequências devastadoras, não apenas para o condutor, mas também para outros usuários da estrada. Lucas destacou que é essencial estar sempre atento, evitando

qualquer tipo de distração, especialmente o uso do celular.

“Os equipamentos obrigatórios e de segurança também devem ser verificados regularmente, assegurando o pleno funcionamento e a proteção adequada para todos a bordo. Ao adotar essas práticas, os motoristas de caminhões desempenham um papel fundamental na promoção da segurança viária e na prevenção de acidentes nas estradas”, concluiu.

## Trechos Perigosos

Conheça os trechos das rodovias federais paraibanas que, segundo a PRF, registram com mais frequência acidentes envolvendo caminhões. Essas áreas são consideradas críticas pelas próprias condições da via, pelo maior fluxo de veículos e por estarem próximas da Região Metropolitana.

■ BR-101: do Km 80 ao 90

■ BR-230: do Km 10 ao 30

## Paraibanos testemunham imprudência nas rodovias

Nas estradas Brasil afora, há uma realidade vivenciada pelos caminhoneiros que vai muito além do prazo determinado para a entrega da carga. São flagrantes de imprudência no trânsito, violência e até uso de drogas para forçar o corpo a se manter em alerta.

Com mais de 30 anos trabalhando como caminhoneiro, o paraibano Damião Arnóbio, 61 anos, viaja pelo país

sobre uma carreta de nove eixos (bitrenção) transportando alimentos, seja milho, algodão ou outro produto. Ele disse que já viu de tudo na estrada. “Tem muito mau motorista por aí, que anda sem responsabilidade. Têm uns que usam rebite, droga, para não dormir. Nunca fiz isso em minha vida porque

é perigoso. Já presenciei alguns usando até cocaína antes de dirigir.”

Em 2006, quando estava indo para a Bahia entregar uma carga, dois carros encostaram do lado da carreta de Damião e ele teve de estacionar o veículo. “Isso foi de dia e levaram tudo o que eu tinha, desde o dinheiro da empresa que eu trabalho,

R\$ 2.900, celular, até minhas roupas. Me deram uma coronhada no rosto e precisei fazer cirurgia”.

Outra experiência violenta foi em 2014, em Tocantins, quando Damião parou em um posto de combustível à noite para dormir. Dois homens armados chegaram numa caminhonete e quebraram o vidro do caminhão

que Damião dirigia, com uma marretada. “Estava dormindo, quando eles chegaram. Dessa vez, levaram os 37 pneus do veículo, que era novo, primeira viagem. Hoje, um pneu daquele custa cerca de R\$ 2.500”.

Outro paraibano experiente nas BRs do país é José Antônio da Silva Santos, morador de Solânea. Ele disse que já rodou o Brasil todo ao longo dos mais de 40 anos como caminhoneiro. Há cinco anos se aposentou e desde então passou a trabalhar como motorista autônomo, num caminhão baú de médio porte. Ao longo da trajetória no volante, Antônio guarda muitas recordações das viagens longas que realizou. “Hoje trabalho pela Paraíba mesmo, mas já vi muita coisa por aí. Um dia, um motorista almoçou e saiu logo depois de mim e virou a carreta na minha frente, na ribanceira. Tinha dormido no volante. Parei, tiramos ele da cabine, e ele não sofreu nada grave. Graças a Deus não atingiu ninguém na estrada”.

Ele contou que também já presenciou muita batida

de carro e um dos mais graves foi quando um veículo de passeio foi pego por uma carreta. “A imprudência foi da carreta, porque o motorista dobrou à esquerda para ir para o posto, o carro pequeno vinha de frente e bateu em cheio na carreta. Morreu a família todinha, só sobrou uma pessoa. Faz tempo que percebo muita coisa errada no trânsito, quero parar de vez”, enfocou Antônio.

### Saiba mais

Não faltam exemplos de acidentes envolvendo veículos de grande porte no estado. No último 24 um caminhão carregado com combustível tombou e provocou a interdição de parte da BR-230, sentido Campina Grande e João Pessoa. O acidente ocorreu no km 115, em Ingá. O motorista teve ferimentos leves, mas a pista ficou interditada por horas por conta do combustível derramado na pista. Já no dia 26, em Caaporã, ocorreu um acidente do tipo colisão traseira na BR-101m, km 124, entre um caminhão e um trator, resultando no óbito de uma pessoa de 64 anos.



Paraibano Damião Arnóbio, 61 anos, dirige por vários estados brasileiros e já presenciou atos de irresponsabilidade no trânsito

## DESFILES NA CAPITAL

## Arte popular e originária na avenida

*Carnaval Tradição existe há 108 anos em João Pessoa, sendo um símbolo de resistência e alegria da cultura local*

Anderson Lima  
Especial para A União

Nesse domingo de folia, João Pessoa se prepara para receber mais um dia de desfiles do Carnaval Tradição. A Avenida Duarte da Silveira, conhecida por ser palco dessa atração há anos, será tomada pelo ritmo contagiante das escolas de samba, dos clubes de frevos e das tribos indígenas. Já amanhã, os desfiles vão contagiar pela irreverência das ala ursas e do grupo Maracatu Pé de Elefante. Na terça-feira, a partir das 9h, acontece a apuração e o anúncio dos vencedores. A estrutura montada na avenida vai contar com arquibancadas e a estimativa é que a capacidade seja para mais de 10 mil pessoas.

Desde 1952 participando dos desfiles do Carnaval Tradição, a Tribo Ubirajara do Rangel leva para a avenida as vestimentas, ocas, cocares, armas de uso de caça e, claro, os temas referentes às origens indígenas. É com isso que a

Ubirajara tenta manter viva a cultura e a tradição indígena, levando, ao público, um pouco da realidade das tribos originárias.

O presidente da Ubirajara Rangel, Joseph de Oliveira Teixeira, contou que está levando o legado que o seu pai, José Teixeira, deixou. “Meu pai foi fundador e mestre até o dia do seu descanso. Hoje sigo nessa missão para despertar a curiosidade dos mais novos em busca do conhecimento e descobrimento dos povos indígenas, transmitindo em nossos trajes e adereços, com respeito aos indígenas, sempre mostrando do melhor jeito a cultura”, destacou.

Além disso, Joseph de Oliveira destaca que a agremiação carnavalesca faz e fortalece a cultura do bairro Rangel. “Fundada há 72 anos, pelo meu avô, onde depois o meu pai passou a se envolver mais, quando criança, já com os seus nove anos de idade. Foi aí que começou a sua dedicação a essa agremiação e tradição. Passamos 19 anos competin-

■ Após o final dos desfiles, será realizada, na terça-feira, a apuração dos melhores grupos do Carnaval de 2024

do na categoria infantojuvenil e fomos várias vezes campeãs, hoje em dia passamos para a categoria adulta.”

Esse ano, a tribo vai desfilar na avenida com a temática “Pajelança sagrada, rituais de curas na floresta”, e o presidente relata que está com as melhores expectativas. “Estamos levando para a Duarte da Silveira o nosso melhor, sempre tentamos inovar e vamos até o nosso limite para fazer um desfile brilhante. Vamos fazer a nossa melhor performance”, reforçou Joseph.



Desfile que, hoje, ocorre na Avenida Duarte da Silveira já foi realizado na Rua Duque de Caxias

Fotos: Divulgação

## Ala Ursas, dos pequenos grupos às batucadas com 80 pessoas

Foi na Praça da Cultura, na Rua João de Brito Moura, no bairro de Mandacaru, que há alguns anos aconteciam os encontros de ala ursas. No total, foram cinco organizados por Jardel Cabral, com o intuito apenas de celebrar e brincar o Carnaval no bairro. No último ano desse período, Jardel decidiu fazer um concurso entre as ala ursas e convidou, despretensiosamente, a equipe de jurados da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) para participar. O resultado foi um sucesso, e a Funjope incluiu as ala ursas no Carnaval Tradição.

A partir daí, Jardel Cabral tornou-se fundador da Associação das Ala Ursas. “Quando começamos a participar, não recebemos nenhuma subvenção, que a verba de apoio liberada para as agremiações saíam nas ruas. Tudo isso me trazia uma inquietação, pois somos cultura também, passamos de um a dois anos sem receber, mas após a fundação da associação, enfrentamos muitos desafios, até a conquista da subvenção. Ainda assim, até os valores das premiações para as ala ursas eram inferiores aos das outras agremiações. Foi em meio a tantos desafios que resistimos e saímos na Duarte da Silveira, toda segunda-feira de Carnaval”, relatou.

Além disso, ele conta que depois desse tempo todo, hoje em dia está tudo mudado e melhor. “Hoje em dia está tudo mais evoluído, temos uma batucada que vai de 50 a 80 componentes na percussão, cada ala urso leva de três a cinco ursos para a avenida, cada um bem colorido e com as suas danças variadas para conquistar os jurados e o público. Na competição, são levados em consideração a roupa e a cabeça do urso, o figurino da percussão, a organização na avenida e a interação com a plateia. Esses são os requisitos avaliados pelos sete jurados.”

Jardel frisou que o desfile das ala ursas tem uma importância fundamental no Carnaval Tradição. “É a segunda-feira das ala ursas, é a segunda-feira da cidade de João Pessoa que leva a alegria e diversão para crianças, jovens e idosos que passam na avenida para prestigiar os desfiles. Cada ala urso tem o seu batuque único, isso consegue contagiar todo mundo, o que acaba se transformando em uma grande festa. A nossa expectativa é muito grande, porque é o segundo carnaval depois da pandemia, espero que a ornamentação da Duarte da Silveira esteja linda para receber todos. Esse ano, as ala ursas tiveram

uma atenção a mais e aumentaram a nossa verba da subvenção, estou feliz”, detalhou Jardel Cabral.

#### Urso Branco

Presidente e fundador do Urso Branco e Cia de Mandacaru, desde 2006, Clayvison Juan Souza dos Santos contou que as expectativas são enormes nesse 18º ano de desfile. “Eu falo sempre para o meu pessoal, a importância é de estar no concurso e fazer um belo espetáculo para o público, e fazer tudo que a gente ensaiou de forma mágica e bonita. Esse ano, vamos descer na avenida com a temática ‘Artesanato na Paraíba do Litoral ao Sertão’, valorizando o que é nosso, a nossa riqueza

presente no nosso estado.”

Clayvison destaca, ainda, que é muito importante a visibilidade das ala ursas no Carnaval. “É uma cultura de comunidade, então no Carnaval Tradição a gente tem uma visibilidade melhor, onde podemos ser assistidos por pessoas de várias cidades. Mostramos o trabalho que fazemos na comunidade, que é um trabalho social de resgate, de ensino, de disciplina. Buscamos sempre mostrar aos jovens que há uma esperança de uma vida melhor, de um futuro através da cultura.”

#### Expectativa

O diretor executivo da Fundação Cultural de João

Pessoa (Funjope), Marcus Alves, contou que a expectativa para o Carnaval 2024 está forte desde das prévias, no mês de janeiro. “Nas prévias, levamos para os bairros, os polos, as agremiações, escolas de samba, ala ursas, tribos indígenas, clubes de frevo para diversos bairros de João Pessoa. As escolas e as agremiações estão se preparando desde o mês de novembro”, destacou.

Marcus Alves acrescentou que os investimentos para a subvenção, esse ano, chegaram a R\$ 972 mil. “Fizemos uma estrutura na Avenida Duarte da Silveira muito mais qualificada, com arquibancada melhor, com decoração, estrutura de som, ilumina-

ção. Então, o clima, como um todo, na cidade de João Pessoa, é positivo para as nossas festas populares.”

#### Saiba mais

O Carnaval Tradição é uma das festas mais tradicionais de João Pessoa. A folia surgiu há 108 anos e chega a mais um desfile na Duarte da Silveira. De acordo com o secretário da Liga Carnavalesca, Edson Pessoa, o carnaval centenário que permanece na sua tradição já ocupou várias avenidas da capital pessoense, passando pela Rua Duque de Caxias, Praça 1817, Parque Solon de Lucena (Lagoa), e hoje está na Avenida Duarte da Silveira.

## Uma Nova Proposta

### ■ Confira os valores da premiação para os vencedores dos três primeiros lugares

Grupo A do Frevo – R\$ 10 mil, R\$ 8 mil e R\$ 6 mil

Grupo B do Frevo – R\$ 8 mil, R\$ 6 mil, R\$ 4 mil

Escolas de samba – R\$10 mil, R\$8 mil, R\$ 6 mil

Grupo A Tribos indígenas – R\$ 10 mil, R\$ 8 mil, R\$ 6 mil

Grupo B Tribos indígenas – R\$ 8 mil, R\$ 6 mil, R\$ 4 mil

Ala ursas – R\$10 mil, R\$ 8 mil, R\$ 6 mil

### ■ Veja a programação

**Local:** Avenida Duarte da Silveira

**Data:** Domingo – 11/02

**Hora:** A partir das 18h

- Clube do Frevo São Rafael Frevo e Folia – São Rafael
- Tribo Indígena Tupi Guarani – Mandacaru
- Clube de Frevo Gigantes do Frevo – Torre
- Tribo Indígena Africanos – Cristo
- Clube do Frevo Piratas de Jaguaribe – Jaguaribe
- Tribo Indígenas Ubirajara – Rangel
- Escola de Samba Acadêmico do Ritmo – Torre
- Escola de Samba Independente de Mandacaru – Mandacaru
- Escola de Samba Pavão de Ouro – São José
- Escola de Samba Malandros do Morro – Torre
- Escola Império do Samba – Roger
- Escola de Samba Unidos – Roger

### Segunda – 12/2

Participação Especial – A partir das 18h

- Maracatu Pé de Elefante
- Urso Macaco Louco
- Urso Pardo

### Competição – A partir das 19h

- Urso Anos Dourados
- Urso da Paz
- Urso Branco & Cia de Mandacaru
- Urso Panda
- Urso Celebridade
- Urso Folião
- Urso Selvagem
- Urso Alegria do Panda
- Urso Branco do 13
- Urso Treme Terra
- Urso Jamaica
- Urso Santa Cruz
- Urso Gavião
- Urso Solitário
- Urso Sem Lenço sem Documento
- Urso Gorila Louco
- Urso Canibal
- Urso Reboição

INDICADOR

# Cresce consumo de álcool em casa

Vendas em supermercados e outras lojas representou 44% do mercado de bebidas no ano passado, contra 39% em 2021

André Resende  
 andreresendejornalismo@gmail.com

Uma pesquisa divulgada no final de dezembro, realizada em parceria entre a Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe) e a KPMG, apontou que a compra de bebida alcoólica por canais *off-trade* (supermercados e lojas em geral) para consumo em casa passou de 39% do mercado mercado de bebidas em 2021 para 44% em 2023. O dado aponta um comportamento que tem se tornado comum entre os brasileiros, o de preferir beber em casa em vez de bares ou restaurantes.

Para Silvio Sampaio, coordenador dos Alcoólicos Anônimos (AA) na Paraíba, o índice é o reflexo de um hábito que se agrava com o isolamento, um consequência do afastamento que muitas pessoas adotaram por conta da pandemia, e que para não se sentir sozinho, acabou recorrendo ao consumo de álcool.

“Não existe um período do ano, especificamente, em que há um aumento da procura do suporte dos AA, porém, notamos que houve um crescimento em busca desse suporte, principalmente, de mulheres. Geralmente, o consumo de álcool aumenta por essa época, quando as pessoas começam a festejar o Natal, emendam com o Ano Novo e terminam com o Carnaval. Há uma cultura consolidada em nossa sociedade de que toda comemoração tem de contar com bebidas alcoólicas”, comentou.

**O poder do autocontrole**

Neste cenário de celebração, existem as pessoas que



Foto: Freepik

Ingestão de bebidas passou a ser feita, com mais frequência, nos lares brasileiros, segundo a pesquisa, deixando de lado bares e até restaurantes



**O álcool deve ser consumido com moderação, intercalando com água e deve ser evitado estando de estômago vazio**

Juliana Mércia

sabem o momento de parar e existem as outras que não conseguem se controlar, conforme ressalta Silvio Sampaio. “Observamos, do ano passado até este ano, que os grupos de AA passaram a receber mais frequentadores. Não significando que todos os que vêm a AA, ficam. Porém, os grupos, principalmente os grupos *on-line*, tiveram papel importante nessa divulgação e daí para a frequência a um grupo físico foi bem mais fácil”, explica.

Outro aspecto comportamental associado ao aumento do consumo de bebida alcoólica em casa é a transformação do que serviria apenas como celebração em um hábito que, conseqüentemente,

passa a ser um exemplo para os demais integrantes do ambiente familiar. Silvio Sampaio avalia que as famílias criaram o costume de somente se reunirem com a presença de álcool, fazendo com que em alguns casos as crianças e os adolescentes se acostumem com aquele tipo de festa.

“Escutamos muitos relatos de pessoas que começaram a beber em casa, pois o pai ou o avô é alcoólatra. Alguns iniciaram aos 12, 15 anos, pensando que a vida seria uma eterna festa. Infelizmente, alguns adquirem não só o hábito, mas a compulsão, decorrente da doença, que pode ser incurável, progressiva e fatal”, relatou o coordenador dos AA no estado.

**Serviço**

**■ Informações importantes dos Alcoólicos Anônimos**

- O alcoolismo é uma doença caracterizada pela dependência do indivíduo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e vários estudos posteriores à conclusão do órgão.

- Todo quadro de alcoolismo se inicia por um consumo tido como normal do produto, mas, por razões psicológicas ou sociais, o álcool se torna uma verdadeira droga, transformando o bebedor de festas em um escravo da bebida.

- O tratamento do doente não consiste em deixar de beber ou fazê-lo perder o gosto pelo álcool, mas buscar entender as motivações profundas na origem desse abuso da bebida alcoólica.

## Cuidados para não abusar da bebida durante o Carnaval

Um período muito propício a acontecer abuso do consumo de bebida alcoólica é o de festejos carnavalescos, tanto nas prévias, quanto nos dias de folia. Por esse motivo, os foliões devem ficar atentos aos excessos, não somente por uma questão comportamental, mas sobretudo por questões de saúde. A nutricionista Juliana Mércia comenta que o consumo excessivo de álcool se aliado com uma má alimentação, a tendência é de que o indivíduo fique propício a ter mal-estar.

“O consumo excessivo de álcool nesse período pode gerar mal-estar, sensação de tontura e indisposição além da famosa ressaca no outro dia. O álcool deve ser consumido com moderação, intercalando com água e deve ser evitado estando de estômago vazio. Na hora de curtir os blocos é importante fazer uma boa refeição antes de sair de casa. Consumir alimentos ricos em carboidratos como raízes, arroz, macarrão entre outros, de preferência os integrais, vão te dar mais energia e saciedade durante a folia”, explicou.

Além de se programar para não cair na folia de barriga vazia, os foliões devem se atentar também para o



Foto: Freepik

Mudança de comportamento traz discussões sobre a dependência de bebida e o impacto para as novas gerações

tipo dos alimentos que devem ingerir para não ter problemas no aparelho digestivo. A dica da nutricionista Juliana Mércia é estar atento aos alimentos ingeridos antes de sair de casa, mas, também no meio dos bloquinhos.

“Sanduíches naturais, barrinha de cereal, frutas, oleaginosas como castanhas e amendoins são excelentes opções nessas horas. Evite alimentos gordurosos e frituras. Importante também estar atento aos alimentos vendidos na rua. Observar onde esses alimentos estão sendo armazenados, a refrigeração e a higiene do vendedor são fundamentais para evitar uma intoxicação”, acrescentou.

Outro cuidado que os foliões devem tomar é com a hidratação. Não esquecer de consumir água durante as festas, intercalando, inclusive, com pausas na ingestão do álcool. Juliana Mércia reforça a importância de ingerir água durante a folia. “O cuidado com a hidratação deve ser redobrado além do aumento das temperaturas nesses dias é preciso repor o líquido gasto. Equilibrar entre álcool e água é fundamental. Buscar sempre alternar entre água e a bebida alcoólica”, concluiu.

## NO SERIDÓ

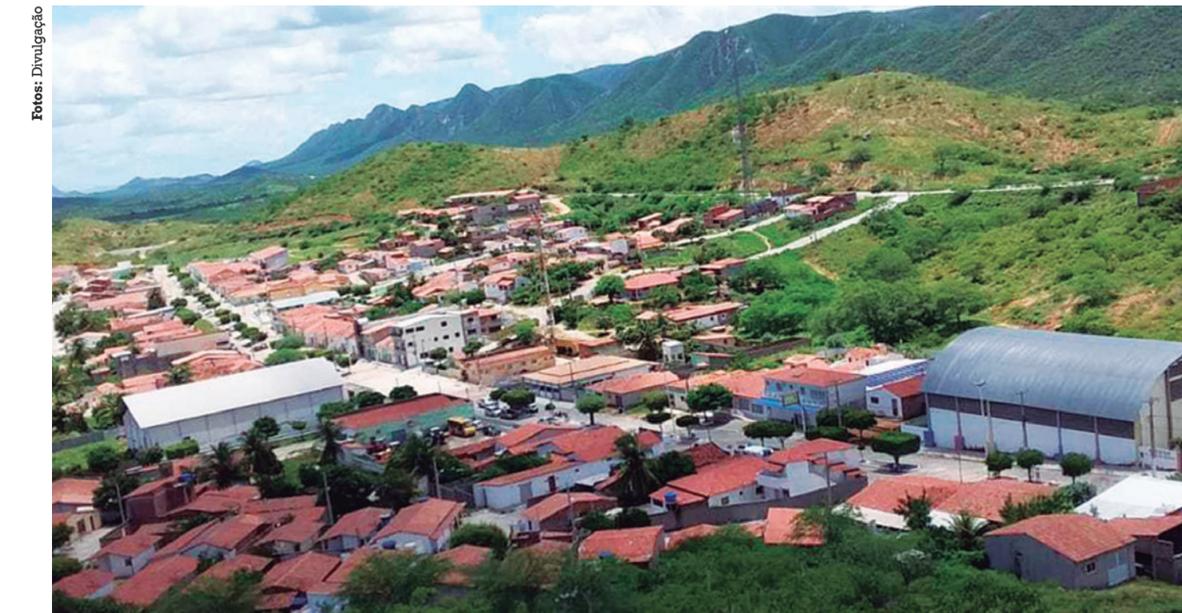
# As várias riquezas de Salgadinho

*Cidade guarda tesouros arqueológicos, jazidas de turmalina Paraíba, espaços de ecoturismo e adota romarias*

Fernanda Dantas  
Especial para A União

Salgadinho é um município paraibano localizado a cerca de 242 km de João Pessoa, situado na mesorregião da Borborema e na microrregião do Seridó Ocidental paraibano. Com uma população de, aproximadamente, 3.350 pessoas, segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade não carrega só o nome como peculiaridade. O lugar também é a terra de um dos maiores viadutos do Nordeste e da descoberta de Turmalina Paraíba, mineral raro e de alto valor comercial.

De acordo com o secretário de Cultura, Turismo e Esporte da cidade, Rafael Silva, e também com o próprio site da Prefeitura Municipal, sua história começou no início do século passado. O território passou a ser rota do itinerário de comerciantes vindos do Vale do Piancó e do Alto Sertão, que iam e voltavam de Campina Grande a João Pessoa para vender seus produtos. O nome “Salgadinho” é oriundo justamente



Fotos: Divulgação

Município está situado na mesorregião da Borborema e, segundo o IBGE, conta atualmente com 3.350 moradores

da atividade desses viajantes. “Eles passavam por Salgadinho, muitas vezes, à procura de água. Quando eles passaram no município, já estavam com muita sede, então, eles cavaram cacimbas atrás de água para beber, mas encontraram só água salobra, água salgada. Daí veio o nome de Salgadinho”, explicou Rafael.

A primeira residência foi

construída por um dono de terras da região, o senhor Domingos Pascoal. Atualmente, no local, é onde funciona a Secretaria de Educação, no antigo prédio da Prefeitura Municipal. O segundo passo para a urbanização de Salgadinho foi a instalação de uma feira livre, que começou a receber um grande número de pessoas que moravam

na região, como Taperoá. A segunda casa foi construída por Marcolino Guimarães, e a partir disso novos moradores começaram a se instalar no local.

O povoado que já carregava a alcunha de “Salgadinho” se tornou distrito a partir do Decreto-lei Estadual nº 318, de 7 de Janeiro de 1949. A divisão foi criada, inclusive, abrangendo

do terras do também distrito de Passagem, ex-Espinharas - atualmente município de Passagem. Ambos os distritos eram subordinados a Patos.

A emancipação política veio, aproximadamente, uma década depois, pela Lei Estadual nº 2.676 de 22 de dezembro de 1961, durante a gestão do governador Pedro Gondim. Alguns nomes

do movimento emancipacionista salgadinense foram os senhores Cícero José Maciel, José Bezerra de Maria, Pedro Leite Correia de Melo, Joaquim Marcolino Guimarães, José Morais da Silva e Felizardo Trindade de Figueiredo.

Atualmente, o município é composto por dois distritos: o distrito-sede, Salgadinho, e o de São José da Batalha.

“

**Nós temos cânions maravilhosos como o da Serra Talhada, que é excelente para a prática de canyoning**

Rafael Silva

## Potencial no ecoturismo e no turismo religioso

A exploração turística da cidade apresenta uma gama diferenciada de atrativos em potencial. O primeiro deles é o Viaduto da Serra da Viração, ponte ferroviária que corta o Rio Salgadinho. Com seus 190 metros de extensão por 44 metros de altura, a construção é considerada uma das maiores do Nordeste.

Além de contemplar a estrutura e desfrutar da vista proporcionada por ela, o secretário de cultura e turismo contou que é comum a prática de esportes, como trilhas e rapel, que consiste na descida de grandes alturas por meios de cordas. De acordo com o guia turístico local e membro do comitê turístico da cidade, Joselito Fernandes, o viaduto carrega o posto de maior ponte férrea da região nordestina.

O Ecoturismo ainda pode ser explorado em outras localidades. Rafael Silva apresentou as diferentes opções: “Nós temos cânions maravilhosos em Salgadinho, como o Cânion da Serra Talhada, que é excelente para a prática de *Canyoning* - esporte que promove ao máximo a exploração de cânions e rios, utilizando técnicas de alpinismo - e escaladas”.

Ele citou, ainda, a existência de cinco sítios arqueológicos com evidências de inscrições rupestres. São eles: Pedra da Moça; Pedra do Letreiro; Pedra da Igrejinha; Pedra do Arrodeador e a Grota do Morcego.

Para um outro tipo de público, o turismo religioso também acontece em terras salgadinenses. O secretário explicou que uma romaria fa-

mosa é realizada no Cruzeiro de Nossa Senhora de Aparecida, na comunidade do Bonfim, localizada no distrito de São José da Batalha. “São 50 anos de fé e tradição do pessoal. Todo ano são centenas de pessoas se deslocando para lá no Dia de Nossa Senhora Aparecida. Eles vão para rezar, para mostrar a sua fé e pedir providências para sua vida”, disse.

Junto a ele, há também o Cruzeiro de Nossa Senhora do Carmo, o “Monte Carmelo”, situado na sede do município, caracterizado pela estátua da santa homenageada no topo do local onde está o oratório. A presença desses elementos é sinônimo não apenas da importância dos símbolos religiosos e da fé dessas comunidades locais, mas se apresenta como um setor turístico a ser cada vez mais explorado.

Além do cruzeiro, a principal igreja da cidade também homenageia Nossa Senhora do Carmo. A igreja matriz que carrega o nome da figura religiosa fica no distrito sede.

■ Romaria até o cruzeiro de Nossa Senhora Aparecida é um dos marcos religiosos da cidade que atrai fiéis de outras localidades

## Cavalgada, eventos religiosos e artesanato

A cidade também possui tradições culturais marcantes. O secretário de Cultura, Turismo e Esportes, Rafael Silva, pontuou que a principal festa realizada é a comemoração da emancipação política, no mês de dezembro. “Nessa programação, nós atraímos pessoas de várias cidades vizinhas e da região que vem prestigiar o evento”, disse.

Dentro dessa festividade, existem diferentes programações, como a Cavalgada Municipal, responsável por atrair vaqueiros de dentro e fora do município; além da celebração do Dia do Rapel e o Dia do Religioso.

Rafael citou a realização da Feira da Cultura, em que os artistas e artesãos locais expõem a arte produzida em um só lugar. A população de Salgadinho também comemora o tradicional São João no mês de Junho, com programação social.



Túnel em sítio arqueológico (no alto) e a maior ponte férrea do NE, na Serra da Viração

## Da turmalina Paraíba a bolos caseiros

Na década de 1980, uma descoberta marcou a economia da cidade, elevando-a ao mercado internacional. Foram descobertas jazidas do mineral turmalina Paraíba, nunca visto antes na história. O acriscimo da “Paraíba” ao nome da gema foi feito em homenagem à descoberta dos depósitos minerais, no distrito de São José da Batalha.

Esse tipo de turmalina possui ocorrências extremamente raras, o que justifica seu preço eleva-

do no mercado, superando até alguns tipos de diamantes. A coloração dela também é um grande diferencial para a elevada procura, sua coloração azul - às vezes esverdeada - é capaz de se destacar em qualquer joia. De acordo com Portal da Mineração, um pingente, brinco ou anel de ouro cravejado com turmalina Paraíba pode atingir valores superiores a 600 mil dólares, equivalente a quase três milhões de reais. Apesar de ter sido potencial eco-

nômico por muitos anos, o secretário explicou que não existem mais atividades de extração em andamento.

Atualmente, em total contrapartida, Rafael e o guia turístico Joselito explicaram que a economia de Salgadinho agora é sustentada, principalmente, pela agricultura familiar de subsistência, pelo setor público e pela comercialização de alimentos.

Rafael Silva contou que a existência de “Casas de Bolo” é muito presente na

cultura econômica municipal. A produção vai além do próprio território: “O pessoal monta suas lojas de bolos ou salgados nas cidades vizinhas. Na verdade, no Brasil inteiro existe casa de bolos do pessoal de Salgadinho, tanto no Nordeste quanto em outras regiões”.

Ele acrescentou que os salgadinenses responsáveis por esses comércios contratam ainda outros conterrâneos para ajudar nos negócios, fortalecendo ainda mais a economia local.



Foto: Rafael Passos/Divulgação

Grupo Parahyba Rio Mulher apresentando seu espetáculo homônimo: se há uma característica que percorre toda a linha do tempo da história do teatro paraibano é a resiliência de seus operários e operárias

## ESTADO DA ARTE

# Qual a cena do panorama teatral?

Por trás das coxias, o jornal **A União** foi atrás de especialistas na área para buscar respostas que forneçam uma visão abrangente do cenário atual da dramaturgia na região

Joel Cavalcanti  
cavalcanti.joel@gmail.com

Quando foi a última vez que você foi ao teatro? Quantas vezes ao ano você costuma assistir a uma peça de um grupo paraibano? Mesmo que as respostas sejam individuais e afeitas ao interesse pessoal de cada um, é possível especular que, de forma geral, o número seja pequeno e esteja em declínio. As artes cênicas atravessam um longo momento de baixa em suas produções no estado e os exemplos de espetáculos que conseguem fugir disso e se destacar por sua qualidade neste difícil cenário parecem não encontrar uma cena coletiva que gere um movimento de retorno do hábito de ir ao teatro por parte da plateia. Como chegamos até esse ponto e o que se pode esperar para o futuro?

Para buscar respostas que forneçam uma visão abrangente e detalhada do cenário atual do teatro na região, o jornal **A União** conversou com dois especialistas no assunto que conciliam a experiência de professor com a de artista. Paulo Vieira é ator, teatrólogo e escritor pessoense que ajudou a romper com a vocação regionalista da dramaturgia nordestina. Ele tem quatro livros publicados e 22 espetáculos no currículo, entre eles, *Anayde*. O outro entrevistado é Duílio Cunha, ator, diretor e professor natural de Pilões, com mais de 30 espetáculos montados que se caracterizam pelo uso de elementos da cultura popular, a exemplo de *As velhas*, de Lourdes Ramalho.

Eles abordam questões como produção teatral, desafios enfrentados pelos artistas e grupos, tendências recentes e destacam espetáculos notáveis que contribuem para uma compreensão mais profunda do panorama teatral na atualidade.

Em comum, ambos concordam que o teatro paraibano passa por uma fase de baixa produção, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. “É incomparável o número de estreias anuais na atualidade e a produção dos grupos e artistas paraibanos há 20 anos, por exemplo”, constata Duílio Cunha.

Fazendo um paralelo com outros períodos na história do teatro da Paraíba, ele consegue associar o momento atual de estagnação com o vivido em meados dos anos 1980. “Vivíamos um momento de crise em busca de novas formas, de modo que perdemos o horizonte com uma produção que construía no Brasil e no mundo a partir de renovação do contexto político e cultural daquela época. Ficamos presos em formas e perspectivas cênicas de décadas anteriores e foi necessária essa fase de desencontro para buscar a formação dos nossos artistas e outras formas de incentivo na produção com as leis de incentivo. Isso resultou num momento de aprendizado e de superação da crise com o apogeu da cena paraibana nos anos 1990”, contextualiza Cunha.

Para Paulo Vieira, o cenário de terra arrasada se parece mais com o de uma colheita em entressafra. Um período improdutivo, mas de reformulação. “O teatro paraibano está em um momento de renovação do seu plantel de artistas. Estamos atravessando uma fase de estabelecimento de novos artistas e novos grupos”, destaca ele. “A minha geração vem abandonando os palcos há alguns anos, por morte ou cansaço. Mas uma geração intermediária tem se dedicado ao audiovisual mais do que ao teatro, e isto afeta enormemente a nossa produção. Além do mais, embora tenhamos em nossa cidade excelente formação de atores, apenas atores não criam um movimento. Novos diretores são necessários, assim como

novos dramaturgos, e estes profissionais são mais raros, porque exigem um tipo de formação que ainda não foram contemplados com cursos específicos”.

A formação de novos fazedores do teatro também está no cerne das preocupações de Duílio Cunha. “O curso de Teatro, em âmbito superior, só existe na capital e temos mais de 200 municípios. Fora das universidades, também precisamos repensar a dinâmica da formação a partir dos centros culturais, fundações, escolas públicas, projetos e festivais de teatro. Embora não desmereça a importância dessas ações, não dá para mudar toda uma problemática de formação com oficinas pontuais de curta duração, sem ouvir a demanda específica de cada cidade. Há um tímido movimento que se reinicia nesse campo, mas é preciso avançar mais e mais”.

Como toda atividade produtiva, o teatro precisa encontrar meios de financiamento que impulsionem seu engenho criativo, dando condições para o restabelecimento de suas operações. E é aí que reside mais um problema em comum apontado pelos dois especialistas. “O recuo dos incentivos vindos dos setores público e privado na Paraíba foram determinantes para composição desse cenário de crise que não se iniciou com a pandemia da Covid-19, em 2020”, observa Cunha. “Como isso os grupos foram perdendo suas sedes de trabalho e ficando sem condição de produzir ou mesmo de dar continuidade à sua história. Perde-se de vista a possibilidade de criação de novos coletivos”, acrescenta.

### Resiliência operária

Se há uma característica que percorre toda a linha do tempo da história do teatro paraibano, atravessando todos os contextos, é a resiliência de seus operários e operárias: atores, diretores e dramaturgos. Ape-

sar de não ser possível se apoiar unicamente na capacidade de resistência desses trabalhadores, várias produções se destacaram nos últimos anos, e acenderam uma luz forte de ribalta sobre a produção local. Exemplos como *Alegria de Naufragos*, do Ser-Tão Teatro; *Desertores*, do Coletivo Alfenim; *Caravanas*, da Bodopitá; *Terreiro Envergado*, do Coletivo Tanz; *Parahyba Rio Mulher*, do grupo de mesmo nome; *Deus te faça feliz*, do Coletivo Aruã; *Mercedes*, do Galharufas; e *Razões para Ficar*, monólogo de Ana Marinho.

Com todos os problemas citados por Vieira e Cunha, o processo de mudança efetiva parece ser longo e demorado, mas já apresenta os seus sinais de melhora para 2024. “Estou particularmente otimista com o cenário que se aponta para esse ano, com a retomada dos editais de incentivo e um consequente aumento no número de artistas trabalhando nas salas de ensaio. Só aqui, em Campina Grande, tenho notícia de seis espetáculos em fase inicial de montagem e ainda estamos no mês de fevereiro. Ao passo que, no ano

passado, não tivemos nenhuma estreia no circuito semiprofissional da cidade, apenas algumas montagens vinculadas a projetos educativos”, analisa Cunha.

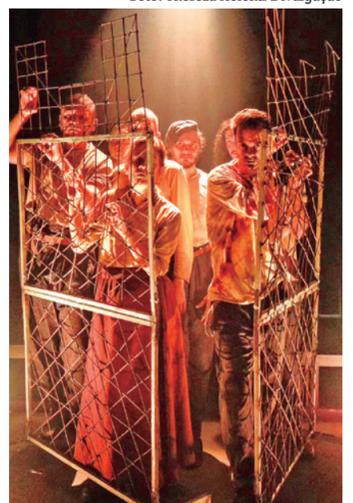
“Para fazer grandes e bons espetáculos precisa-se de investimento, e esse é um antigo problema, ainda não solucionado, mesmo com os recursos disponíveis este ano, graças às leis que a classe artística conseguiu arrancar do governo anterior e mantidos pelo presidente Lula”, lembra Vieira.

É justamente a aprovação de projetos na Lei Paulo Gustavo e nos editais da Funarte que se vislumbra um aumento na movimentação cênica para se fundar um momento novo, numa cena ainda embrionária e em diálogo com a contemporaneidade que pode mudar o quadro do que se viu nos palcos paraibanos em 2023. “Quero acreditar num momento de retomada da produção cênica neste ano. Espero que esse ciclo de crise e renovação, para se adequar aos novos tempos e demandas, também aconteça na atualidade”, finaliza Duílio Cunha.

Foto: Marina Cavalcante/Divulgação



Foto: Thereza Helena/Divulgação



Várias produções paraibanas se destacaram nos últimos anos, como *'Alegria de Naufragos'* (E), do grupo Ser-Tão Teatro, e *'Desertores'* (D), do Coletivo Alfenim

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Sepultura e o Brasil

João Gordo, em entrevista ao *G1*, declarou que o Sepultura, por muito pouco, não se transformou num Metallica, depois do lançamento do álbum *Roots*, em 1996. A banda brasileira que lotava estádios pelo mundo, revolucionava a cena metal, se encaminhava para se tornar um grupo multimilionário e *mainstream*. A saída do vocalista Max Cavalera, porém, colocaria uma pá de terra nesse destino.

O *Roots* deu continuidade à transformação sonora que a banda iniciou em 1993, com o *Chaos A.D.* As músicas se tornaram menos rápidas, mais pesadas e percussivas. Solos longos de guitarras deram lugar a efeitos dissonantes. Os *riffs* ficaram mais “simples” e *swingados*. Elementos que foram incorporados posteriormente pelo New Metal. Talvez a revolução mais importante feita pelo Sepultura tenha sido a introdução de ritmos brasileiros na sua música, estabelecendo um estilo único no mundo.

O guitarrista do Sepultura, Andreas Kisser, numa conversa com Dinho Ouro Preto, revelou um ressentimento em relação ao Brasil. Andreas considera o fato do Sepultura cantar em inglês uma barreira para a recepção do público no país. A língua, diz, seria preponderante para criar identificação. Ele afirma que o problema é cultural: “No Brasil teve passeata contra guitarra elétrica, né? Na década de 60. E essas pessoas, acho, que têm até vergonha de falar isso hoje em dia... ‘É o instrumento dos ianques’, um monte de baboseira. O Brasil ainda tem muito conceito re-

trógrado nesse aspecto. E a gente vê como o Brasil é hoje em dia na política, né? Na maneira como a gente tá se expressando, enfim... E o Brasil nunca se importou com a gente. O Brasil nunca se importou, nunca deu uma... sei lá... O Sepultura tá precisando de um equipamento que pode vir de... Nunca teve ajuda de Ministério de Cultura, de nada”.

Andreas faz uma crítica até certo ponto simplória ao que ele considera ser a visão geral sobre a identidade cultural brasileira: “A ideia da cultura brasileira é mulher mulata sambando ou um grupo de capoeira jogando capoeira. É uma parte do Brasil, mas não é só essa parte do Brasil. Até o próprio Villa-Lobos... eu conheci mais Villa-Lobos morando nos EUA do que aqui. Tudo bem, eu fui estudar violão clássico... mas mano ninguém fala do cara aqui. Olha o que ele fez. Hoje a flautinha doce, ou na nossa época de estudar música, é culpa do Villa-Lobos.”

Andreas conta noutra entrevista que a banda odiava o Brasil e que valorizava mais as coisas de fora: “A gente odiava o Brasil, vamos dizer. Era como algo cultural no Brasil, tudo de fora era melhor do que no Brasil. Carros, TV, tênis, qualquer coisa, sabe? Qualquer tipo de produto industrial, sabe? Sempre era melhor lá fora, e era verdade. Nós crescemos com esse tipo de atmosfera, sabe?... só ouvimos metal estrangeiro.” Eles acreditavam que metal e português não combinavam, passando a imitar grupos estrangeiros. Se sentiam como se não pertencessem ao Brasil.

As coisas começaram a mudar quando eles fizeram uma turnê internacional em 1989, que durou quatro meses. Os músicos ficaram surpresos o quanto os gringos desconheciam o nosso país, como estranhavam que a banda fosse formada por pessoas brancas. Segundo Andreas: “Eles achavam que todo mundo era negro, que todo mundo vivia na selva... e faziam perguntas estranhas tipo: ‘você tem isso no Brasil? ou você tem aquilo?... Tipo, coisas tecnológicas, sabe?’”

Algo que soava estranho e engraçado foi gerando um desconforto, revela o músico: “Que p... é essa cara? Eles não sabem nada sobre [o Brasil]. Então aquilo foi início do nosso desejo de colocar o Brasil nas nossas letras, na nossa música e tudo mais. Então começamos realmente passo a passo. Como eu disse, a turnê do Beneath Remains foi muito importante, mas acho que foi a turnê do Arise que abriu nossas cabeças pro mundo. Ao mesmo tempo eu usava essa analogia de um homem no espaço, olhando pra Terra da Lua. Você tem uma perspectiva totalmente diferente do mundo, do planeta... é uma bolinha fluando no universo e tudo mais. E nós vimos o Brasil dessa forma, sabe? Vimos que ‘uau’, o Brasil é um país único. Com ritmos únicos, música única, pessoas e tudo o mais. Naturalmente começamos a usar isso a nosso favor”.

A “revolução copernicana” do Sepultura começou, portanto, com uma volta às raízes do Brasil. A partir da experiência antropológica viagem, do lugar do estrangeiro.

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Torquato,  
80 anos

Diversas versões da vida seriam bastante incômodas sobre o que aconteceu ou o que deixou de acontecer. Nos filmes, seremos sempre coabitantes, e, mesmo assim, aprendemos muito mais nos filmes do que com as pessoas da sala de jantar, ocupadas em nascer e morrer, para não dizer que não falei das flores do Vandrê.

Eu conheço pessoas que não gostam de filmes, de poesias e outras dizem que não aguentam ficar mais duas horas sentadas numa sala de cinema – Não sabem o que estão perdendo? Ou nunca perderam nada?

Vi pela primeira vez e devo ver outras o documentário Torquato Neto – Todas as Horas do Fim (2018), de Marcus Fernando e Eduardo Ades, sobre o piauiense Torquato Neto, poeta, jornalista e integrante do movimento tropicalista. Torquato nasceu no dia 9 de novembro de 1944 e se matou no dia 10 de novembro de 1972. Neste ano, Torquato faria 80.

A viração de um rapaz ao chegar ao Rio de Janeiro, já tendo passado pela Bahia, amigo dos velhos, sempre novos baianos, Gil e Caetano, já mostra um Torquato mais intenso que o personagem do documentário. Parece ter saído do filme *A Rosa Púrpura do Cairo*, dirigido por Woody Allen. (1985) e se revela mais fugaz que a Mía Farrow, que deixa a tela e sai andando pela cidade. Sair da tela, não é a mesma coisa que sair da vida.

Caetano Veloso fala no documentário na sequência que Torquato costumava seguir de longe pessoas como Drummond, Nelson Rodrigues. Torquato desafia a vida e se mata. Parece o mais solitário dos homens e certamente o antes, o fim e no meio viu a porta da eternidade, mas o eterno não existe – dele se colocar diante da saideira, como o protagonista do filme – triste e atento.

As entrevistas e quase não aparecem os entrevistados, mostra algo mais solitário ainda. Era preciso que Torquato estivesse aqui e falasse em todas as sequências, sobre os assuntos abordados, mas Torquato se matou em 1972.

Ao todo, 26 textos da autoria de Torquato Neto, entre poemas, colunas de jornal, cartas e trechos de diários foram selecionados para contar a sua história, interpretados pelo ator Jesuítá Barbosa. O documentário conta ainda com uma entrevista em áudio do poeta, depoimentos de amigos e parceiros, como Gilberto Gil, Caetano Veloso e Tom Zé, e 19 músicas de Torquato interpretadas por nomes como Elis Regina, Edu Lobo, Gil e Caetano.

Mas isso não é Torquato. O documentário mostra o jeito carinhoso como ele se referia a mãe, na canção que fez para ela, as fotografias da família, ele, o pai e a mãe. Os dias finais de Torquato foram tão poucos, mas ele segue imenso.

O Torquato que não tinha onde dormir, passava as noites no sofá na sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio, exatamente no dia que o prédio foi incendiado. O dia em que ele esteve com John Lennon, em Londres, seu encontro com Jimi Hendrix, as cartas para os amigos, poucas respondidas.

Gal cantando, “Mamãe, mamãe não chore”, no documentário, é tão bonito. Também foi dito que ele queria fugir para não enlouquecer com os chamados das vozes. Outros afirmaram que, naquele momento, a camisa de força que o sufocava começou a se desfilar.

Torquato se antecipou. Uma pena!

## Kapetadas

- 1 - Já se validaram apontando o erro alheio hoje?
- 2 - Foi pular Carnaval e não precisou carregar o celular: nota 10 no quesito bateria.

Foto: Vitrine Filmes/Divulgação



Documentário ‘Torquato Neto – Todas as Horas do Fim’ (2018)

Colunista colaborador

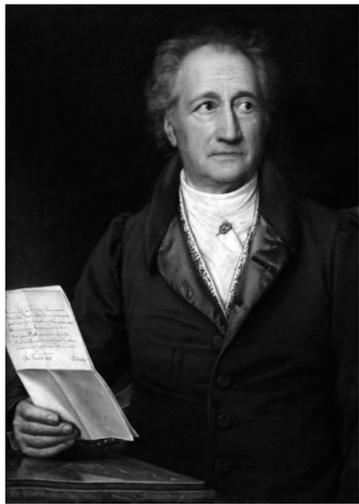
## Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Arte crítica de Goethe

Imagem: Reprodução



Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)

Em sua autobiografia, intitulada *Poesia e Verdade* (1811), o poeta, polímata e estadista Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) conta o que o levou a desenvolver uma estética da sua vida pública e privada. A obra deu origem a dois gêneros literários: a autobiografia moderna e o romance de formação. O poeta alemão defende que a arte (e mais especificamente a poesia nacional) deve estar enraizada nos acontecimentos da vida dos povos. A tese destaca a diferença entre o artista, que expressa as identidades, e as necessidades do seu povo, e aqueles que estão sempre prontos a alienar-se na ilusão de uma multidão.

Analisando a relação entre a arte e a realidade social, Goethe mostra como o artista depende dos conflitos humanos para criar. Ele ressalta a ligação entre a sua obra e a história do seu povo, assim como da própria nação. Não aceita que a submissão seja uma condição para se tornar um artista original e legítimo. O maior perigo para o talento é sucumbir aos desejos banais da multidão ou aos interesses políticos falsos. Em 1818, o poeta escreveu que o talento inato é crucial para a criação, porém, o artista necessita de circunstâncias favoráveis para o seu desenvolvimento artístico. Por essa proposição, a possibilidade de surgimento de gênios ou artistas criativos não é afastada em nenhum momento histórico. No entanto, nem toda época é capaz de desenvolver-los nem de cultivá-los.

A estética goetheana sustenta que a melhor condição para potencializar a arte é a liberdade. Também deve ser exposto e enfatizado, objetivamente, o contraste entre os valores da dignidade e a brutalidade e a loucura do ódio da época em que o artista vive. Perante um regime opressor e de terror, geralmente, o artista se retrai, sentindo-se frustrado e inútil. Há o risco de que sua subjetividade evidencie a decadência de seu tempo. Contra a tirania da época, o poeta alemão se destacava por ser diferente de seus contemporâneos, já que estes eram influenciados subjetivamente. Com sua abordagem objetiva, Goethe estava em desvantagem e solitário. Sua obra descreve o romantismo como uma doença espi-

ritual devido ao subjetivismo presente, concluindo que “o clássico é são; o romântico, doente”.

As características do Romantismo são:

- Liberdade de criação e de expressão, retirando toda a objetividade, racionalidade e exaltação do belo e perfeito que representavam os movimentos estéticos clássicos da Grécia antiga;
- Exaltação de um nacionalismo e seus heróis;
- Intensificar a manifestação de subjetividade e individualidade;
- Supervalorização dos sentimentos, que ficou conhecido pelo movimento artístico alemão *sturm und drang*, que significa “tempestade e ímpeto”, e que se fundamentava em sentimentos exagerados como tristeza, tédio, sonho, angústia e escapismo;
- Presença de pessimismo e melancolia e sua dor diante do amor não correspondido ou proibido;
- Exaltação da nação e da cultura popular; crítica social contra o embrutecimento e a miséria;
- Exaltação à natureza, que a considerava como um elemento transcendental e grandioso e que fazia parte da natureza humana.

As análises de Goethe sobre a arte são baseadas na ideia de receptividade entre artistas e culturas. Segundo ele, “toda arte se constrói sobre uma base de receptividade”. A partir desta

tese, compreende-se que, na verdadeira arte, tudo — inclusive o que é repetido — torna-se único, e que os artistas são normalmente influenciados por ideias de outros autores. Contudo, se o artista for genuíno, ele transforma essas influências em algo original, em alguma coisa inovadora. Para alcançar isso, Goethe aconselha que o artista estude a natureza e a utilize como base para incorporar e representar, em suas obras, seus fenômenos. Essa é uma das principais teses da estética goetheana. Nela, podemos observar que a arte deve ser uma expressão da natureza, ao mesmo tempo em que é uma obra do espírito, o qual também é obra da natureza. A relação estética, de criticidade e de verdade, entre a arte e a natureza, revela-se tanto na percepção interna quanto externa do artista. No pensamento de Goethe, não é possível conceber a realidade como sendo isenta de poesia, pois a sensibilidade artística descobre um sentido poético da existência no cotidiano. Existe uma relação única entre o artista e a natureza.

Goethe afirma que: “O artista trabalha e produz utilizando os materiais emprestados pela natureza, através dos quais suas obras se tornam compreensíveis; ao mesmo tempo, subordina suas ideias aos materiais emprestados pela natureza, obrigando-os a servirem às suas próprias intenções”. O artista é capaz de conferir uma forma animada a um objeto inanimado da natureza. No entanto, ele não deve imitar a natureza. Ele também declara: “Nenhum artista deseja que suas obras sejam comparadas às da natureza”. Observa-se que a maior realização da arte é o estilo, e os objetos estéticos surgem da natureza e da imaginação do artista. Esses argumentos reforçam que a arte deve ser uma expressão de liberdade e simplicidade. O estilo é uma síntese da reprodução dos objetos naturais com a fantasia do artista, refletindo a inovação artística. Se a arte é criação e segue suas próprias leis, então a obra que pertence a um estilo tem como finalidade se aproximar da perfeição. Assim, a arte expõe seus princípios e ações para estetizar a existência e a verdade artística como crítica social para construir a dignidade humana.

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Pelos 131 anos do jornal A União

Em nosso calendário, fevereiro sempre foi um mês especial. Sobre tudo para mim. Não apenas pelas alegrias de Momo, manifestações que admiro, culturalmente, e que jamais me influenciam à participação. Mas porque é o “meu mês”. Se possível é, assim, considerá-lo. Foi num remoto fevereiro, 13 (não numa sexta-feira), que nasci; um ser já predestinado ao universo lúdico do cinema, uma pioneira herança de meu indelével pai Severino Alexandre.

Mas fevereiro é igualmente singular para a Paraíba. Porque há mais de um século nascia aquele que, historicamente, até hoje existe: o jornal **A União** (2/2/1893). Uma existência da qual faço parte, honrosamente, havia mais de 20 anos, como articulista colaborador, sempre aos domingos, tendo por objetivo “instigar o pensar dos leitores”, buscando informar sobre uma das artes mais emblemáticas do nosso tempo: o cinema.

Quando alinhavo algumas palavras, sempre em razão das “coisas de cinema”, tentando repassá-las à opinião pública, minha apreensão primeira é como aquela informação deve chegar ao seu destino. E pelo que entendo, nem todos são obrigados a decodificar o meu raciocínio, na mesma percepção. No entanto, existem as-

Foto: Arquivo A União

Extinto prédio-sede de A União, que era situado na Praça João Pessoa entre a Praça 1817 e a Duque de Caxias



suntos no cinema com os quais conseguimos atingir uma melhor compreensão dos nossos leitores. E o cinema, na sua própria natureza tecnológica, imagética e temática, antes de ser uma arte, sinto-o, sobretudo, na sua “emocionalidade”.

Sempre foi assim, desde os tempos iniciais de minha participação na imprensa escrita. Oriundo do rádio e passando por algumas redações, como colunista de *O Momento* e de *O Norte*, no qual eu editava o Segundo Caderno, nos tempos de Teócrita Leal na direção local dos Diários Associados. E aqui me lembraria de um grande amigo, de saudosa memória, Antonio Barreto Neto, se não me engano, lá pelos idos de 1970, quando integrante dos quadros do jornal **A União**, dando-me a oportunidade de publicar meus textos sob sua editoria. Uma parceria que iniciara nos tempos da Associação dos Críticos Cinematográficos da Paraíba (ACCP).

Hoje, mesmo sabendo das batallas que sempre enfrentou o jornal oficial de governo, também, frente às mudanças dos novos paradigmas tecnológicos, importante à sociedade paraibana, as celebrações dos 131 anos de **A União** reverberam em luzes, como se fosse cinema. Uma trajetória verdadeiramente secular, que só reafirma a seriedade da Imprensa da Paraíba. Parabéns ao jornal **A União!** Extensivo, ainda, aos que dirigem também a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) – Mais “Coisas de Cinema”, acesse blog: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).



## APC apoia melhorias em sala de exibição

O presidente da Academia Paraibana de Cinema, professor João de Lima, que coordena o Núcleo de Documentação Cinematográfica, teve audiência com a vice-reitora da UFPB, professora Liana Figueira. Desse encontro participou uma pró-reitora de extensão, professora Berla de Moraes, para tratar de assuntos do Nudoc e de ações de melhoria no atendimento dos alunos do audiovisual. Notadamente, com relação à sala de projeção “*plug and play*”. A presidência da APC, oportunamente, felicita a Empresa Paraibana de Comunicação, pela passagem dos 131 anos de fundação do jornal **A União**, sobretudo, a presidência do órgão do Governo do Estado e seus integrantes.

# EM cartaz

### ESTREIAS

**BAGHEAD - A BRUXA DOS MORTOS** (Baghead. Reino Unido. Dir.: Alberto Corredor. Terror. 14 anos). Iris (Freyja Allan) herda o bar de seu falecido pai e descobre que o antigo estabelecimento abriga Baghead, uma entidade capaz de encorporar aqueles que já morreram. Desesperada por dinheiro, ela usa os poderes da entidade para vender uma espécie de ponte de comunicação com os mortos para pessoas sofrendo com o luto. Porém, ao explorar o sobrenatural ela acaba pagando o preço. **CENTERPLEX MAG 1** (leg.): 21h15 (qui. a dom.); **CENTERPLEX MAG 2** (dub.): 18h50 (p.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 3** (dub.): 16h45 - 19h - 21h15; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 19h - 21h15; **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 16h30 (qui. a dom.) - 21h (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 16h30 (qui. a dom.) - 21h (qui. a dom.).

**PEPPA PIG - FESTA NO CINEMA** (Peppa's Cinema Party. EUA. Dir.: Andrea Tran. Animação. Livre). Comemoração aos 20 anos da personagem com 10 episódios exclusivos e inéditos da 10ª temporada, incluindo um especial de festa de casamento em três partes, além de um episódio bônus do ônibus de festa. **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 14h - 15h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 14h - 16h.

### PRÉ-ESTREIAS

**BOB MARLEY: ONE LOVE** (EUA. Dir.: Reinaldo Marcus Green. Cinebiografia. 16 anos). A história de Robert Nesta Marley OM, mais conhecido como Bob Marley, grande ícone do reggae. Marley (Kingsley Ben-Adir) ficou conhecido por sua pregação pela paz, do amor e da fé rastafári. Com o reggae, ultrapassou fronteiras e o sucesso foi imenso. Mas mesmo famoso, a violência em sua pais era uma realidade e chega até Marley e sua esposa (Lashana Lynch). Após um atentado, eles saem do país, mas no ano seguinte o cantor icônico decide voltar, pelo povo, para a Jamaica. **CENTERPLEX MAG 1** (leg. a qua.): 18h30 (dub.) - 21h15 (leg.).

**MADAME TEIA** (Madame Web. EUA. Dir.: S.J. Clarkson. Fantasia. 14 anos). Forçada a confrontar seu passado, Cassandra Webb (Dakota Johnson), uma paramédica em Manhattan que pode ter habilidades de clarividência, cria uma relação com três jovens destinadas a futuros poderosos, se elas conseguirem sobreviver ao presente ameaçador. **CENTERPLEX MAG 3** (qua.): 14h (leg.) - 16h30 (leg.) - 19h (leg.) - 21h30 (dub.).

**MASHA E O URSO: DIVERSÃO EM DOBRO** (Masha and the Bear. Twice the Fun. Rússia. Dir.: Mariya Bolshakova. Animação. Livre). Em uma nova aventura natalina, Masha encontra doze novos amigos no inverno, sendo eles os magos dos Doze Meses do ano, que acreditava ser apenas um conto de fadas. Fazendo amizade com Janeiro, o Sr. do Gelo, ela embarca em uma jornada inesperada para salvar as férias e torná-las verdadeiramente inesquecíveis. **CENTERPLEX MAG 1** (dub.): 14h45 (sáb. a qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub.): 16h (sáb. e dom.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 14h30 (sáb. e dom.); **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 16h20 (sáb. e dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 5** (dub.): 16h05 (sáb. e dom.).

**ZONA DE INTERESSE** (The Zone Of Interest. EUA, Reino Unido e Polónia. Dir.: Jonathan Glazer. Drama. 14 anos). Durante a Segunda Guerra Mundial, um complexo caso de amor entre um oficial nazista e Hedwig (Sandra Hüller), a esposa do comandante Rudolf Höss (Christian Friedel), do campo de concentração de Auschwitz. O casal vive a vida dos sonhos em uma casa próxima ao campo, mas tudo fica complicado quando Rudolf começa a suspeitar da infidelidade de sua esposa. **CENTERPLEX MAG 4** (leg.): 21h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (leg.): 20h30.

### CONTINUAÇÃO

**ANATOMIA DE UMA QUEDA** (Justine Triet. França. Dir.: Justine Triet. Thriller e Drama. 14 anos). Um homem é encontrado morto na neve do lado de fora do chalé isolado onde morava com sua esposa, uma escritora alemã (Sandra Hüller), e seu filho de 11 anos com deficiência visual. A investigação conclui se tratar de uma “morte suspeita”; é impossível saber ao certo se ele tirou a própria vida ou se foi assassinado. A viúva é indiciada, tendo seu próprio filho no meio do conflito: entre o julgamento e a vida familiar, as dúvidas pesam na relação mãe-filho. Indicado em cinco categorias ao Oscar 2024. **CENTERPLEX MAG 2** (leg.): 21h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (leg.): 17h.

**AQUAMAN 2: O REINO PERDIDO** (Aquaman and the Lost Kingdom. EUA. Dir.: James Wan. Aventura e Fantasia. 12 anos). Depois de não conseguir derrotar o rei dos mares pela primeira vez, Arcaia Negra (Yahya Abdul-Mateen II) utiliza o poder do mítico Tridente Negro para liberar uma força antiga e maligna. Na tentativa de proteger Atlântida e o resto do mundo, Aquaman (Jason Momoa) deve forjar uma aliança incômoda com um aliado improvável e deixar as diferenças de lado para evitar uma devastação irreversível. **CENTERPLEX MAG 1** (dub.): 18h30 (qui. a dom.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 4** (dub.): 16h20 - 19h15 - 22h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 1** (dub.): 15h45 - 18h45 - 21h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 22h30; **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 20h; **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 20h.

**ARGYLLE, O SUPERESPÃO** (Argylle. Reino Unido e EUA. Dir.: Matthew Vaughn. Thriller. 14 anos). Ely Conway ( Bryce Dallas Howard) escreve romances sobre um agente secreto que tem a missão de desvendar um sindicato global de espionagem. No entanto, quando seus livros começam a refletir as ações secretas de uma organização de espionagem da vida real, a linha entre a ficção e a realidade começa a ficar confusa. **CENTERPLEX MAG 2** (dub.): 16h (exceto qua.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (dub.): 18h30; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 22h; **CINE SERCLA TAMBIA 5** (dub.): 18h20 (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 1** (dub.): 18h20 (qui. a dom.).

**O MAL QUE NOS HABITA** (Cuando acecha la maldad/When the evil lurks. Argentina e EUA. Dir.: Demián Rugna. Terror. 18 anos). Dois irmãos encontram um homem possuído por um demônio, prestes a dar à luz ao mal que carrega, em uma aldeia remota. Na tentativa de se livrar do homem misterioso que os coloca em risco, eles acabam ajudando a libertar o que ele aprisiona. **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (dub.): 21h45; **CINE SERCLA TAMBIA 3** (dub.): 18h (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 17h45 (qui. a dom.).

**MINHA IRMÃ E EU** (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 14 anos). As irmãs Miriam (Ingrid Guimarães) e Mirelly (Tatá Werneck) nasceram em Rio Verde, no interior de Goiás. Elas não realizaram o sonho da mãe, Dona Márcia (Arlete Salles), de se tornarem uma dupla sertaneja e, além de terem seguido caminhos opostos, vivem em pé de guerra. **CENTERPLEX MAG 4**: 16h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 7**: 18h - 20h45; **CINÉPOLIS MANAÍRA 8**: 19h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4**: 13h45 (exceto sáb. e dom.); 16h30; **CINE SERCLA TAMBIA 2**: 20h15 (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 4**: 20h15 (qui. a dom.).

**NOSSO LAR 2 - OS MENSAGEIROS** (Brasil. Dir.: Wagner de Assis. Drama. 14 anos). Um grupo de espíritos mensageiros liderados por Aniceto (Edson Celulari), entre eles, o médico André Luiz (Renato Prieto), recebem a missão de ir à Terra para ajudar no resgate de três protegidos cujas histórias interligadas estão prestes a fracassar. **CENTERPLEX MAG 3**: 15h; **CENTERPLEX MAG 4**: 19h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 1**: 15h30 - 18h10 - 20h50; **CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro.XE**: 14h30 -

17h15 - 20h; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2**: 17h45; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 5**: 15h30 - 18h - 20h45; **CINE SERCLA TAMBIA 6**: 18h20 (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 2**: 18h20 (qui. a dom.).

**PATOS!** (Migration. EUA, França, Canadá. Dir.: Benjamin Renner. Animação. Livre). Uma família de patos decide deixar a segurança de um lago da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, para se aventurar na Jamaica. No entanto, seus planos são frustrados quando eles se perdem e acabam na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. **CENTERPLEX MAG 2** (dub.): 14h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 7** (dub.): 13h45 - 16h (exceto sáb. e dom.); **CINÉPOLIS MANGABEIRA 2** (dub.): 13h45; **CINE SERCLA TAMBIA 4** (dub.): 16h20 (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 16h20 (qui. a dom.).

**POBRES CRIATURAS** (Poor Things. EUA, Irlanda e Reino Unido. Dir.: Yorgos Lánthimos. Fantasia. 18 anos). A jovem Bella Baxter (Emma Stone) é trazida de volta à vida pelo cientista Dr. Godwin Baxter (Willem Dafoe). Querendo ver mais do mundo, ela foge com um advogado (Mark Ruffalo) e viaja pelos continentes. Livre dos preconceitos de sua época, Bella exige igualdade e libertação. O filme tem 11 indicações ao Oscar 2024. **CENTERPLEX MAG 2** (leg.): 16h (qua.) - 21h (qua.); **CENTERPLEX MAG 3** (leg.): 17h 30 - 20h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP** (leg.): 15h - 18h15 - 21h30; **CINE SERCLA PARTAGE 4** (leg.): 19h45 (qui. a dom.).

**PRÍNCIPE LU E A LENDA DO DRAGÃO** (Brasil. Dir.: Leandro Neii. Aventura. 10 anos). O Príncipe Lu (Lucas Neto) vai assumir o trono no Reino de Lucebra quando fizer 18 anos e, segundo a lenda, precisará combater o Dragão da Maldade e salvar o povo. Porém, ele não acredita na profecia e segue fazendo brincadeiras pelo palácio. Depois de uma tragédia, ele precisará amadurecer e sair em uma grande missão. **CENTERPLEX MAG 1**: 14h15 (qui. e sex.); **CINÉPOLIS MANAÍRA 3**: 14h40 (sáb. e dom.); **CINE SERCLA TAMBIA 2**: 16h (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 4**: 16h (qui. a dom.).

**TODOS MENOS VOCÊ** (Anyone But You. EUA. Dir.: Will Gluck. Comédia. 16 anos). Baseado na peça de Shakespeare, *Muito Barulho por Nada*, Bea (Sydney Sweeney) e Ben (Glen Powell) são dois jovens que combinam um encontro. Apesar da química, a relação se esfria. Anos depois, eles se encontram por acaso num casamento na Austrália. Ambos acabam fazendo um trato, fingindo ser um casal até o matrimônio acabar. **CINÉPOLIS MANAÍRA 2** (leg.): 16h30 - 18h45 - 21h; **CINÉPOLIS MANAÍRA 5** (dub.): 15h15 - 17h45 - 20h15; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 3** (dub.): 17h - 19h30; **CINE SERCLA TAMBIA 2** (dub.): 18h10 (qui. a dom.); **CINE SERCLA TAMBIA 6** (dub.): 16h15 (qui. a dom.) - 20h30 (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 2** (dub.): 16h15 (qui. a dom.) - 20h30 (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 4** (dub.): 18h10 (qui. a dom.).

**VIDAS PASSADAS** (Past Lives. Coreia do Sul, EUA. Dir.: Celine Song. Drama. 12 anos). Nora (Greta Lee) e Hae Sung (Teo Yoo), dois amigos de infância profundamente conectados, se separam depois que a família de Nora decide sair da Coreia do Sul. Vinte anos depois, eles se reencontram em Nova York para uma semana fatídica. **CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP** (leg.): 14h15.

**WISH: O PODER DOS DESEJOS** (Wish. EUA. Dir.: Fawn Veerasunthorn e Chris Buck. Animação. Livre). No reino mágico de Rosas, Asha faz um desejo tão poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena esfera de energia iluminada chamada Star. Juntas, elas enfrentam o governante de Rosas, Rei Magnífico. **CENTERPLEX MAG 1** (dub.): 16h30; **CENTERPLEX MAG 4** (dub.): 14h30; **CINÉPOLIS MANAÍRA 6** (dub.): 13h50 - 16h15; **CINÉPOLIS MANAÍRA 8** (dub.): 17h30; **CINÉPOLIS MANGABEIRA 4** (dub.): 18h10 (qui. a dom.); **CINE SERCLA PARTAGE 3** (dub.): 18h10 (qui. a dom.).

# Letra Lúdica

Hildeberto  
 Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Outros carnavais

Segue um poema extraído do meu primeiro livro, *A Geometria da Paixão*, uma coletânea publicada originalmente no ano de 1986 pela Unigraf (João Pessoa):

I

*Quando o primeiro bloco  
 passar na rua,  
 marcarei o passo  
 num verso comovido.*

*Rasgarei a máscara  
 de antigos carnavais  
 e me lançarei no perfume  
 das marchas agitadas  
 do coração  
 em lugar de desfilar  
 pela avenida.*

*Brincarei nos três dias  
 meu sonho do ano inteiro,  
 sem chorar na quarta-feira.*

II

*A folia que me assalta,  
 sem confete e serpentina,  
 dispensa o Zé Pereira,  
 a fantasia.*

*Dispensa o Pierrot, a Colombina,  
 o frevo e a festa,  
 o samba e o susto.  
 Dispensa tudo que é três dias.*

*Na solidão tecida,  
 a folia que me assalta,  
 tem gosto de quarta-feira.*

*É carnaval feito de cinzas.*

III

*Não fui rei  
 de outros carnavais,  
 mas guardei a coroa  
 de anônimo folião:  
 saudades alguma do que passou.*

*Fiz do batuque cardíaco  
 o trio-elétrico que me levou  
 à vida  
 em lugar de me perder na multidão.*

*Finalmente se estragou a fantasia.  
 E do samba que não fez escola,  
 eis o enredo que restou.*

Foto: Pixabay



“Dispensa o Pierrot, a Colombina, / o frevo e a festa, / o samba e o susto. / Dispensa tudo que é três dias.”

# Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

## MÚSICA

# Juliette faz versão “bregadeira” de hit

‘Tengo’, canção que atingiu o primeiro lugar nas paradas no Brasil e Portugal, é relançado como ‘remix’

Da Redação

“Palmas pra essa mina, ela merece respeito // Tem o tengo lengo, ela sempre faz direito”. É com esses versos de abertura que Juliette, Kadu Martins e Rogerinho se unem para a nova versão “bregadeira” da música ‘Tengo’. O *remix* já está disponível nas principais plataformas digitais.

O *single* original tem composição assinada pela própria artista paraibana, ao lado de Rafinha RSQ, Carolzinha e Elana Dara. Nesta releitura, a faixa ganha uma nova roupagem que mistura diversos estilos musicais. ‘Tengo’ foi inspirada nas canções do “Rei do baião”, Luiz Gonzaga (1912-1989), e traz elementos regionais, incorporando o tradicional som do triângulo a outras sonoridades tipicamente brasileiras.

“Essa faixa é uma mistura de estilos musicais muito sedutores. Temos triângulo, forró, aquele arrocha que a gente *a-d-o-r-a*, um pouco do pagodão baiano, com seu *swing* malemolente e uma *vibe* de festa de paredão bem típica do *funk*, tudo isso com uma roupagem *pop*, que eu amo. Essa parceria tem tudo pra dar certo, vai ser uma ‘bregadeira’ de sucesso. Sou uma

grande fã do trabalho dos dois e já tô prontinha pra dançar esse som”, comentou Juliette.

A cantora e compositora também é conhecida por exaltar sua região de origem. Ela se uniu aos artistas, também nordestinos, para o lançamento dessa reinterpretação do *single* do álbum *Ciclone*. No final do ano passado, a música se tornou a mais ouvida no Spotify Portugal e conquistou o topo do Spotify Brasil, em agosto, e ocupou a posição 183ª no top 200 global.

Kadu Martins, natural de Fortaleza (CE), é dono de sucessos como ‘Novinha do Onlyfans’, ‘Halls na Língua’ e ‘Virando o Olhinho’, que juntos somam mais de meio bilhão de *plays* nas plataformas de música. Rogerinho, nascido em Sobral (CE), ficou conhecido por hits no TikTok e Instagram com ‘Tchucu Nela’, ‘Botadinha Saliente’, ‘Só Você’ e o mais recente ‘085’, algumas das trilhas de desafios e danças das redes sociais.

Lançado em agosto, o disco *Ciclone* traz uma combinação de sonoridades como *R&B*, *piseiro*, *trap*, *afrobeat*, envoltas em uma roupagem *pop*, somada às nuances culturais e referências da artista. O projeto com nove faixas marcou o início de uma

nova fase na carreira musical de Juliette e também contou com uma turnê que passou por diversas cidades brasileiras, incluindo a capital paraibana, no começo de dezembro do ano passado.

O álbum é uma produção da Rodamoinho Records distribuído pela Virgin Music. A direção criativa dos visuais traz a assinatura do renomado diretor Felipe Sassi, que já trabalhou em grandes sucessos de Gloria Groove, IZA e Ludmilla.

Além de ‘Tengo’, o disco é composto pelas músicas ‘Sai da Frente’, seu primeiro *single*, ‘Quase Não Namoro’, *feat* com Marina Sena, ‘Beija Eu’, *feat* Nairo, o dueto romântico *pop* ‘Nós Dois Depois’, com participação de Dilsinho, ‘Ninguém’, ‘Diamante’, ‘Não sou de Falar de amor’, *feat* João Gomes, e a faixa-título do álbum, ‘Ciclone’.



Através do QR Code acima, acesse nas plataformas a versão ‘remix’ da música



Foto: Juliana Rocha/Divulgação

Releitura da faixa do álbum ‘Ciclone’ da artista paraibana (ao lado) ganha uma nova roupagem que mistura diversos estilos musicais, além da participação dos cearenses Kadu Martins e Rogerinho (abaixo)



Foto: Enzo Souza/Divulgação

Livraria  
**AUNIÃO**  
Casa da literatura paraibana

A casa da literatura paraibana está também online!

Entre na Livraria A União e receba os melhores textos da Paraíba a um clique!

Acesse:



[www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc\\_livraria/loja/](http://www.livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria/loja/)



marketing epc

## RODÍZIO DE SUPLENTES

# Bancada feminina cresce na ALPB

*Nova deputada assume mandato e anuncia ações em defesa de projetos para desenvolvimento do Estado*

Juliana Teixeira  
julianaaraujoteixeira@gmail.com

A política de rodízio dos suplentes fez crescer a representatividade feminina na Assembleia Legislativa da Paraíba. Com mais uma mulher em atividade, na Casa, o número se iguala ao recorde da maior bancada feminina registrada depois das eleições de 1998, quando foram eleitas sete deputadas.

A mais recente no plenário é Leonice Lopes, que assumiu mandato no final do ano passado e iniciou esta semana a atividade parlamentar. Ela é ex-prefeita do município de Boa Ventura e assumiu a vaga durante o período de licença dos parlamentar Bosco Carneiro.

“A minha bandeira é, antes de tudo, trabalhar na Assembleia com responsabilidade e atenção a todos os projetos que vierem a ser votado. Temos que pensar nos projetos como melhorias o povo paraibano. Agradeço àqueles que confiaram em dar o voto para que hoje estejamos neste momento tão fe-

liz e tão alegre”, declarou a deputada.

Prestes a completar um ano de mandato, a deputada estadual estreante Sylvia Benjamin (Republicanos) faz uma constatação: “Não é possível favorecer mulheres sem a presença feminina na política”.

Sylvia relatou momentos de muito aprendizado e também de luta nestes tempos. “A gente percebe a dificuldade enfrentada a cada dia. Muitos homens tentam nos calar, percebi isso até aqui na Assembleia. Entrar em uma campanha, vencer um pleito não é fácil.

É por isso que devo trabalhar para que outras mulheres se inspirem e entrem na vida política”, disse enfatizando que, para ela, é um acontecimento de grande importância.

Sylvia comemora a execução durante este Carnaval e pré-carnaval, da lei 12.724/2023, proposta por ela, para que os eventos realizados ou que tenham patrocínio do Governo da Paraíba sejam obrigados a divulgar a campanha contra assédio ou importunação sexual contra mulheres, “Não é Não”.

Foto: Divulgação



■ A mais recente no plenário é Leonice Lopes, que assumiu mandato no final do ano passado

## Camila destaca protagonismo da mulher e leis contra a violência

A própria Assembleia Legislativa também entrou na campanha contra importunação sexual “Não é Não”, é ainda incluiu à iniciativa o reforço de mais dois aliados: combate à homofobia e racismo. A campanha está sendo veiculada por meio do rádio, da TV e das redes sociais.

As campanhas são o reflexo da boa política na vida e cotidiano das pessoas. É importante porque o Carnaval é época de diversão, mas também é período em que aumentam os casos de violência contra mulheres, a exemplo da importunação sexual e estupro. A deputada Camila Toscano (PSDB), que tem atuação voltada para o protagonismo feminino, destacou as leis de proteção à mulher e afirmou que é de extrema importância denunciar e procurar as autoridades ao presenciar ou ser vítima de violência.

“Ainda temos muitos casos de estupro e outras violências contra a mulher. Felizmente temos leis importantes que garantem nossa proteção, como a Lei 13.718/18, que alterou o texto do Código Penal para inserir o crime de importunação sexual, com pena mais severa, que vai de um a cinco anos”, explicou.

As regras se aplicam a agressões com constrangimento (quando há insistência em uma interação após discordância da mulher) e violência (quando houver

uso da força que resulte em lesão, morte ou danos previstos em lei). Os estabelecimentos, conforme a lei, deverão monitorar possíveis situações de agressão e adotar medidas internas para cessar a violência.

Para as parlamentares, as sessões itinerantes também serviram para levar ao interior do estado puderam conscientizar os moradores das cidades mais distantes sobre a importância do combate à violência contra mulher. Além disso, ampliar o espectro de leis que possam trazer mais cidadania à população, principalmente a parcela feminina.

Sylvia Benjamin enfatiza que percorrer diferentes regiões do estado ajudou a conhecer as diversas demandas e necessidades das mulheres que estão mais distantes da capital.

Uma dessas demandas que foi ouvida pela deputada estadual Paula Fransinete é a necessidade de melhorar e ampliar a estrutura da saúde no interior do estado. Por isso, que neste ano de 2024, a parlamentar trará à pauta o serviço de hemodinâmica do Sertão.

“Precisamos do serviço de hemodinâmica para o Sertão. Estamos lutando junto ao deputado federal Aguinaldo Ribeiro para a liberação de recursos para que este serviço”, colocou.

■ Segundo Sylvia Benjamin, não é possível favorecer mulheres sem a presença feminina na política



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



■ Camila destacou as leis de proteção à mulher e afirmou que é de extrema importância denunciar

## Expectativa é de bater recorde de parlamentares com volta de Mota

A ALPB tem ainda como parlamentar Francisca Mota, ex-prefeita de Patos, que está afastada por licença médica. A deputada volta em abril para a atividade na Casa de Epitácio Pessoa, nesse período o parlamento poderá bater o recorde de mulheres trabalhando e buscando no parlamento aumentar o leque de direitos, acesso e leis das mulheres.

Mesmo de licença, Francisca Mota tem acompanhado atentamente as lutas em busca do combate à violência contra mulher e diz que a luta pela vida deve ser imediata.

“Recentemente a Paraíba se chocou com o caso de uma menina de 13 anos, que estava sendo explorada pela mãe e avó, para produção e venda de conteúdos adultos. O trabalho da rede de proteção contra crianças e adolescentes ain-

da é muito grande. É um dever de toda sociedade ser vigilante. Como deputada, ouvir este apelo social e propor mais políticas públicas de proteção é um trabalho que busco cumprir com muita força”, justificou Francisca.

As parlamentares esclarecem que as outras pautas como educação, habitação, saúde também são prioridades e também podem ser buscadas pelos demais deputados, mas que somente mulheres são capazes de sentir empatia diante das necessidades de outra mulher.

“Que o trabalho da bancada feminina possa transformar vidas e trazer mais segurança a todas”, concluiu Sylvia.

Completam a bancada feminina as deputadas Cida Ramos (PT), Jane Panta (PP) e Danielle do Vale (Republicanos).

■ Paula Fransinete vê a necessidade de melhorar e ampliar a estrutura da saúde no interior do estado



Foto: Divulgação

## Naudimilson Ricarte

# Um exemplo de amor às artes gráficas na procura pelo trabalho perfeito

*Designer gráfico chegou em A União por indicação de um amigo, aprendeu as técnicas e, mais de 40 anos depois, continua emprestando talento ao setor de artes na preparação de livros, cartazes, revistas e jornais*

Luiz Carlos Sousa  
lucbjp@gmail.com

Naudimilson Ricarte dos Santos, o Naldo, é um profissional daqueles que o trabalho fala por ele. Perfeccionista, de fala mansa, ele se debruça sobre o desafio de preparar a capa de um livro ou fechar um arquivo com a certeza de quem sabe onde vai chegar. Meticuloso no detalhe - como ele mesmo diz, não pode haver erro em nenhuma etapa da produção gráfica -, Naldo revela como é o processo de preparo do trabalho, hoje facilitado pela informática, que trouxe velocidade e mais qualidade comparada ao tempo em que tudo era artesanal, até as correções no fotolito, os retoques. Revela que ama o que faz, tanto que tem em casa um estúdio onde também presta serviços. Nessa conversa com o Memórias **A União**, Naldo fala de amizades construídas, do teste que fez para ganhar o emprego e deixa um recado para os mais jovens: invistam na carreira, descubram os caminhos, dominem a arte. “Ou seja, estudem!”

## Entrevista

■ **Naldo, como é que começou a sua história n'A União?**

Primeiramente, agradeço pelo convite de participar do Memórias **União**. Estou muito feliz com esse convite. A minha história n'A **União** começou em 1977. Cheguei aqui com 19 anos de idade, muito jovem e fui para o setor de arte, na época Milton Nóbrega era o chefe e junto com a equipe comecei a trabalhar

■ **Você se lembra quem era o presidente?**

Na época era José Souto, tinha Murilo Senna e Gonzaga Rodrigues, também.

■ **Como foi que você chegou. Quem foi que lhe indicou?**

Eu sou de Campina Grande. Vim para cá em fevereiro de 77 e fui trabalhar na gráfica 2000. O pessoal já tinha uma mentalidade futurista, em 77 e lá, Joca (Inaldo Domingos dos Santos), que era o mecânico que fazia a manutenção da Cottrell que rodava e roda o Jornal **A União** ainda hoje, estava na gráfica 2000 fazendo a manutenção de uma máquina offset. Ele me falou que realmente n'A **União** estava precisando na época de desenhista. Vim para cá e ele indicou para falar com Milton Nóbrega, que me recebeu e eu comecei a fazer o teste. Minha carteira foi assinada no dia primeiro de maio.

■ **Nem demorou, passou no teste fácil?**

Foi. Milton pediu para fazer a montagem do título de um livro, que era recortado com letra sete, como se fosse um fotolito, um tipo de adesivo, que se pressionava e se colava as letras no papel e tinha outra forma de recorte também, que a gente fazia a cópia das letras e saía recortando para fazer a montagem artesanalmente. Cortando no estilete e colando. A gente trabalhava nas pranchetas, que tinham as réguas paralelas.

■ **Aquela régua antiga grande? Para poder fazer isso também.**

bém trabalhava junto com a gente. E assim foi passando o tempo.

■ **Hoje já são quantos anos?**

Tem uns 40 anos, mais de 40 anos, mas passei um tempinho fora, em outra gráfica na Secretaria da Educação, em Jaguaribe, lá com Santino.

■ **Vizinho a antiga Reitoria da Escola Técnica?**

Exatamente. Naquela época em que fui para lá foi na década de 80, no final de 80 para 90. A gente ainda trabalhou de forma artesanal e lá até foi feito um jornalzinho nos 50 anos da Tabajara. Eu fiz a paginação e a arte da capa. E Nilton Tavares também estava na época. Foi feito o fotolito, a montagem, mas a impressão foi aqui n'A **União**.

■ **E quando você voltou para A União foi na informatização, nos anos 90?**

Começou a revolução para melhorar na área da arte, eu comecei a aprender os programas e migrei para o computador, para aprender a trabalhar no *Corel Draw* e também no *Page Maker*.

■ **Os antigos aplicativos de editoração eletrônica?**

Do início dos anos 90. Chegaram os anos 2000 e novos programas, tinha que fazer atualizações, fiz curso de informática de *Photoshop* e de outros programas para poder continuar com o meu trabalho de arte. Começaram a surgir novas profissões dentro dessa área, como o design gráfico.

■ **O editor eletrônico?**

Isso, o diagramador que passou para dentro dessa área de informática que evoluiu muito, com muitas funções hoje, que também exigem de criatividade de arte, como *web design* que tem que trabalhar com arte. Voltei para **A**



“No começo era muito manual, um setor muito grande, porque precisava de muitas pessoas”



Naldo revela que sua história com A União começou aos 19 anos de idade, quando foi indicado para trabalhar no setor de artes

**União** no ano 2013

■ **Você lembra quando exatamente saiu para ir para a Educação?**

Foi em 85 por aí, passei uns 15 anos fora. Voltei porque havia uma necessidade de mais profissionais. Na época, 2013, o setor de arte era pequeno aqui em cima. A partir daí foi crescendo. Começou que **A União** comprou novos equipamentos, como CTP, comprou a máquina que prepara revista, que coloca os cadernos e surgiu a necessidade de mais pessoas e pessoas capacitadas, dentro da formação. Durante esse tempo eu venho trabalhando com arte, preparando capas de livro. E tem também as agendas de **A União**. É um trabalho que me dá prazer.

■ **Passar por tudo quanto é filtro para o trabalho sair bem feito?**

Exatamente. É tipo uma triagem: a gente analisa todo o trabalho antes, se as imagens estão em CMYK, se o texto está preto puro, o amarelo e o magenta. São as quatro cores que formam todos os tons de uma impressão. Antigamente se falava policromia. Esse processo que é feito hoje deixa tudo pronto, preparado para impressão.

■ **Qual o passo seguinte?**

Fazer a imposição das chapas, que é pegar o miolo de um livro desses e preparar para impressão, fazendo a imposição dos cadernos. O arquivo, a gente coloca na montagem dos cadernos, e esse processo é que é feito para poder depois tirar a chapa.

■ **Até porque numa chapa cabem em várias páginas...**

Porque são cadernos, dependendo do formato, cadernos de 16 páginas. Se for revista, caderno de oito páginas, frente e verso, a sequência da numeração, isso tudo é a imposição que a gente faz que já prepara esses cadernos, e depois é tirar das chapas para levar para as máquinas.

■ **Porque ali já vai ficar o formato definitivo?**

Quando imprimir é aquele e acabou se não vai perder. Se errar é zebra. Tem que estar certo, o trabalho já tem que ir certo. Não pode ter problema depois, porque tem que corrigir os textos, revisar, tudo correto, tudo certo

tão me especializei também nessa área para preparar os trabalhos que vêm de fora já pronto, da agência, ou de outro departamento, de outra secretaria para analisar o trabalho e fazer a arte final.

na sequência.

■ **E as fotos?**

Tem que tratar as fotos, que as fotos vão ficar com a impressão boa, não vão ficar claras demais, nem escura demais. E depois a gente também trabalha com a imposição da capa, a montagem da capa, porque tem capa, tem orelha, tem a lombada, a lombada quadrada que a gente chama. E a contracapa com a orelha. E isso vai ser impresso aberto.

E a gente já faz a montagem dessas capas para a imposição, para a impressão.

■ **Essa montagem final, ela é manual? Não, agora tudo é informatizado, tudo no computador. Até essas dobrinhas são feitas nas máquinas, inclusive há uma máquina que faz o vinco. Tem um vinco aqui tem outro ali. E tem os vincos na lombada. A gente tem que saber exatamente a medida exata da lombada, para quando for para o acabamento colar o miolo no livro, dá certo.**

■ **E como é essa colagem do miolo?**

Não temos mais essa colagem do miolo na capa. Também é na máquina, tudo mecânico. Manualmente, só mesmo para conduzir, tirar daqui e levar para outro lugar. É tudo no computador.

■ **O que mais você destaca que você acha que a informática trouxe para a arte gráfica?**

A informática vem facilitando os trabalhos? Não é para dificultar, é para facilitar. Muitos problemas que a gente tinha dificuldade em resolver, de forma artesanal, se resolve em um cliquezinho no computador. Antigamente existiam várias batidas de fotolito, como a gente chamava para montar uma foto, num tal espaço. Tinha que

dar uma batida ali, foto ali, jogar o título para vazar no fundo, chapado, e assim a gente fazia, mas hoje, não. Hoje o computador já tem todos os recursos para essas coisas.

■ **O computador vem facilitando demais?**

Tanto nos formatos, como com esses programas novos agora, como o *In Design*. Eles já jogam o texto e a gente só vai arrumando as páginas, colocando as fotos nos lugares.

■ **E tudo comandado por cliques?**

Artesanal mesmo, nada. É só teclado de computador e o programa certo para que aquela função.

■ **Há alguma tarefa da forma antiga artesanal, que você gostava e que você ainda sente saudades hoje?**

Fui me adaptando e aquele processo antigo a gente esquece completamente. Posso até afirmar, com certeza, que se fosse para voltar hoje aquela prática artesanal antigamente, eu ia ter que aprender de novo.

■ **Será que teria que aprender de novo? Isso não é como bicicleta, depois que aprende a andar não desaprende mais?**

Porque, por exemplo, o trabalho que eu venho fazendo de artes no computador tem muito mais tempo, porque é desde os anos 90 pra cá. E artesanalmente trabalhei do final da década de 70 até 89. Nos anos 90 comecei a informática, agindo nos trabalhos da gráfica. Ai tive que me adaptar à informática.

■ **Além desse trabalho de design, de artista mesmo, que pensa numa capa, que pensa na mancha gráfica, você produz ilustração?**

Eu já fiz ilustrações, eu já desenhiei para o jornalzinho *O Pirralho*.



“A vida é um aprendizado. Enquanto nós estamos vivendo, estamos aprendendo”

■ **Que foi editado pel'A União?**

É isso, a editora era Wilma Wanda. Eu fiz desenhos. E também fiz ilustrações para um trabalho de Campina Grande, de um poeta, mas não é bem minha área, meu forte. Caminhei para a arte final. Gosto de fazer desenho também, mas, na parte gráfica, eu não procurei me aperfeiçoar nessa área.

■ **Então é mais algo pessoal de casa?**

Eu tenho uns trabalhos em casa, umas pinturas que fiz. Até no meu Face mesmo, tem lá os meus desenhos também. Há umas pinturas que eu postei. Mas se for necessário eu topo fazer também o desenho, porque eu gosto de desenho. E existem também os programas de computador nessa área de desenho também para a pessoa ilustrar, inclusive, até o nome é *Illustrator*, que também tenho a curiosidade de mexer, de aprender nele, mas aprender você já idoso com 66 anos e ainda quer aprender?

■ **Se perder o interesse, para...**

A vida é um aprendizado. Enquanto nós estamos vivendo estamos aprendendo. A gente saber que a tecnologia vai renovando, vai atualizando, novos recursos. E na área gráfica, na área de design gráfico, todo dia a gente aprende, é uma novidade. Para chegar um produto final desse há o processo antes. São feito vários *layouts*, que é como a gente chamava antigamente. E a gente faz vários modelos, tipos diferentes, disposição diferente das fotos.

■ **Não gostou, muda a cor do título?**

A arrumação das fotos muda isso para chegar a esse produto final e passa por várias etapas.

■ **Você veja que até mesmo na impressão o processo mudou. Naquele tempo a gente começou com a tipografia, depois veio o offset, hoje em dia já tem laser, tem com a impressão digital, com uma definição espetacular, o registro preciso, mesmo assim a última etapa do processo é analógica?**

Porque precisa de tinta, de água, terminando na parte física. Tudo começa no digital e termina na parte física, impressa. Realmente houve mudança na impressão. E essas mudanças foram para aperfeiçoar.

■ **Para melhorar a qualidade?**

Na qualidade da imagem. Hoje temos máquinas rotativas e até **A União** agora comprou novas máquinas que estão vindo e que vai dar um impulso muito bom na área da impressão, na qualidade. Já trabalhamos com o offset, temos três máquinas cordes da *Heidelberg* que são offsets. E tem uma máquina também que é folha inteira e passa duas cores de uma vez só.

■ **E a gente sabe que hoje já tem máqui-**

na que passa quatro cores de uma só vez?

É a que está chegando agora para o parque gráfico d'A **União**.

■ **Já sai todo o colorido na impressão?**

Sem retoque, sem nada, e com perfeição. Se os trabalhos de **A União** já são bons, com essa máquina vão ficar melhor.

■ **Você passou por outros setores da gráfica ou foi sempre ali na arte finalização, no design?**

Eu sempre trabalhei sempre na arte, no setor de arte, que agora é o design gráfico. Eu sempre trabalhei nessa área. Eu gosto. Eu gosto tanto que até em casa faço trabalhos, tenho um “estudioso”, meu equipamento em casa e, às vezes, pessoas conhecidas, como, por exemplo, Gonzaga Rodrigues já fiz um trabalho para ele em casa. É minha vida toda: trabalho com arte final.

■ **Qual é a parte nesse trabalho de finalização, de artista mesmo, que exige maior cuidado, maior atenção?**

Temos que trabalhar com a maior atenção, para não haver perdas. Imagine sair um erro num livro cuja edição teve 500 exemplares e se descobrir depois? Então, é preciso muita atenção, preparar todas as medidas certas, as imposições certas, os cadernos certos. E tem que ter assim. É um trabalho de equipe, principalmente com o chefe da gráfica, que agora é Nilton Tavares. Ele tem que dizer como é que quer os trabalhos.

■ **E quem não se adaptou a informática, como faz?**

Tonio, por exemplo, faz manualmente aquelas ilustrações no papel, mas tem que ser digitalizado e tratado, fazer a limpeza e colocar na página, no Correo das Artes, diagramado por nosso colega, que é Paulo Sérgio, que faz isso. Então, pessoas que não se adaptaram à informática, mesmo que faça um trabalho artesanal, tem que ser digitalizado para inserir no processo tecnológico, nos programas. Não existe outra forma. No caso de Tonio, tudo bem, porque é um ilustrador, é um artista. Agora se for trabalho técnico, desenho técnico já há programas de computador para essa área.

■ **Nesse tempo todo de A União fez grandes amizades?**

Muitas amizades, durante essas décadas todas, muitas pessoas conhecidas, muitos amigos que já se foram, mas que deixaram aí uma história de vida profissional para a gente também se inspirar.

■ **E quando chega um problema faltando uma informação para finalizar, uma dúvida, como é que o artista gráfico pensa? Ele sempre pensa com o viés econômico ou pensa que não há limite e o importante é criar?**

O lado profissional na pessoa que sente o prazer de trabalhar, às

vezes, esquece essa parte financeira, não sabe como cobrar. O importante é que dentro de um trabalho de arte, de criatividade, de capa é pegar as opiniões de outras pessoas, as ideias de outras pessoas. Você vai juntando as ideias e vai formando um trabalho que vai ficar realmente muito bom.

■ **Quando o artista termina um trabalho gráfico ele olha como se fosse um filho?**

Sentimos isso realmente quando pegamos o trabalho e está feito, uma obra já pronta nós sentimos isso. Agora o autor do livro sente mais intensamente, porque tem um processo de preparação, os meses antes, a gestação. Nós os designers gráficos consideramos também um como se fosse um filho, foi um trabalho nosso, que passou pelo processo e está pronto ali, tem o nosso nome dentro dessa obra. Então adotamos como se fosse um.

■ **Você gostaria de acrescentar alguma informação, tem algum fato que eu, por exemplo, não tenha abordado na nossa conversa?**

O que eu tenho a dizer nesse final de entrevista é agradecer pelo convite, pela insistência. Deixo o meu recado para essa geração nova que está vindo, que está interessada na área gráfica, em design gráfico: não vai se arrepender. É muito bom o trabalho de arte gráfica, é excelente. Se aperfeiçoar e procure conhecer as técnicas, por exemplo, fechamento de arquivo. Muitos terminam seus cursos na universidade e não têm essa experiência de fechamento de arquivo. Então, procure conhecer mais, porque o que a gráfica hoje é além da sua criatividade de arte, você também tem que entender como preparar o trabalho para a impressão, conhecer os padrões, os processos, as imagens, as cores, como fechar a sobreposição do preto que é o texto, do preto sobre um chapado. Esse conhecimento de fechamento de arquivo é muito importante, quer você seja uma pessoa que gosta de ilustrar, de desenhar, de fazer arte.

■ **Ou seja, estude...**

Estude, procure aprimorar a técnica, a teoria, os recursos da informática na computação ensinam tudo isso.



Aponte a câmera do celular e confira a entrevista no YouTube



## LEGISLATIVO MUNICIPAL

# Câmaras inscrevem para vários processos seletivos

Órgãos abrem vagas para cargos de Nível Médio e Superior; processos seletivos são oferecidos em municípios da Paraíba e de Pernambuco

Alinne Simões  
alinnesimoesjp@gmail.com

Durante a abertura dos trabalhos do ano de 2024 na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), o presidente da Casa Napoleão Laureano, o vereador Dinho Dowsley anunciou que autorizou a elaboração de estudos com objetivo de realizar concurso público para ingresso de novos servidores. O anúncio provocou uma forte expectativa entre os concurretes que estavam há mais de uma década esperando um novo certame para o órgão.

O último concurso para a CMJP foi realizado em 2012. Naquela ocasião foram ofertadas 28 vagas para os Níveis Médio e Superior, com remuneração variando entre R\$ 1.264,63 e R\$ 6.392,86.

O presidente da Casa informou que a realização do processo seletivo foi recomendado pelo Tribunal de Contas do Estado

■ A Câmara Municipal de Pombal, no Sertão paraibano, oferta vagas com salário de até R\$ 3 mil

da Paraíba (TCE-PB), uma vez que a casa passará em 2025 a contar com 29 vereadores, após as eleições municipais que ocorrem este ano.

Todavia, enquanto ainda não é divulgado o edital para CMJP, os estudantes podem treinar os seus conhecimentos e pleitear cargos em outras Câmaras Municipais que estão com vagas disponíveis. Uma delas é a do município de Pombal, localizada no Sertão do estado, que está ofertando vagas para Nível Médio e Superior

com salário de até R\$ 3 mil.

As inscrições podem ser feitas até o dia 3 de março, por meio do site da empresa Educa Assessoria Educacional (educapb.com.br), no valor de R\$ 80 (Nível Médio) e R\$ 100 (Nível Superior).

Os candidatos podem solicitar isenção da taxa até a próxima sexta-feira, dia 16 de fevereiro, e as provas estão previstas para 7 de abril.

A pouco mais de 100 quilômetros da capital paraibana, a Câmara Municipal de Olinda, no estado vizinho do Pernambuco, também está com ótimas oportunidades. São 17 vagas para profissionais com conhecimento médio e superior.

Um destaque para o cargo de Técnico Legislativo - especialidade administrativa, que abarca a grande maioria das vagas, são 13 somente para essa função.

A carga horária é de 30 horas semanais com re-

muneração que chega até R\$ 6.111,43.

Os candidatos podem se inscrever pelo site da organizadora (concursos.igeduc.org.br), o Instituto de Apoio à Gestão Educacional (Igeduc), até 14 de fevereiro, com de taxa de R\$ 100 ou R\$ 120, a depender do cargo pretendido. As provas serão aplicadas no dia 17 de março nos municípios de Olinda, Caruaru e Recife.

Outro município pernambucano com vagas abertas na Câmara Municipal, é o de Moreno. São 18 vagas em cargos de Nível Fundamental, Médio e Superior.

As inscrições podem ser feitas até o dia 7 de março, na página na internet da banca responsável, o Instituto do Desenvolvimento Humano e Tecnológico - Idhtec (idhtec.org.br), com taxas variando entre R\$ 65 a R\$ 90. E as provas objetivas estão marcadas para serem realizadas no dia 7 de abril.

## Carreiras

Bruno Cunha

brunocunha@carreiracombrunocunha.com.br | Colaborador

### Trabalho: Como conciliar Carnaval e produtividade

O Carnaval, festividade conhecida por suas cores vibrantes, ritmos contagiantes e celebrações efusivas, pode ser um período desafiador para muitos profissionais que buscam conciliar a animação festiva com suas responsabilidades no trabalho. Encontrar um equilíbrio saudável entre a folia carnavalesca e a produtividade no ambiente profissional é uma tarefa que demanda planejamento, disciplina e autogestão.

Em meio aos preparativos para os desfiles de blocos, festas e alegorias, é fundamental que os profissionais reconheçam a importância de manter o foco em suas responsabilidades laborais. A primeira chave para uma folia profissional bem-sucedida reside na organização. Planejar com antecedência, definir prioridades e estabelecer metas claras para o período carnavalesco são passos cruciais.

#### Estratégias práticas para a situação

Uma estratégia eficaz é antecipar o cumprimento de prazos e compromissos profissionais, garantindo que as obrigações sejam atendidas antes do início das festividades. Isso proporciona uma sensação de alívio e permite que os profissionais mergulhem nas festividades sem a sombra do trabalho pendente.

Outro aspecto importante é a comunicação transparente com colegas e superiores. Informar sobre ausências planejadas, acordar coberturas e estabelecer uma rede de apoio dentro da equipe são práticas que contribuem para um ambiente de trabalho mais colaborativo e compreensivo durante o Carnaval. A comunicação clara evita mal-entendidos e fortalece a confiança entre os membros da equipe.

#### Equilíbrio é o segredo

Contudo, a busca pelo equilíbrio não se trata apenas de cumprir obrigações profissionais. É vital reservar momentos para descanso e lazer durante o Carnaval, proporcionando uma recarga de energia física e mental. Estudos mostram que pausas estratégicas durante o trabalho aumentam a produtividade e a criatividade, sendo essenciais para um desempenho eficiente.

Durante o período de festividades, é aconselhável adotar técnicas de gerenciamento de tempo, como a técnica Pomodoro, que envolve ciclos de trabalho intercalados com breves pausas. Essa abordagem contribui para manter a concentração e a produtividade, mesmo em meio às distrações naturais do Carnaval.

Além disso, é relevante incorporar práticas de autocuidado à rotina. A qualidade do sono, alimentação equilibrada e atividades físicas são componentes essenciais para sustentar o desempenho profissional durante o Carnaval. O cuidado com o corpo e a mente reflete diretamente na capacidade de lidar com desafios no ambiente de trabalho.

#### O que evitar no período de carnaval

Para aqueles que optam por participar ativamente das festividades carnavalescas, é fundamental estabelecer limites e evitar excessos. O equilíbrio entre diversão e responsabilidade profissional é uma busca constante. O respeito aos próprios limites e a consciência dos compromissos assumidos são fundamentais para garantir que a folia não comprometa a carreira.

Outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de adotar práticas flexíveis de trabalho, como o home office, quando aplicável. A tecnologia atual permite que muitas atividades profissionais sejam realizadas remotamente, proporcionando uma maior flexibilidade durante o Carnaval. Essa abordagem, no entanto, requer uma comunicação transparente com a equipe e a definição clara de expectativas.

Em empresas que valorizam a cultura organizacional e compreendem a importância do bem-estar dos colaboradores, a celebração do Carnaval pode ser incorporada ao ambiente de trabalho de maneira positiva. Eventos corporativos, decorações temáticas e atividades de integração podem criar um ambiente festivo que promove a união da equipe, ao mesmo tempo em que estimula a produtividade.

### Técnico atua em diferentes tarefas

O técnico legislativo atua em diferentes frentes da área legislativa, especialmente, em atividades processuais, fornecendo suporte técnico especializado e auxiliando na construção de leis e normas. Entre as suas atribuições, ele fornece suporte nas sessões, audiências públicas, reuniões ou outros eventos promovidos pela Câmara Municipal. Sendo responsável por protocolar as proposições ou proposições.

Ele também registra e acompanha os prazos para tramitação de todas as proposições, inclusive os vetos; guarda e controla a documentação produzida pela Câmara, bem como, a reprodução de documentos e a coordenação do processamento eletrônico dos sistemas administrativos e legislativos; etc.

O servidor Marinésio Gonçalves, é técnico legislativo na Câmara Municipal de João Pessoa. Ele explica que as atribuições variam de acordo com o setor em que se está lotado. "Por exemplo, na Secretaria Legislativa, eu faço pesquisa e cadastro de matérias legislativas (projetos de lei, projetos de decreto legislativo, projetos de resolução, etc), mas as atribuições incluem elaboração de relatórios, revisão de documentação, revisão textual, pesquisa no arquivo físico, etc".

## Memórias A UNIÃO



Foto: Edson Matos/Marketing EPC

Neste domingo (11/02) uma conversa com o designer gráfico **Naudinilson Ricarte dos Santos**, o Naldo, que há mais de 40 anos empresta seu talento às artes gráficas.

Acesse nosso canal no YouTube

 **uniaogovpb**

## Selic

Fixado em 31 de janeiro de 2024

11,25%

## Salário mínimo

R\$ 1.412

## Dólar \$ Comercial

-0,68%

R\$ 4,961

## Euro € Comercial

-0,57%

R\$ 5,349

## Libra £ Esterlina

+0,40%

R\$ 6,267

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2024 0,42

Dezembro/2023 0,56

Novembro/2023 0,28

Outubro/2023 0,24

Setembro/2023 0,26

## Ibovespa



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

# Pequenos negócios devem ampliar uso de tecnologia

Levantamento aponta que 36% das empresas pretendem usar IA este ano

Fernanda Dantas  
Especial para A União

A aplicação cotidiana da Inteligência Artificial (IA) vem sendo alvo de inúmeras discussões em diferentes áreas e o mundo dos negócios não poderia ficar de fora. De acordo com uma pesquisa divulgada pela plataforma de criação de lojas virtuais Nuvemshop, cerca de 36% das pequenas e médias empresas querem começar a usar IA em 2024.

O estudo chamado NuvemCommerce é publicado anualmente e apresenta um panorama de características e estratégias dos micros, pequenos e médios negócios brasileiros. Foi analisado que a principal motivação para a adoção de novas ferramentas tecnológicas é, a partir da modernização, manter as vendas aquecidas e adentrar ou ampliar o sucesso no ambiente digital. A mesma pesquisa indicou também que quase 37% dos entrevistados que já possuem domínios *on-line* pretendem acrescentar vídeos dos produtos aos catálogos virtuais.

As principais tendências que cercam a união entre comércios e Inteligência Artificial, segundo a Nuvemshop, envolvem o atendimento digital e o uso de *chatbots*. Esse recurso consiste em um programa de computador projetado para simular conversa com seres humanos, ou seja, ele é programado para responder um cliente como se outra pessoa estivesse realmente digitando.

Esses sistemas utilizam IA para interpretar e responder às mensagens dos usuários de maneira natural, tentando imitar a interação humana. Os *chatbots* podem ser usados em sites, aplicativos de mensagens e redes sociais, por exemplo.

Na Paraíba, esse perfil se repete. De acordo com o gerente da unidade de relacionamento digital do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), João Jardelino, a aplicação dos atendimentos realizados por robôs acontece com frequência. "Isso já é uma realidade aqui no nosso estado, principalmente na área de saúde, com clínicas que utilizam a figura do *chatbot* para oferecer um atendimento personalizado. Temos casos na área da saúde, com o atendimento de hospitais e clínicas e também nas finanças", comentou.

Já na área do varejo, o gerente citou a utilização de IA em um cenário diferente, proporcionando uma experiência personalizada para cada consumidor. "No varejo, é muito comum também que as empresas venham a escolher usar a IA para sugerir produtos baseados nos hábitos de consumo do próprio cliente da loja", disse.

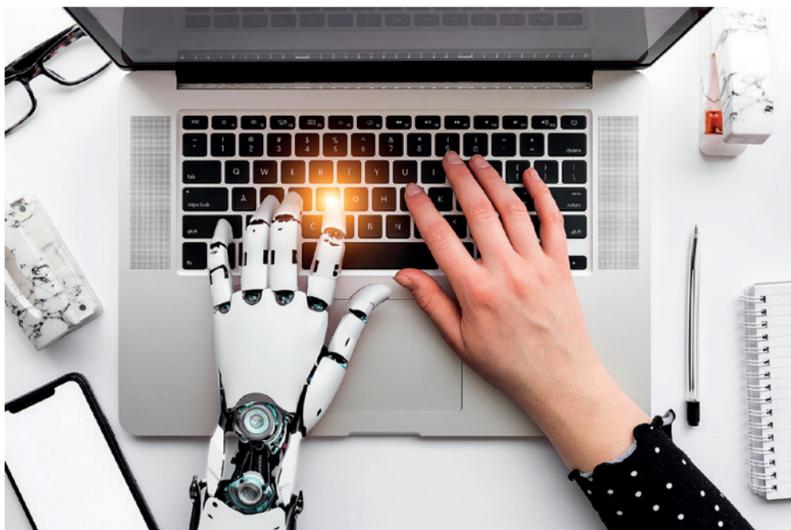


Foto: Freepik

Uso da IA tem objetivo de modernizar e ampliar o alcance de empresas no ambiente digital

## Automatizar serviços custa caro

A adoção dos novos recursos tecnológicos é capaz de gerar diferentes vantagens e não é à toa que esse mercado vem ganhando cada vez mais destaque. Para João Jordelino, "são vários benefícios que a inteligência artificial possui, desde a automação de tarefas repetitivas à análise eficiente de grandes conjuntos de dados e personalização da experiência do cliente, resultando em uma maior produtividade e eficiência operacional para os negócios". Já com relação a desvantagens, ele pontuou que ainda existe certa restrição do pequeno negócio em aplicar a Inteligência Artificial em função do custo necessário. "Isso as-

susta um pouco o pequeno empreendedor", falou.

Além da questão financeira, a empregabilidade também é uma preocupação. "Como a IA vem para resolver o problema das tarefas repetitivas, esse mesmo benefício pode ocasionar a perda de empregos das pessoas que anteriormente ocupavam esse posto", esclareceu. O especialista também citou o risco de vazamento de dados sensíveis dos clientes como um outro ponto fraco.

### Futuro

"A Inteligência Artificial é um caminho sem volta". É o que narrou o gerente do Sebrae sobre o futuro da intervenção direta nas máqui-

nas nas relações de negócio, mesmo os pequenos. "Os pequenos negócios vão precisar adequar seus empreendimentos para essa realidade, e a partir daí eles encontrarão infinitas possibilidades para impulsionar a sua eficiência. Eles vão poder inovar, vão oferecer soluções melhores para os clientes", esclareceu.

Ele também orientou aos pequenos empresários a observarem as tendências de mercado, para que possam, gradativamente, inserir seus negócios no mundo cibernético. "Não precisa ser uma mudança muito brusca, pois é um processo gradativo tanto internamente quanto para o cliente", finalizou o especialista.

## Robôs auxiliam processos criativos

Além do comércio, também há um impacto direto da automação de funções na área da comunicação. Um exemplo disso são as empresas de *marketing*, que vêm adotando cada vez mais o uso de robôs para auxiliar nos processos criativos.

O CEO da agência de *marketing*, vendas e planejamento tecnológico Play Digital, Roger Rieger, explicou que a empresa conta com o auxílio de IA nos serviços prestados em inovação

tecnológica. "Nós usamos a inteligência através de *chatbots* e prestamos esse serviço para quem nos contrata e precisa configurar os próprios *chatbots*", contou, mostrando que, além de dominar a IA a benefício do próprio negócio, se torna possível também comercializar o serviço.

As aplicações não param por aí, o empresário também utiliza o ChatGPT - recurso famoso de IA - para planejamentos, consultorias, criação de legendas de postagens em redes sociais e até mesmo para gerar imagens a serem utilizadas nas publicações a partir do GPT.

Roger pontuou que muitas possibilidades surgiram após a implementação da IA na agência. "A gente percebeu muito mais rapidez e facilidade na criação, otimização e melhora da entrega para os

clientes. Você consegue muito mais agilidade hoje quando não é preciso criar todas as coisas do ponto inicial. É possível conversar com essa inteligência artificial e ter novos *insights* que te levam a novos conhecimentos e que nos possibilitam novos projetos maiores que às vezes nem tinham uma pretensão tão grande e acabam trazendo outras possibilidades", descreveu, acrescentando que a IA também ajuda em funções burocráticas, como organização de documentos e relatórios.

Por fim, ele reforçou a necessidade de revisar os resultados entregues pela máquina, tendo em vista que há possibilidade de erro. "É claro que tudo precisa ser verificado, porque algumas coisas acabam não condizendo com o que você quis apresentar nesse documento", alertou.



Foto: Arquivo pessoal

Para o empresário Roger Rieger, a aplicação da IA permite mais agilidade na elaboração e na entrega de produtos para os clientes

## Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca  
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

# João Pessoa celebra crescimento econômico em 2023

O ano de 2023 foi marcado por conquistas significativas para o mercado de trabalho em João Pessoa, impulsionadas por uma combinação de políticas públicas assertivas e o dinamismo do setor privado. A cidade testemunhou um aumento notável na geração de empregos, refletindo os esforços contínuos para o desenvolvimento econômico e social. Programas como o microcrédito social "Eu Posso" capacitaram empreendedores e estimularam o surgimento de novos negócios na região. Além disso, investimentos em infraestrutura e parcerias estratégicas entre o governo municipal, estadual e o setor privado foram fundamentais para criar um ambiente propício ao crescimento econômico.

Conforme os dados do Caged, João Pessoa criou +10.447 novos postos de trabalho com carteira assinada em 2023, representando um aumento de 28,25% em relação ao ano anterior. Esse crescimento observado durante todo o ano elevou o estoque de trabalhadores com carteira assinada para 188.113 mil na cidade. A taxa de desocupação permaneceu em um nível notavelmente baixo, registrando 9,6% no terceiro trimestre de 2023 - o menor desde 2015. Esse indicador reflete a resiliência econômica da capital paraibana e sua capacidade de criar um ambiente favorável ao crescimento econômico e à geração de empregos.

No âmbito regional, João Pessoa liderou a geração de empregos, alcançando 5,88%, superando os índices da Paraíba (4,28%), do Nordeste (4,25%) e do Brasil (3,50%). Esses números destacam como a cidade está se desenvolvendo e se tornando cada vez mais eficiente na criação de oportunidades de emprego para os pessoenses. Notavelmente, João Pessoa destacou-se como a 2ª capital nordestina com o maior crescimento na geração de empregos em 2023. Além disso, ocupou o 4º lugar entre as 27 capitais do país.

O setor de serviços liderou por mais um ano as contratações, com a abertura de +7.698 novas vagas de trabalho, seguido pela construção (+1.829), comércio (+1.371) e agropecuária (+42). No entanto, a indústria registrou um declínio, com o fechamento de 489 postos de trabalho. Sob a perspectiva de crescimento, os três principais segmentos econômicos da capital apresentaram resultados positivos em comparação com o ano anterior.

Em relação às ocupações, houve um aumento significativo de empregos em diversos setores, refletindo a crescente demanda por serviços como atendimento ao cliente, suporte administrativo, construção civil e cuidados de saúde. Destacam-se as vagas para operadores de telemarketing (+2.418), serventes de obras (+2.116) e assistentes administrativos (+619).

As perspectivas para 2024 são promissoras, com a expectativa de que o estoque de trabalhadores com carteira assinada na cidade alcance a marca dos 200 mil até o final do ano. Para alcançar esse objetivo, é crucial continuar investindo em políticas públicas que promovam o desenvolvimento econômico, atraiam investimentos e criem oportunidades de emprego em diversos setores da economia local, com um olhar estratégico para a indústria. João Pessoa está no caminho certo para consolidar seu papel como um centro econômico regional em constante crescimento, garantindo um futuro próspero para seus habitantes e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Paraíba.

## REDUÇÃO DE DESPESAS

# Coworking beneficia negócios locais

Espaços compartilhados de trabalho promovem a interação entre profissionais e geram economia de custos

Agência Estado

Um modelo de trabalho que consiste em compartilhar um espaço com outros profissionais, de diferentes áreas e segmentos, que buscam um ambiente adequado, confortável e inspirador para realizar suas atividades. Foi com essa finalidade que surgiu o *coworking*, nos Estados Unidos, no início dos anos 2000, e vem ganhando cada vez mais adeptos, especialmente com as mudanças no mundo do trabalho provocadas pela pandemia de Covid-19.

Segundo o Censo Coworking 2023, realizado pela Woba?, o número de espaços compartilhados no Brasil aumentou 63% entre 2019 e 2023,

totalizando mais de 24 mil locais em 125 municípios do país. A pesquisa mostra ainda que os *coworkings* faturam, em média, R\$ 305 mil por ano, com lucro médio anual de R\$ 115 mil.

Saulo Da Rós, Coworking Smart, explica que o local oferece diversas vantagens para os usuários, tanto do ponto de vista econômico quanto do social e ambiental. “Ao utilizar um *coworking*, os profissionais economizam em aluguel, equipamentos, manutenção, serviços de escritório, impostos e outras despesas que teriam ao manter um escritório próprio. Além disso, os *coworkings* oferecem planos flexíveis, que se adaptam às necessidades e ao orçamento de cada um”, enfatiza.

Saulo também reforça a economia de custos que os usuários de *coworking* passam a ter. “Os profissionais economizam em aluguel, equipamentos, manutenção e impostos e outras despesas que teriam ao manter um escritório próprio”, afirma.

O *networking* é outro ponto que o CEO avalia como positivo, proporcionando, segundo ele, a oportunidade para que os profissionais possam conhecer e interagir com pessoas que podem se tornar potenciais parceiros, clientes, fornecedores ou amigos. “O *coworking* é uma forma de democratizar o acesso a uma infraestrutura de qualidade, com baixo custo e alto valor agregado”, sustenta Saulo Da Rós.



Foto: Freepik

Ambiente estruturado e baixo investimento tornam os coworkings acessíveis às empresas

## Ambiente fortalece ecossistema empreendedor e parcerias

O *coworking* não só beneficia os seus usuários, mas também impacta positivamente a economia local das cidades onde estão inseridos. Um bom exemplo disso é a criação da rede de apoio a pequenas negócios que acaba surgindo quando empresas instaladas em um espaço compartilhado se tornam apoiadoras e incentivadoras locais. É possível contratar serviços, comprar produtos, divulgar marcas e gerar renda para outros empreendedores e profissionais que atuam na mesma re-

gião, fortalecendo o ecossistema empreendedor e a economia.

As potenciais parcerias que surgem do *networking* proporcionado pelos *coworkings* é um ponto que merece especial destaque segundo o CEO da Coworking Smart. “O *coworking* pode gerar potenciais parcerias entre os profissionais que compartilham o mesmo espaço, que podem se unir para desenvolver projetos, solucionar problemas, atender demandas e criar oportunidades de negócios, tanto para si quanto para a comu-

nidade local”, diz Saulo Da Rós.

Outro ponto positivo é a geração de empregos, tanto diretos quanto indiretos. Os empregos diretos são aqueles relacionados à operação e à gestão dos espaços de *coworking*, que demandam profissionais qualificados e capacitados para atender aos seus usuários. Os empregos indiretos são aqueles gerados pelos negócios que se desenvolvem nos espaços de *coworking*, que podem contratar mão de obra local para suas atividades. “É uma tendência que veio para

ficar, especialmente com as mudanças no mundo do trabalho provocadas pela pandemia de Covid-19, que exigem mais flexibilidade, colaboração e inovação”, finaliza.

### Faturamento

Após viagens para pesquisas de tendências nos Estados Unidos e Europa em 2016, Daniel Poczta, Daniel Goldshtein e Lourenço Paiva resolveram abrir um *coworking* em Porto Alegre. Com investimento de R\$ 1 milhão, a inaugura-

ção aconteceu em março de 2017, eram 500 metros quadrados de operação em um bairro nobre da capital gaúcha. De lá para cá, o faturamento anual da Flowork saltou de R\$ 1 milhão, ao final do primeiro ano, para R\$ 20 milhões em 2023.

O potencial do negócio era visível desde o início. Em 2018 o *coworking* já ocupava quatro andares do prédio comercial em que está localizado até hoje, chegando a dois mil metros quadrados de operação. No ano seguinte a Flowork deu mais

um passo, abrindo sua segunda unidade, desta vez em Curitiba, no Paraná, onde atraiu um sócio local, Luís Napoleão, para participar do negócio. Em 2021, Napoleão foi o investidor da primeira rodada de investimentos, ocasião em que a Flowork alcançou valuation de R\$ 25 milhões.

Para os sócios, a pandemia gerou mais negócios para o mercado de *coworking*. As unidades existentes cresceram em 2020 e 2021, tendo sucessivas ampliações de área para receber os novos membros.

PENSOU ESPORTE,  
LEMBROU TABAJARA  
105,5 FM



MARKETING EPC

### PROGRAMAÇÃO

Segunda  
Microfone Aberto  
20 às 22h

Terça a sexta  
Tabajara Esportes  
13 às 14h

Transmissões de Jogos AO VIVO

EM JOÃO PESSOA

## Evento aborda transformação digital

Seminário gratuito acontecerá de 21 a 23 de fevereiro e terá palestrantes do Brasil e de Portugal; inscrições estão abertas

Iluska Cavalcante  
e Renato Félix  
Assessoria Secties

Colocando em pauta temas que estão presentes no cotidiano da sociedade, a terceira edição do Seminário de Transformação Digital acontece nos próximos dias 21, 22 e 23 de fevereiro, no Intermares Hall, em Cabedelo. As inscrições são gratuitas e estão abertas, podendo ser realizadas através do site <https://secties.pb.gov.br/seminariode-transformacaodigital/>.

O evento, promovido pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), em parceria com o Sebrae-PB, vai reunir especialistas, pensadores e o público para refletirem juntos sobre o tema "Reflexões sobre inteligência artificial, democracia, inovação tecnológica e cultura".

"O evento será muito importante porque tratará a questão da transformação digital sobre a ótica de grandes temas que temos debatido hoje, como as grandes plataformas, as fake news, a inteligência artificial, que está cada vez mais sendo discutida e fazendo parte do dia a dia em todos os níveis da sociedade", afirma o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inova-

ção e Ensino Superior, Claudio Furtado. "Essas discussões estão na agenda mundial e estamos trazendo para o nosso debate porque também é importante do ponto de vista do Estado e da discussão sobre os direitos do cidadão".

Durante os três dias, serão promovidas palestras, painéis e mesas-redondas, duas *hackathons*, seis minicursos e cinco oficinas. Além disso, *startups* poderão apresentar suas experiências através do *showcase*; haverá um espaço dedicado à mulher e tecnologia; e o público também poderá conferir atrações culturais.

Foram convidados palestrantes da Paraíba, do Brasil e também de Portugal. Vozes influentes no mundo da tecnologia e da inovação, como Marielza Oliveira, diretora da Divisão para Inclusão Digital, Políticas e Transformação do Setor de Comunicação e Informação da Unesco, Pedro Luís Ferrão Tavares, secretário de Estado da Justiça de Portugal, e Jader Rosa, superintendente do Itaú Cultural. Veja nesta página a programação completa das palestras.

"Estamos trazendo pessoas dos mais diversos setores acadêmicos e outras ligadas aos governos do Brasil e de Portugal para debater a influência desses assuntos

no dia a dia da administração pública para que a gente possa cada vez mais fazer uma administração democrática", afirma o secretário. "E há também a participação de grandes empresas".

Serão ofertados seis minicursos, com 50 vagas cada. Os temas serão: Modelagem de Processos para Negócios; Transformação Digital na Administração Pública; Propriedade Intelectual e IA; Formalizando Minha Arte; Primeiras Explorações com a Computação Quântica, Inteligência Artificial e Inovação.

Além disso, o Seminário irá contar com cinco oficinas, também com 50 vagas cada. Serão elas: Oficina de Mindset; Confiabilidade dos Dados na Administração Pública; Desenhando um Modelo de Negócios; Como Funciona o Processamento de Linguagem Natural; Inclusão Digital. Também serão 50 vagas para cada uma delas.

Os participantes inscritos especificamente para minicursos, oficinas e *hackathons* também terão acesso livre às palestras do evento. O seminário conta, ainda, com a parceria do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br); do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) e da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).



Marielza Oliveira, diretora de Inclusão Digital, Políticas e Transformação da Unesco



Jader Rosa, do Itaú Cultural, e Pedro Luís Ferrão Tavares, secretário da Justiça de Portugal



## Maratonas hackathons vão oferecer 50 vagas

As duas maratonas de inovação que serão realizadas no 3º Seminário de Transformação Digital serão a Hackathon Transformação Digital, promovida pela Secties, e a Hackathon Soluções Digitais para a Cultura, promovida pela Secult. São 50 vagas para cada hackathon e o período de inscrição vai até 16 de fevereiro. O edital e o link para inscrição também estão no site do evento.

A Hackathon Transformação Digital, promovida pela Secties, propõe, como desafio, como estruturar de forma unificada a gestão de dados das políticas da Paraíba, com inteligência artificial para as demandas sociais, promovendo transparência, confiabilidade, participação cidadã na entrega de serviços públicos.

Já o desafio proposto na área de cultura será uma plataforma digital acessível e in-

tuitiva que permita aos agentes de cultura a produção de "projetos culturais instantâneos".

As equipes inscritas podem ser formadas por profissionais e estudantes de áreas diversas. Elas trabalharão os três dias, nos turnos da manhã e da tarde, na solução dos problemas. A programação também incluí palestras com Maya Lucena, consultora de marketing; Renato Ramalho, o professor e mestre em Física de Partículas; Bruno Teixeira, consultor financeiro, Rodolfo Marques, subgerente de desenvolvimento da Secties, e Pedro Santos, secretário de Estado da Cultura.

No último dia, os trabalhos serão apresentados diante de um júri - os chamados pitches - seguindo cinco critérios: potencial de impacto; modelo de negócio; aderência ao desafio; inovação da solução; e a apresentação da solução.

## Programação

### ■ Quarta, 21 de fevereiro

**9h30 – Palestra:** "Diplomacia digital: Oportunidades e desafios da agenda internacional", com Luciano Mazza de Andrade, diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Propriedade Intelectual do Ministério das Relações Exteriores

**10h50 – Painel:** "Desafios e estratégias no enfrentamento às fake News, com Rafael Evangelista, professor da Unicamp

**14h – Palestra:** "Modernização administrativa"

**14h50 – Painel:** "Pensar a educação do agora e do futuro", com Thaís Gaudêncio, professora pesquisadora no Laboratório de Aplicações em Inteligência Artificial da UFPB, e Tanara Lauschner, subsecretária de Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

**16h10 – Painel:** "Políticas públicas de conectividade e integração", com Erick Melo e Maximiliano Martinhão, engenheiro de telecomunicações.

**17h – Apresentação Cultural:** Quinteto da Paraíba

**18h – Palestra Central:** "Governança e sustentabilidade: transformação digital na administração pública", com Marielza Oliveira, diretora da Divisão para Inclusão Digital, Políticas e Transformação do Setor de Comunicação e Informação da Unesco, e Renata Mielli, coordenadora do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

### ■ Sexta, 22 de fevereiro

**9h30 – Palestra:** "Inteligência artificial, direitos autorais e copyright", com Sérgio Amadeu, do Polo de Inovação do IFPB.

**10h50 – Painel:** "Economia criativa e cultura digital", com Regina Amorim, gestora de Turismo e Economia Criativa do Sebrae-PB, e Lino Rodrigues Filho, professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP

**14h – Palestra:** "Arte e cidades: tecnologia e poéticas urbanas", com Giselle Beiguelman, artista e professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanista da USP

**14h50 – Painel:** "Inteligência artificial e música", com Carlos Eduardo Batista e Igor Gadelha, pesquisador na área de Recuperação de Informação Musical e Processamento de Áudio com Machine Learning.

**16h10 – Painel:** "Criação e criatividade: fronteiras do uso de ferramentas de IA, arte e mercado", com João Ademar, líder do Grupo de Educadores para Socialização da Propriedade Intelectual, e Patricia Caloiero, coordenadora do Programa Propriedade Intelectual nas Escolas.

**17h – Apresentação Cultural:** Val Donato e banda

**18h – Palestra Central:** Jader Rosa, superintendente do Itaú Cultural

### ■ Sábado, 23 de fevereiro

**9h30 – Palestra:** "Mudança pela utilização digital ativa", com Alexandre Nilo Fonseca, presidente da Associação da Economia Digital em Portugal

**10h50 – Painel:** "Lei Proteção de Dados: ética e cidadania digital, com Paloma Mendes Saldanha, consultora em privacidade, proteção de dados e educação digital da PlacaMãe.Org, Gustavo Rabay, especialista em inteligência artificial e blockchain, e André Lucas Fernandes, fundador do Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife.

**14h – Palestra:** "Inteligência artificial como ferramenta de transformação digital", com Nina Hirata, professora do Instituto de Matemática e Estatística da USP e especialista em Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial.

**14h50 – Painel:** "IA e substituição de vagas de trabalho: o que podemos fazer a respeito?", com Alisson Brito, coordenador do Laboratório de Engenharia de Sistemas e Robótica da UFPB, André Carvalho, especialista em Aprendizagem de Máquina com Foco em Inteligência Artificial, e Victor Lorrain.

**16h10 – Palestra:** "Como a IA mudará nossas vidas nos próximos anos?", com André Ponce de Leon de Carvalho, coordenador da Centro de Pesquisa Aplicada em Inteligência Artificial para Cidades Inteligentes e Sustentáveis.

**17h – Apresentação Cultural:** Big Band Rubacão Jazz

**18h – Palestra Central:** Pedro Ferrão Tavares, secretário de Estado da Justiça de Portugal.



Associação dos Auditores Fiscais Tributários Estaduais de Mercadorias em Trânsito do Estado da Paraíba

### EDITAL CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ESPECÍFICA PARA ELEIÇÕES DA DIRETORIA EXECUTIVA E DO CONSELHO FISCAL

O Presidente da AAFEP-PB, Associação dos Auditores Fiscais Tributários Estaduais de Mercadorias em Trânsito do Estado da Paraíba, inscrita no CNPJ sob nº 41.210.238/0001-29, em conformidade com os arts. 17 e 56 do Estatuto da Entidade, convoca os Associados em dia com suas obrigações estatutárias, para Assembleia Geral Ordinária, a fim de eleger a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal para o período de 01/04/2024 a 31/03/2027. A Assembleia realizará-se-á no horário das 08h às 17h, do dia 31 de março de 2024, em João Pessoa/PB, na sede do Sindifisco-PB, situada à Avenida São Paulo, 188, Bairro dos Estados, e declara aberto o prazo para inscrição de chapas e de nomes concorrentes ao conselho fiscal, cujos registros dar-se-ão perante a Comissão Eleitoral, até 30 dias após a publicação deste edital, imprerivelmente, conforme determina o §2º, do art. 56 do Estatuto da AAFEP.

João Pessoa, 11 de fevereiro de 2024

TARCÍSIO ALVES FIRMINO  
Presidente

Avenida Nossa Senhora de Fátima, nº 1843, sala 112, Torre, João Pessoa-PB - CEP 55.040-380 - CNPJ: 41.210.238/0001-29  
aafep@paraiba.org.br - (83) 3044-5507

## SUSTENTABILIDADE

# O poder da agrofloresta nas cidades

*Técnica de plantio que alia a produção agrícola em harmonia com as florestas tem ganhado impulso e incentivo*

Taty Valéria  
tatyavaléria@gmail.com

Apesar de ser uma palavra relativamente nova, o conceito de agrofloresta tem raízes em civilizações antigas que praticavam a agricultura em harmonia com as florestas. O termo foi popularizado, especialmente, a partir dos anos 1970 e 1980, com o movimento agroecológico, que ganhou força em várias partes do mundo, inclusive, no Brasil e mais especificamente, na Paraíba.

Existem diferentes abordagens para a implementação da agrofloresta, variando de acordo com as condições climáticas, geográficas, e culturais de cada região. Mas em geral, a agrofloresta funciona de maneira a concentrar ecossistemas naturais, aproveitando os princípios da sucessão ecológica para obter uma produção diversificada e sustentável. Vale ressaltar que as práticas agrofloretais têm sido tradicionalmente utilizadas por comunidades indígenas e agricultores em diferentes partes do mundo ao longo da história, com uma compreensão profunda da relação entre plantas, árvores, animais e o ambiente natural.

Para o engenheiro florestal Itaragil Marinho, a agrofloresta é um sistema de plantio que alia a produção agrícola com a produção florestal, em um mesmo espaço. “Nesse sistema, é possível produzir uma infinidade de produtos, desde o mel, à folhas, cascas e sementes de árvores para o uso medicinal ou na fabricação de cosméticos, sempre respeitando o mutualismo das plantas para que as espécies se ajudem”, diz o engenheiro, salientando que um estudo científico é sempre necessário para direcionar e facilitar o “entendimento” entre as espécies de plantas e animais que irão conviver no mesmo espaço.

“É preciso estudar o ambiente, o tipo de solo, o clima onde se vai implantar a agrofloresta; e as plantas, que são fundamentais, elas precisam se ajudar. Não se pode colocar uma planta que possui uma exigência específica, ao lado de outra espécie que não vai agregar nenhum valor ou benefício. Um bom exemplo é que vem sendo feito com o cacau no sul da Bahia: empiricamente, se tentou tirar a mata, e o cacau não vingou. A ciência comprovou que o cacau plantado abaixo da floresta, vai produzir muito melhor, pois aquele pé de cacau não vai sofrer ataque de doenças que são comuns porque a própria floresta possui seus mecanismos de controle a pragas e doenças”.

Além do efeito mais visível, que é evitar o desmatamento de áreas de mata, a agrofloresta agrega uma produção focada na biodiversidade. “Isso vai beneficiar todo o ecossistema local. Vai haver um melhoramento de solo, produção de água, diminuição e até extinção total do uso de agroquímicos, e o ganho econômico, porque além da produção de alimentos, se tem uma renda extra com a extração do que é produzido pela natureza”, afirma Marinho.



Técnica alia a cultura de diversas plantas na mesma área



Prática tem sido usada tradicionalmente por agricultores e comunidades indígenas



“**É possível produzir uma infinidade de produtos respeitando o mutualismo das plantas**”

Itaragil Marinho



Fotos: Arquivo pessoal

Proposta é equilibrar a produção com as reservas florestais



Produção agrícola acaba sofrendo um impacto positivo com o sistema



Diversidade de técnicas tem contribuído para manutenção vegetal

## Sistemas possibilitaram aumento da produtividade

“Um agricultor que planta macaxeira já domina todo o ciclo de plantação. No meio disso, ele planta alguma espécie florestal que vai gerar madeira e que, em poucos anos, já produz forragem para a alimentação de animais. Essa espécie também vai produzir folhas e galhos secos que vão adubar a terra. É esse o princípio, um ciclo de autoajuda que já é feito pelo agricultor paraibano secularmente”, diz Itaragil, citando um exemplo real, que vem sendo desenvolvido no município de Mamanguape com o plantio de árvores da espécie mogno-africano junto com macaxeira ou feijão.

Outro exemplo vem de Riacho de Santo Antônio. O agricultor José Mário cria galinhas e caprinos (cabras e bodes), vende ovos e produz hortaliças. O sistema agroflorestral de José Mário compreende a produção integrada de leguminosas como gliricídea, leucena, moringa e manejo da Caatinga com aproveitamento da maniçoba, no intuito de formar um banco de proteínas para alimentação animal.

Apoiado pelo Fundo Internacional de Agricultura - Fida e desenvolvido pelo Procace, os Sistemas Agroflorestais na Paraíba - SAF's já foram implantados em 31 unidades, com uma dimensão média de 0,5 hectare, totalizando o plantio de 20.000 mudas em todo o estado e beneficiando diretamente 345 pessoas.

A implantação de sistemas agrofloretais permitiu o aumento de produtividade animal por bem-estar, e qualidade nutricional das pastagens, favorecendo a biodiversidade de forma geral. Itaragil Marinho considera que o sistema da agrofloresta é um modelo viável e sustentável de produção agrícola.

“Os estudiosos falam sobre um ‘apagão florestal’ em 2030, ou seja, vai faltar madeira no mercado. E se eu tenho a minha propriedade e planto feijão, milho ou macaxeira, e posso arrancar e replantar, por que não fazer isso com madeira? Então, essa é a oportunidade de construir, no presente, uma oportunidade para o futuro”, disse.



Antônio Carlos (esq.) é o mais antigo dirigente de futebol amador de João Pessoa; Pedro Macedo (dir.) fundou a Sociedade Esportiva Central em 1975

Foto: Roberto Guedes

## FUTEBOL AMADOR

# “Arquivos vivos” lembram histórias de Cruz das Armas

*Antônio Carlos, da Portuguesa, e Pedro Macedo, do Central, relatam fatos importantes que marcaram o futebol do bairro durante décadas*

João Thiago  
joathiangocunha@gmail.com

**A**várzea paraibana passa por Cruz das Armas. O bairro central de João Pessoa reúne times e histórias que mostram como o amor pela pelota pode mudar a vida das pessoas. No fim da Silva Mariz, em Cruz das Armas, uma escadinha cobre o barranco que dá para um matagal que margeia o Rio Sanhauá, que passa, poluído, por dentro da cidade. Não foi sempre assim. Antigamente, ali, às margens do ribeiro, quando ainda era possível pescar, o mato dava lugar para a grama, verdinha, do Campo de Meira, um dos primeiros campos de futebol de várzea de João Pessoa. Se você passasse por ali nos anos 50, era possível que você visse, descendo a rua de terra vermelha, seca e batida, pelado, um menino de menos de sete anos, seguindo para o campo, para correr atrás de uma bola. Atrás dele, seguia a mãe, gritando, cinta na mão, irada pela paixão do garoto pelo esporte bretão.

O garoto era Antônio Carlos Andrade de Medeiros, mas todo mundo conhece ele como Basa. Hoje, quase 70 anos depois, a paixão pelo futebol continua a mesma. “Eu era o mais novo de 10 irmãos. Nenhum deles gostava de futebol como eu gostava. Mainha não aceitava muito bem, mas eu acabei me apaixonando. Me enveredei por esse caminho, deixei o amor falar mais alto e tô envolvido com isso até hoje”, diz o dirigente da Portuguesa de Cruz das Armas.

A sede do time é um galpão, com algumas salas sociais, na avenida que leva o nome do bairro. As cores verde e vermelho ocupam as paredes do local coberto por telhas de zinco que vibram e ecoam o movimento da rua enquanto converso com Basa, que veste o uniforme do time do qual é dirigente há mais de 40 anos.

■ A sede do time é um galpão, com algumas salas sociais, na avenida que leva o nome do bairro. As cores verde e vermelho ocupam as paredes do local coberto por telhas de zinco

“Eu comecei jogando no juvenil da Portuguesa. Joguei todos os campeonatos de juvenil de João Pessoa e da Paraíba. A nossa geração foi uma verdadeira geração de ouro. Muitos dos jogadores que começaram comigo se tornaram profissionais. Chico Matemático, por exemplo, que foi o maior artilheiro do Botafogo da Paraíba, com 117 gols,

começou comigo no juvenil da Portuguesa. Foi uma turma boa mesmo”, lembra.

Ele mesmo teve a chance de migrar para o futebol profissional nesta época, mas acabou não seguindo esse caminho. “Não queria largar os estudos. O futebol profissional nessa época era quase como o amador. Dinheiro pouco importava. Não se fazia isso por dinheiro, mas por amor”, explica.

Mas o dinheiro que não entrava no bolso dos jogadores ainda era necessário para pagar contas e, olhando para trás, Basa não se arrepende de ter feito a escolha que fez. “A maioria dos jogadores profissionais daquela época passaram dificuldades por muito tempo depois de deixarem o futebol. Eu acabei me encaminhando para outro destino. Estudei economia, dei aula e hoje sou aposentado”, revela.

Basa seguiu na Portuguesa, onde chegou a jogar, com o time, um Campeonato Paraibano profissional. “Foi em 1966. Eu atuei como meia esquerda, mesmo sem ser canhoto. Foi ótimo, pois nosso time tinha um nível muito bom e jogamos de igual para igual”, lembra o dirigente.

O time foi tricampeão amador em 1971, 72 e 73. Basa ainda jogou os Jogos Universitários da Paraíba, sendo vice-campeão duas vezes e representou o estado em disputas nacionais. Depois do seu tempo como jogador, assumiu como dirigente e segue, até hoje, na Portuguesa, o time que o viu despontar para o futebol, desde que era um menino pelado correndo atrás da bola. Basa é o mais antigo dirigente de futebol amador de João Pessoa.

## Belo com o coração do time do Central no peito

João Thiago  
joathiangocunha@gmail.com

Botafogo-PB e Treze não têm um clássico chamado “Tradição” à toa. A rivalidade que nasceu em 1939 é cheia de polêmicas, mas um jogo em especial teve a participação de Pedro Carlos de Macedo, o Pedrinho do Central.

O “do Central” na alcunha vem por conta do time criado pelo dirigente no ano de 1975. A “Sociedade Esportiva Central” nasceu da vontade do dirigente de ter um time para chamar de seu, e da força de vontade de transformar este sonho em realidade. Em um terreno por trás da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aníbal Moura, ele construiu este sonho, com as próprias mãos.

“Eu levei vinte e dois meses para fazer do terreno baldio por trás da escola um campo de futebol de medidas oficiais da Fifa. O gramado a gente fez de forma especial. Criei um sistema de escoamento que deixava o campo mais seco. Do lado ainda construímos mais um campo, um pouco menor, para treinos, e para a criançada brincar. Estava ali lançada a semente do Central”, lembra o dirigente.

O time era o sonho do coração de Pedrinho. Ele levou isso tão a sério que fez do coração seu símbolo. “Nenhum time nunca tinha usado um coração como escudo. Achei diferente e quis usar. Quando fui fazer os uniformes já fui com isso na ca-

beça. Preto e branco, em um dos padrões uma faixa transversal [como a da Ponte Preta e do Vasco da Gama] e o coração trazendo o nome do time. Ficou bonito”, lembra.

Os caminhos do Central e do Clássico Tradição se cruzaram naquele mesmo 1975, quando o Botafogo-PB enfrentou um dilema em uma das rodadas do Paraibano. O Treze jogaria com o uniforme listrado vertical de branco e preto. O Belo deveria jogar de branco. No entanto, por algum motivo, o uniforme branco não estava disponível. Se o time não entrasse em campo devidamente uniformizado ele perderia por W.O.

“Um dirigente do Botafogo lembrou que a gente tinha acabado de fazer os uniformes e me ligou. Pediu emprestado o padrão branco que a gente tinha. Foi uma correria pra conseguirem pegar o uniforme com a gente e acabou que deu certo. O coração do Central representou o Botafogo da Paraíba em um grande clássico. É motivo de orgulho”, diz Pedrinho.

O clube sobreviveu até 1983, quando o dono do terreno onde estava o campo construído por Pedrinho requisitou o lote. Hoje há casas no local, e Pedrinho lamenta o fim do time. “Sem o campo não tinha como a gente seguir, né? Vencemos muitos campeonatos, o Central tem uma história de orgulho para contar. Cruz das Armas tem a várzea no coração, e o coração na várzea”, concluiu.

PARIS 2024

# Brasil vai em busca do seu 400º pódio

*Atletas paralímpicos brasileiros estão a 27 medalhas da marca, que deve ser conquistada nos Jogos de Paris*

Foto: Takuma Matsushita/CPB

O Brasil já conquistou 373 medalhas (109 de ouro, 132 de prata e 132 de bronze) em Jogos Paralímpicos, ou seja, está a 27 do seu 400º pódio no evento. Entre esses pódios, em cinco modalidades o Brasil se destacou ao longo da história da competição: 170 medalhas foram do atletismo, 125 da natação, 25 do judô, 11 da bocha e oito do tênis de mesa.

Modalidade em que o Brasil é mais vitorioso em Jogos, o atletismo paralímpico brasileiro teve a sua melhor participação nos Jogos do Rio 2016, quando foi responsável por 33 medalhas de um total de 72 pódios conquistados pela delegação brasileira. Uma representatividade de 46% do total das conquistas do país na maior competição paralímpica. Em Tóquio 2020, os atletas do atletismo subiram ao pódio 28 vezes.

Na capital japonesa, a natação brasileira conquistou 23 medalhas, o judô obteve três, a bocha ganhou duas, enquanto o tênis de mesa conseguiu outras três.

A pouco menos de sete meses do início dos Jogos Paralímpicos de Paris 2024, o Brasil já possui vagas garantidas para atletas de 13 das 22 modalidades que estarão em disputa no megaevento na capital francesa, de 28 de agosto a 8 de setembro.

A delegação brasileira assegurou sua participação nas seguintes modalidades: atletismo, natação, vôlei sentado (masculino e feminino), goalball (masculino), futebol de cegos, ciclismo, canoagem, remo, taekwondo, tiro es-

portivo, tiro com arco, bocha e tênis de mesa.

As quatro últimas modalidades garantiram participações em Paris em razão do desempenho dos atletas brasileiros nos Jogos Parapan-Americanos de Santiago, quando o Brasil fez a melhor campanha da história do evento continental, com 343 medalhas no total, 156 ouros, 98 pratas e 89 bronzes.

No atletismo, a Seleção Brasileira conquistou 37 vagas após a participação no Mundial de atletismo de Paris, em junho de 2024. À ocasião, a Seleção Brasileira conquistou 14 ouros, 13 pratas e 20 bronzes, o que lhe deu a segunda colocação no quadro geral de medalhas, com mais pódios totais do que a China, que encerrou na liderança por ter obtido dois ouros a mais do que o Brasil.

Na natação, doze vagas foram confirmadas após a campanha do Brasil no Mundial de Manchester, de julho a agosto de 2023, no qual o país obteve 46 medalhas (16 ouros, 11 pratas e 19 bronzes), números que a deixaram na quarta posição no quadro de medalhas.

A Seleção Brasileira de Futebol de Cegos se classificou com a medalha de bronze na Copa do Mundo da modalidade, disputada em agosto de 2023 e inserida nos Jogos Mundiais da Federação Internacional dos Desportos para Cegos (IBSA, na sigla em inglês).

Já a equipe nacional de goalball masculina foi campeã mundial em Portugal, em dezembro de

2022, e também garantiu de maneira antecipada sua presença em Paris por ser finalista daquela competição, um dos critérios de classificação. A feminina herdou a vaga do continente africano. As vagas do vôlei sentado também vieram com títulos. A seleção feminina venceu o mundial da modalidade disputado na Bósnia, em 2022, enquanto o time masculino foi campeão do Zonal Championship, disputa continental realizada em 2023 no Canadá.

Em fevereiro de 2023, o ciclismo paralímpico brasileiro garantiu duas vagas, sendo uma no masculino e outra no feminino, obtidas a partir do ranking internacional por nação.

Em agosto, a Seleção Brasileira de Canoagem Paralímpica obteve suas vagas no Mundial da modalidade, disputado em Duisburgo, na Alemanha. Ao todo, foram seis medalhas e quatro vagas para os Jogos nas seguintes classes: VL2 e KL1 no masculino, e VL3 e VL2 no feminino.

Em setembro, a paulista Claudia Santos conquistou a primeira vaga do remo brasileiro ao encerrar a disputa do Mundial em Belgrado, na Sérvia, com a sétima colocação na classe PR1 1xW (atletas com função mínima ou nenhuma função de tronco).

No taekwondo, o Brasil terminou o ano com cinco vagas, que pertencem ao país e não aos lutadores, por meio do ranking mundial.

Na última edição, Tóquio 2020, o país fez a sua melhor campanha com 72 medalhas no total, a mesma quantidade obtida nos



A natação tem sido um dos destaques dos atletas brasileiros, que já conquistaram 125 medalhas

Jogos do Rio 2016. Destas, 22 foram de ouro, superando as 21 de Londres 2012. Ainda foram mais 20 pratas e 30 bronzes no Japão.

## Jogos Paralímpicos

Os primeiros Jogos Paralímpicos na França contarão com 22 modalidades, 4.400 atletas e 184 países representados. Os principais cenários da capital francesa receberão provas e disputas do megaevento, tais como a Torre Eiffel, o Palácio de Versalhes, entre outros. A cerimônia de abertura será a primeira da história fora de um estádio e ocorrerá entre o Palácio da Concórdia e a Champs-Élysées. Os ingressos para acompanhá-la variam de 150 a 700 euros (R\$ 825,00 a R\$ 3.849,00).

Os Jogos de Paris 2024 também vão estreiar um novo formato no revezamento da Tocha Paralímpica. A partir desta edição, a chama sempre será acesa em Stoke Mandeville, na Inglaterra, cidade considerada o berço do Movimento Paralímpico Mundial.

## Gorro Frígido

Um símbolo de liberdade, presente no coração de muitos grandes eventos históricos na França, o famoso gorro frígido inspirou diretamente as mascotes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris 2024.

“Escolhemos um ideal para representar a mascote dos Jogos de Paris 2024, ou seja, um símbolo”, disse Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador de Paris 2024. “Por que o gorro frígido? É um símbolo muito importante. Um símbolo francês, é claro. Encarna perfeitamente a República Francesa. Você conhece bem esse símbolo porque é um símbolo que já está em nosso dia a dia. É um símbolo que é conhecido em todo o mundo, que tem um significado muito forte”, completou.

Com uma longa tradição, os gorros frígidos acompanharam o povo francês em momentos históricos, que remontam a 1163, no

canteiro de obras da Catedral de Notre-Dame de Paris, bem como à Revolução Francesa de 1789.

## Medalhas

■ **Atletismo:** 170 medalhas (48 ouros, 70 pratas e 52 bronzes)

■ **Natação:** 125 medalhas (40 ouros, 39 pratas e 46 bronzes)  
Judô: 25 medalhas (cinco ouros, nove pratas e 11 bronzes)

■ **Bocha:** 11 medalhas (seis ouros, uma prata e quatro bronzes)

■ **Tênis de mesa:** oito medalhas (0 ouro, três pratas e cinco bronzes)

*Nos jogos de 2020 - disputados em 2021 por causa da pandemia -, os atletas do atletismo subiram ao pódio 28 vezes; um deles foi o paraibano Petrucio Ferreira*





## Jairzinho, o furacão da Copa de 1970 disputada no México

# “Estádio Azteca foi palco de minha consagração”

Em entrevista ao site da Fifa, Jairzinho fala de sua trajetória no futebol e da conquista do tricampeonato no México

O anúncio do Estádio Azteca do México como palco do jogo de abertura da Copa do Mundo da Fifa 26<sup>TM</sup> traz sentimentos fortes aos apaixonados pelo futebol, especialmente os que fizeram história ali. É o caso do “Furacão” Jairzinho, campeão do mundo com o Brasil em 21 de junho de 1970 e autor de um dos gols da Seleção na vitória por 4 a 1 sobre a Itália, na final, naquele lendário gramado.

Foi o desfecho dourado para o atacante que costumava dar o toque final naquela que é tida por muitos como a maior equipe de todos os tempos, acompanhado por Pelé, Tostão e Rivellino na linha ofensiva e recebendo os lançamentos de Gérson. Nos gramados mexicanos, Jairzinho balançou a rede nos seis jogos da campanha brasileira, sendo o primeiro e único com essa proeza no currículo. Foram sete gols.

Quase 54 anos depois, o craque conversou com a Fifa para relembrar o glorioso jogo que deu ao capitão Carlos Alberto Torres o privilégio de levantar a Taça Jules Rimet – quando o Brasil se transformou no primeiro tricampeão mundial.

### À entrevista

■ Boa parte da sua carreira foi jogada no Maracanã, um templo sagrado do futebol mundial. Mas o que você pode dizer sobre o que viu do público no Azteca em 1970? O estádio também é um colosso em termos de estrutura.

O Estádio Azteca em 1970 foi o palco da minha consagração com o título máximo do futebol brasileiro, que foi o tricampeonato mundial.

■ Como foi passar aquelas semanas no México, em contato com o povo mexicano?

Eles nos escolheram como a Seleção preferida deles. Outro ponto maravilhoso é que nós saímos da nossa concentração, e quando estávamos a mais ou menos um quilômetro de distância do Estádio Azteca, estavam lá os torcedores mexicanos nos desejando boa sorte de ambos os lados da rua, nas calçadas. Eu nunca vi tanta gente na minha vida. Pararam o nosso ônibus e desejaram boa sorte para o Brasil. Porque o Botafogo já era o clube brasileiro que mais jogou no México e, principalmente, no Estádio Azteca.

■ Você costuma rever a final de 1970 ou a memória do que viveu naqueles 90 minutos já basta?

Eu nunca poderia me esquecer da consagração do Brasil, ganhando o título máximo definitivamente. Eu e meus colegas conseguimos dar esse título para o Brasil. Eu nunca me esqueceria. Constantemente, eu tenho o Estádio Azteca na minha mente.

■ Como você recebeu o apelido de “Furacão da Copa”?

Geraldo José de Almeida era um jornalista e narrador que não botava defeito em ninguém, sempre valorizava os atletas. Eu tive a felicidade de ele me presentear com o apelido de “Furacão da Copa” em suas narrações. Isso pegou, justamente porque o Brasil foi tricampeão do mundo e eu fui configurado como Furacão da Copa.

■ Você conseguiu o feito enorme de marcar em todas as partidas da Copa de 1970. De todos os gols que fez naquele Mundial, você tem algum favorito?

Todos os gols tiveram importância no objetivo do nosso cronograma, que era o Brasil chegar à final e, se possível, ganhar. Isso aconteceu. Tive dois gols contra a Tchecoslováquia e um na final contra a Itália. O melhor gol... Principalmente contra a Itália, que estava um jogo duríssimo, e eu fiz o terceiro

gol que deu ducha fria na seleção italiana. Então posso dizer que o gol mais importante foi contra a Itália porque deu a ducha fria neles. O jogo estava quase empatado, estava 2 a 1, e eu fiz 3 a 1.

■ Como foi crescer na base do Botafogo rodeado por aqueles craques históricos?

Eu sou premiado porque fui criado na General Severiano, praticamente em frente ao campo do Botafogo. Esse é um dos motivos de eu ter oportunidade de jogar no Botafogo desde as divisões de base até o profissionalismo.

■ No começo de sua trajetória com a equipe principal, aos 19 anos, sua missão era simplesmente entrar no lugar do Garrincha. Foi muita pressão, ou o seu futebol e os treinos no clube desde juvenil lhe passaram segurança?

Os craques só me deram motivação, me deram proteção e me deram vontade de jogar com eles e tentar ser igual a eles. E isso aconteceu. Eu joguei com o Nilton Santos, com o Didi e com o Garrincha. Então, eu me sinto um jogador premiado por ter tido essa oportunidade de jogar com esses craques e ser campeão com eles. Sou tricampeão juvenil, bicampeão carioca, e sou tricampeão do mundo. Tudo isso com Garrincha, Didi e Nilton Santos.

■ No acervo da revista Placar, há uma história muito interessante de um treino do Botafogo em que você teria corrido 100 metros em 10s01, com cronometragem manual. Como foi este feito?

Foi na beirada do campo, onde tinha uma pista de atletismo, não sei se ainda tem até hoje. Foi onde eu consegui esse feito com tênis de trava.

Jogador marcou gol em todas as sete partidas da Copa de 1970, no México, principalmente na final contra a Itália



Jairzinho comemora com Pelé mais um gol do Brasil na Copa de 1970



Foto: Divulgação/Fifa

Fotos: Arquivo Pessoal



Gabriel Dantas (E) é um dos atletas que vem se destacando no sub-18, abaixo de 81kg, e busca recursos para fazer um estágio internacional na Croácia

## JUDÔ

# Fepaju faz seletiva para o Brasileiro

Federação Paraibana estima que mais de 500 judocas estarão presentes no próximo dia 24, na Vila Olímpica

João Thiago  
joathiangocunha@gmail.com

**M**ais de quinhentos atletas do judô paraibano são esperados na Vila Olímpica Parahyba no próximo dia 24 de fevereiro para a seletiva que vai definir os membros da seleção do estado que vai disputar o Campeonato Brasileiro da região Nordeste, que acontece em Fortaleza, no Ceará, entre os dias 5 e 7 de abril.

A seletiva é organizada pela Federação Paraibana de Judô (Fepaju) e oferece aos atletas a possibilidade de participarem

de torneios e campeonatos que podem levá-los à Seleção Brasileira e segue a orientação de classes oficiais da Confederação Brasileira de Judô, com atletas disputando vagas nas categorias Sub-13, Sub-15, Sub-18, Sub-21 e senior, tanto no masculino quanto no feminino.

“Temos a oportunidade de abrir portas para atletas do nosso estado encararem desafios nacionais e se destacarem. A Paraíba tem bons atletas que só precisam dessas ocasiões para conseguirem encontrar um espaço para brilhar”, destaca o coordenador de seleções da Federação Paraibana de Judô, João Neto.

Ele explica que para os paraibanos há, ainda, mais uma razão para se motivarem. “Temos Willians Araújo no judô paralímpico. Parte da preparação dele desde o ano passado acontece na Vila Olímpica. Por não termos muitos atletas deficientes, ele treina junto com atletas sem deficiência visual. A troca é gratificante para todos”, explica.

João Neto é coordenador da

equipe do esporte na Vila Olímpica, um dos times mais fortes da Paraíba, junto com a Fundação Gama, em João Pessoa, o Dojô Fialho e o Clube Campreste, que ficam em Campina Grande. “São as instituições que mais investem na formação de novos atletas no estado”, explica.

## Promessa e dificuldade

Um destes atletas que está se destacando nacionalmente é o Gabriel Dantas. Ele luta no sub-18 abaixo de 81kg pelo Dojô Fialho com apoio do Clube Campreste, em Campina Grande. Gabriel participou da seletiva nacional em dezembro do ano passado ficando em 4º lugar. Já no início deste mês ele participou do Meeting Nacional Sub-18, ficando em 3º.

Gabriel é reserva da Seleção Brasileira de base, o que abre diversas portas para ele crescer no esporte. No entanto, os recursos para atletas amadores no Brasil são escassos e as próprias federações

não conseguem oferecer o apoio necessário para que estas promessas se cumpram no esporte.

“Hoje ele é o quarto do ranking brasileiro da categoria. Uma promessa que pode ou não se cumprir. Tudo depende de conseguirmos recursos para que ele possa viajar, representar o Brasil, participar de campeonatos e até treinamentos especiais fora do Brasil. Tudo isso custa dinheiro, e esse é o recurso mais escasso para o esporte amador”, explica João Neto.

Gabriel, por ser reserva da Seleção Brasileira, tem a chance de participar de um estágio internacional promovido pela Confederação para as categorias de base. O evento acontece entre 13 e 20 de março, na cidade de Porec, na Croácia, e consiste em um treinamento especial, intercalado com uma competição envolvendo atletas brasileiros. Esta competição vale pontos para os rankings nacional e internacional. Os custos para participar do evento giram em torno de R\$ 16 mil.

## Auxílio distante

“A Federação não tem condições de ajudar este jovem. Só os titulares têm todas as custas da viagem pagas pela Confederação”

ção. Como ele é reserva não tem esse financiamento. A gente enfrenta esse esvaziamento. Ano passado mesmo a gente deixou de ir para o Brasileiro por conta da falta de recursos. Tínhamos oito atletas com boas chances de conseguir bons resultados, mas não conseguimos enviá-los”, lamenta o dirigente.

Neste ano, o ciclo começa novamente com a seletiva estadual, onde novos atletas como Gabriel podem surgir e se destacar. Alguns atletas de maior destaque conseguem acesso a projetos como o Bolsa Esporte, mas a maioria ainda viaja para competições com recursos próprios, às vezes gastando mais do que podem ganhar se vencerem a competição.

“Quando a gente olha para eles e pensa que um atleta de 16, 17 anos pode oferecer, ainda, pelo menos dez anos de dedicação ao esporte, a gente até sonha longe, mas como ele poderia fazer isso? Na Paraíba, infelizmente, o único esporte profissional é o futebol”, reclama João Neto.

A construção de planejamento de longo prazo com atletas amadores infelizmente não oferece a estabilidade mínima para a manutenção. “Quando eles deixam a idade universitária é muito difícil continuarem a se dedicar para o esporte. Então a gente começa um novo ciclo, encontra novos atletas, e depois isso volta a acontecer. É preciso encontrar uma forma de mudar essa perspectiva e dar a esses jovens a possibilidade de que realizem seus sonhos”, conclui.

“

**Temos a oportunidade de abrir as portas para atletas do nosso estado encararem desafios nacionais e internacionais e eles precisam dessas ocasiões para brilharem**

João Neto



Maior dificuldade dos atletas paraibanos é de conseguir recursos para participarem de competições nacionais e até internacionais



Fotos: Divulgação

Dividido em vários ambientes específicos, o museu instalado no Sítio Grotão dá oportunidade para que os visitantes tenham acesso aos viveiros

## Cobras e lagartos em um só lugar

Primeiro zoológico de “bichos que se arrastam” do Brasil, o Museu Vivo de Répteis da Caatinga, instalado na zona rural de Puxinanã, abriga cerca de 400 animais exóticos e nativos da Região Nordeste, como jacarés, escorpiões e aranhas

Giovannia Brito  
gibritosilva@hotmail.com

Cobras, lagartos, jacarés, tartarugas, escorpiões, aranhas e tantos outros bichos exóticos reunidos em um só lugar. E esse local está na Paraíba onde estão reunidos cerca de 400 animais expostos à visitação. O Museu Vivo de Répteis da Caatinga está na zona rural de Puxinanã, no Sítio Grotão, na Região do Agreste, e distante a doze quilômetros de Campina Grande. Ele é o primeiro zoológico de répteis do Brasil. Os visitantes vão encontrar por lá, por exemplo, a emblemática tartaruga-aligátor, considerado o animal da mordida mais forte do mundo, e seu peso pode ultrapassar os 100 quilos.

Toda visitação ao museu é guiada por profissionais e as pessoas têm também a oportunidade de conhecer e, se tiverem coragem, colocar nos braços várias espécies de cobras.

O local é classificado como zoológico e começou a funcionar ainda em 2002. “A nossa intenção é fazer com que o público tenha mais conhecimento sobre esses seres e passe a olhar com mais admiração a nossa natureza, que é tão rica”, diz o idealizador do zoológico, Silvaney Medeiros de Sousa.

Ao visitar o local, o público encontra na primeira área os abrigos onde ficam as serpentes brasileiras dos biomas da Caatinga, Serrado, Mata Atlântica e da Floresta Amazônica. Em seguida, está o setor das serpentes exóticas encontradas na Ásia, África, América do Norte e Austrália. “Na parte seguinte estão as serpentes peçonhentas, que causam acidentes, como a coral, a surucucu, a cascavel e jararacas. Digamos que esse é o ‘setor pesado’ do museu, mas que não oferece perigo, porque nós temos toda uma estrutura de segurança”, garante Silvaney.

Caminhando um pouco mais pelo local, o público pode apreciar as maiores serpentes da terra, como as pítons, encontradas na Ásia e na África, com comprimento que pode chegar a sete metros. Nessa parte do zoológico também estão as anacondas, com seis metros de comprimento.

No museu também existem os setores dos lagartos, como tejus ou tejuguaçu, calangos e outros, além de jacarés e de aracnídeos, como escorpiões, aranhas etc.

### Animais salvos de cativeiros

Silvaney Medeiros explica que muitos



A visitação ao museu é guiada por profissionais e as pessoas têm oportunidade de conhecer e, se tiverem coragem, colocar nos braços várias espécies de cobras

## Em exposição

**Em pleno Agreste paraibano, o local de visitação criado em Puxinanã expõe animais dos biomas brasileiros da Caatinga, do Serrado, da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica, além de espécies exóticas encontradas nos continentes asiático e africano, na Austrália e em países da América do Norte**

dos animais existentes no local são oriundos de resgate em cativeiros ilegais e de centros de triagem, além de outros já nascidos no próprio museu. Eles estão devidamente abrigados em 70 diferentes recintos espalhados ao longo do ambiente. Em cada um deles é possível aprofundar o conhecimento, considerando que o espaço disponibiliza informações sobre as espécies.

O museu fica em uma grande área verde. São mais de 6,5 mil metros quadrados cercado de árvores e plantas de grande variedade. Além dos animais, o verde encanta os visitantes que se sentem convidados a retornarem para novos passeios.

O espaço tem algumas regras para receber as pessoas. De acordo com o organizador,

ele abre de segunda à sexta-feira para visitas previamente agendadas de grupos de no mínimo dez pessoas. Aos domingos, o zoológico abre sem necessidade de agendamento, das 8h30 às 11h30. Para manutenção do ambiente, é cobrada uma taxa de acesso. Para custear a manutenção da estrutura, é cobrada uma entrada para a visitação no valor de R\$ 20,00, sendo de R\$ 10,00 para estudante.

Nesse ambiente de preservação da fauna brasileira trabalham 17 pessoas, entre funcionários e estagiários. O museu também atua levando os animais a serem expostos em feiras, shoppings, eventos regionais, culturais e em palestras, onde são abordados temas de prevenção a acidentes e preservação da natureza. “Hoje estamos com alguns animais expostos no maior shopping de Maceió, no estado de Alagoas. No ano passado estivemos em uma feira de couro, em Cabaceiras, interior paraibano, também levamos nossos animais a serem expostos no mês de junho na Vila Sítio São João, em Campina Grande”, explica Silvaney.

O idealizador informa ainda que, para isso, cobram um valor que é destinado a pagar as despesas do local, com alimentação, limpeza, cuidados veterinários, salários e outros gastos. “As escolas são as que mais nos ajudam, visto que recebemos toda semana a visitação de estudantes, com grupos de 50 pessoas. Frequentemente estão aqui alunos de escolas de Campina Grande, Recife (PE), Natal (RN) e de tantas outras cidades”, declara.

## Paixão pelos bichos surgiu na infância

Silvaney explica que sempre teve paixão por esse grupo de animais e, ainda criança, cultivou o hábito de lidar e buscar mais informações da vida de répteis. Todavia, passou a sonhar com um ambiente desses depois de uma visita ao Butantan, no estado de São Paulo. “Em 2001 visitei o Instituto Butantan e voltei apaixonado e inspirado a montar um espaço de visitação onde pudéssemos trabalhar com a educação ambiental, desmistificando crenças e mitos sobre eles”, lembra.

As visitas podem ser agendadas por meio do contato (83) 3326-0011 e também através da rede social do museu, no endereço @repteis\_dacaatinga.

### Jacaré nos livros

O mais famoso animal do zoológico é com certeza um certo réptil do papo amarelo. O animal, que antes de ter o Sítio Grotão como residência, se aventurou por um dos principais cartões postais de Campina Grande. O jacaré do Açude Velho morou no reservatório até 2004, quando foi capturado pelo Corpo de Bombeiros após sair das águas e seguir para passear, até ser flagrado na Praça da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep). Algumas pessoas que o avistaram, amedrontadas, começaram a jogar pedras no bicho. Os bombeiros foram acionados e o levaram para viver em um local apropriado. O jacaré chegou ao museu com um olho ferido pelas pedradas, mas logo recebeu os cuidados devidos.

De imagem de monstro do açude, o animal ganhou holofotes, passou a ser nome de um dos mais tradicionais blocos de Carnaval da cidade, foi inspiração para mascote do único time profissional de basquete do estado e, recentemente, sua saga foi imortalizada pelas mãos da memorialista e escritora Ida Steinmüller, que escreveu o livro infantil intitulado ‘O jacaré do Açude Velho’.

Nas páginas coloridas, com ilustrações do historiador Vanderley de Brito, ela conta a história do réptil, desde a sua chegada a Campina Grande, em 1980, vindo do Piauí, até ser levado para o museu.

A publicação foi lançada no último mês de dezembro e já vendeu toda a edição, mil exemplares. Nova edição está sendo providenciada. “Recebo comentários e vídeos de pessoas afirmando que, quando as crianças estão lendo, os olhinhos brilham ao saberem que se passa em Campina Grande. Isso desperta nelas a compreensão de cuidado com os animais. Pais e mães relatam que muitos querem visitar o museu depois que sabem que o nosso personagem está lá”, revela Ida Steinmüller.

A escritora fez a doação de um lote de livros ao zoológico para ser vendido e o dinheiro arrecadado é investido no local. “Estou extremamente feliz por essa gotinha de contribuição que adicionei ao projeto, mas também por ser um ponto de disseminação, de divulgação do museu e também desse trabalho que fiz com muito amor, carinho e continuarei fazendo outros. Esse é o primeiro dos 15 temas que tratarei da história local com a literatura infantil e com linguagem lúdica para as crianças, que é a minha grande esperança de um mundo melhor”. O livro já está em muitas mãos de crianças e adultos mundo afora. “Ele foi enviado para Pernambuco, Goiás, Maranhão, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo e até para o exterior, como Alemanha, França e Áustria, onde eu tenho parentes e amigos. Todos são unânimes em dizer da importância desse livrinho contando uma história local”, acrescenta Ida.



Muitos animais que hoje vivem no zoológico são oriundos de resgates feitos em cativeiros ilegais ou vieram de centros de triagem na Paraíba

## Virgílio Trindade

# Jornalista e radialista que se destacou no esporte, na política e na música



Ilustração: Tônio

Virgílio Trindade passou pelas Rádios Arapuan, Tabajara, Espinharas e Itatiunga, além de ter atuado nos jornais Correio da Paraíba e A União e colaborado com o Jornal da Paraíba

### Da Redação

Contabilista, economista, cronista, professor universitário, jornalista, desportista, radialista, compositor e político. Tudo isso sintetiza o que foi a vida profissional e pessoal de Virgílio Trindade Monteiro, um paraibano apontado por muitos de ser possuidor de uma “inteligência rara” que, ainda muito jovem, publicou seus primeiros artigos, revelando-se um “jornalista íntegro, incorruptível e isento de bajulações”.

“São qualidades que pautaram sua vida como cidadão consciente de seus deveres perante à sociedade”, escreveu recentemente José Ozildo dos Santos, em dois artigos publicados sequenciados na coluna semanal da Fundação Ernani Sátiro (Funes), no Caderno de Cultura do Jornal A União.

Nascido em Piancó, no interior paraibano e distante a 395 quilômetros da capital João Pessoa, Virgílio Trindade foi para a cidade de Patos, também no Sertão da Paraíba, para estudar, onde acabou “fincando suas raízes”. Em Patos, segundo José Ozildo, Virgílio tornou-se “um dos mais autênticos patoenses”. E ele destaca: Amigo do incansável José Gomes Alves, estimulou e auxiliou aquele grande empreendedor a consolidar seu sonho: que era transformar Patos em uma cidade universitária, isso quando a jornada ainda estava no início e parecia não ser fácil”.

Para Ozildo, o professor Virgílio Trindade é um nome incorporado à história cultural, social, política e administrativa do município de Patos. “Homem de alta e fiel formação intelectual (...) Numa pluralidade de tantos saberes, que me faz lembrar das palavras de um grande mestre da cultura potiguar: ‘Tão vivo é, no homem, o desejo, o sendo da imortalidade, que ele multiplica atitudes altamente significativas’. E Virgílio Trindade, sem dúvidas, já se eternizou”.

Virgílio Trindade, analisa José Ozildo, é o nome de maior significação na crônica jornalística patoense, que foi um comentarista de visão responsável. “Informava, orientava, opinava, ensinando cidadania diariamente através dos microfones da Rádio Espinharas, numa ação incansável, apesar de suas múltiplas funções”. Conforme Ozildo, ele não era um jornalista apenas de artigos literários, mas também políticos e polêmicos. “Virgílio Trindade era uma personalidade ímpar”. Os artigos por ele publicados

dariam, se reunidos, vários volumes. “Mas o velho mestre não tinha pressa, levava sua vida da mesma forma que andava: devagar. Acreditava ele que quem anda também alcança”.

Em 2003, depois de muita cobrança de amigos e familiares, Virgílio reuniu parte de sua produção literária em um livro, que recebeu o título de ‘Relíquias’ e, na época do seu lançamento, foi elogiado por vários segmentos da imprensa paraibana. Nessa obra, o autor conta a própria vida e declara seu amor à cidade de Patos. “Com um estilo próprio, ele conseguia incorporar memórias, alegrias, informações, sentimentos etc. aos seus escritos, dando uma maior dimensão ao seu verbo, iluminando as páginas do jornalismo e da literatura patoense”.

Além de todas as habilidades profissionais, Virgílio Trindade tinha um perfil destacado, como relembra o escritor José Ozildo: “Educado, sereno, cortês, simples e generoso por natureza, no dizer de Walt Whitman, o professor Virgílio Trindade falava muito, escrevia muito, discutia muito e lia muito, consumindo informações por quase toda uma cidade. Numa discussão era invencível. Talento fértil e imaginoso, criticava e elogiava num mesmo tom, mantendo a imparcialidade em suas opiniões”.

Outra característica de Virgílio era no campo da política. “Sem fanatismo, na política cumpriu os mandatos que o povo patoense lhe outorgou, consciente de que o futuro de uma terra – seja essa a mais simples de todas – se constrói com homens e com ideias. Com esta visão, Virgílio se inseriu no pequeno grupo de homens públicos, credores de estímulos e apreços”. Virgílio foi vereador e também o cargo de vice-prefeito.

Virgílio Trindade nasceu no dia 9 de junho de 1940, em Piancó, no Sertão paraibano. Era filho do casal José Trindade Monteiro e Cecília Cavalcanti Monteiro. Após concluir o Curso Técnico em Contabilidade (1966) estabeleceu-se com escritório profissional no Centro da cidade de Patos. Era bacharel em Economia, integrou a primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas de Patos (1972). Mais tarde, fez pós-graduação em Teoria Econômica (1982). Em 1979, tornou-se professor da mesma faculdade onde se formou. Até se aposentar, lecionou disciplinas como Contabilidade Social, Economia do Setor Público e Desenvolvimento Socioeconômico.

## Considerado um desportista fanático, foi técnico de alguns clubes tradicionais do futebol paraibano

Radialista profissional, no início da carreira Virgílio Trindade trabalhou nos Rádios Arapuan (1958-1961) e Tabajara (1961-1964), ambas em João Pessoa, de onde se transferiu para Patos, passando a atuar na Rádio Espinharas, onde, a partir de 1965, com alguns intervalos, manteve-se até o final de sua existência, apresentando o programa político ‘Radar’, levado ao ar diariamente, a partir das 11h25. Ainda em Patos, durante o período de 1990 a 1992, ocupou os microfones do Sistema de Rádio Itatiunga.

Jornalista atuante a partir da década de 1970, trabalhou no Correio da Paraíba (1960-1964) e em A União (1961-1962), tendo também inúmeros artigos publicados no Jornal da Paraíba, quando era editado em Campina Grande.

José Ozildo lembra também que Virgílio Trindade era amante da boa música e foi autor de mais de cinquenta composições. Várias delas foram classificadas em festivais realizados em Patos. “Seu nome figura como coautor de diversas composições, em parceria com Antônio Emiliano, Vavá Brandão e Pinto do Acordeom, nomes expressivos na cultura estadual”, ressalta Ozildo, apontando que Virgílio participou de todos os festivais musicais realizados em Patos da década de 1960 até o final dos anos de 1990. “Ou expondo suas composições ou integrando as comissões organizadoras desses eventos”.

Considerado um desportista fanático, ele tinha uma atuação destacada no futebol de Patos. Virgílio Trindade foi técnico do Nacional Atlético Clube (1966-1985, com alguns intervalos), da Sociedade Esportiva São Sebastião (Patos, 1970), do Treze Futebol Clube (Campina Grande, 1975) e do Esporte Clube de Patos (1976) “por sua bri-



Foto: Roberto Guedes

Virgílio Trindade nasceu em Piancó, mas seu nome foi incorporado à história cultural, social, política e administrativa do município de Patos (na foto)

lhante contribuição ao futebol paraibano, em 1978, ele foi eleito o “Técnico do Ano”.

Na vida literária, também lembra Ozildo, Virgílio passou a ser bastante conhecido no estado. “Escrevia correta e elegantemente, sem ardores e sem neologismos, utilizando uma linguagem que pode ser entendida por qualquer pessoa, levando para os jornais e para tudo que escrevia, a linguagem que o povo entende, sem me-

nosprezar a riqueza de nossa língua”, garante Ozildo.

Virgílio Trindade pertenceu ao quadro de sócios efetivos do Instituto Histórico e Geográfico de Patos, onde ocupava a Cadeira 11, cujo patrono é José Gomes Alves. “Embora tão fecundo na crônica, Trindade somente publicou dois livros: ‘Relíquias’ e ‘O Amigo Zé Gomes’. Esse último lançado durante as festividades de comemora-

Virgílio Trindade ocupou a Cadeira 11 do Instituto Histórico e Geográfico de Patos

ração dos 40 anos da Fundação Francisco Mascarenhas e que traça o perfil do idealizador daquela instituição educacional”.

José Ozildo registrou em seus artigos publicados recentemente em A União, que Virgílio Trindade possuía o dom da palavra limpa, impressionando a todos com sua linguagem, com suas abordagens ricas em conhecimentos e exemplos de vida. Em 2003, em uma conferência realizada na Fundação Ernani Sátiro, lembra Ozildo, Virgílio abordou a evolução histórica da música patoense. “Em dado momento, a plateia viu-se diante de um conferencista que cantava, ao mesmo tempo em que fazia sua exposição”.

Como educador, Virgílio Trindade deixou importantes serviços prestados à cidade de Patos, onde lecionou nos Colégios Roberto Simonsen e Cristo Rei e, posteriormente, na Faculdade de Ciências Econômicas, da atual Unifip. Virgílio morreu em 24 de março de 2009.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## Dicas de filmes para quem gosta de curtir o Carnaval pela telinha

Para quem gosta de curtir o Carnaval de longe, apenas observando tudo do sofá ou da cama, há diversas opções que vão além das transmissões dos desfiles de escola de samba feitas pelas tevês abertas. E o melhor: não é preciso procurar muito para encontrar algo interessante para ver.

Na lista de conteúdo disponível nos serviços de streaming, por exemplo, há diversos documentários. Gosto especialmente de uma produção de 2019: ‘Estou me guardando para quando o Carnaval chegar’. Com direção e roteiro de Marcelo Gomes, o filme tem 86 minutos e narra o cotidiano de trabalhadores autônomos do município de Toritama, em Pernambuco.

Considerada a “Capital do Jeans”, a cidade pernambucana produz mais de 20 milhões de jeans por ano, em fábricas caseiras. Donos dos próprios negócios, os trabalhadores “ralam” dia a dia quase sem parar e só existe um momento de descanso de verdade: a pausa para o Carnaval, que é sagrada. O documentário está disponível na Apple TV.

Já no Globoplay é possível assistir a um clássico sobre o tema: ‘Quando o Carnaval chegar’. Lançado em 1972, o filme é um musical assinado por Cacá Diegues e que traz, nada menos, que Chico Buarque, Maria Bethânia e Nara Leão no elenco. A trilha musical é maravilhosa e você vai amar. No Amazon Prime é possível assistir ao fil-



Foto: Reprodução

Filme narra o cotidiano de trabalhadores autônomos do município de Toritama, em Pernambuco

me ‘Orfeu Negro’ (ou ‘Orfeu do Carnaval’), de 1959. É uma produção italo-franco-brasileira, dirigida por Marcel Camus e com roteiro adaptado por Camus e Jacques Viot a partir da peça teatral ‘Orfeu da Conceição’, de Vinícius de Moraes. O longa venceu a Palma de Ouro em Cannes e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. A trilha sonora tem assinatura de Tom Jobim e Luiz Bonfá. Outra versão do filme foi lançada em 1999, sob o nome ‘Orfeu’, com direção de Cacá Diegues.

Outro documentário muito bom é o filme ‘Axé: canto do povo de um lugar’, que bus-

ca desvendar a origem desse gênero musical. Com direção de Chico Kertész, o longa conta com a participação de grandes nomes da música brasileira, como Gilberto Gil, Ivette Sangalo, Caetano Veloso e Daniela Mercury. Só de ver o trailer, dá vontade de dançar. Disponível na Netflix.

Se a ideia é continuar no ritmo contagiante da Bahia, outra opção é o filme ‘Ó, pai ó’, que traz no elenco Lázaro Ramos, Dira Paes, Wagner Moura, Stênio Garcia, Luciana Souza e Emanuelle Araújo. Com direção de Guel Arraes, o longa não é um documentário, mas

uma obra de ficção, um drama, que retrata um dia de Carnaval pela ótica dos moradores de um cortiço no Pelourinho, no centro histórico de Salvador, na Bahia. Disponível no YouTube.

Mas se a folia em casa envolve as crianças, uma boa alternativa é a animação ‘Rio’, de 2011, dirigida por Carlos Saldanha, cineasta brasileiro que também assina a direção de ‘Era do Gelo’ e ‘Robôs’. O filme conta a história da personagem Blu pela cidade do Rio de Janeiro durante o Carnaval. Blu é uma arara-azul macho que foi levado ao Rio de Janeiro para acasalar com uma fêmea chamada Jade. Produzido pela 20th Century Fox Animation e pela Blue Sky Studios, o filme vai divertir toda a família. Disponível na Disney +.

Por fim, sugiro o documentário ‘Sete corações’, de 2014. A obra trata do amor pelo frevo na visão de sete maestros: Ademir Araújo, Clóvis Pereira, Duda, Edson Rodrigues, Guedes Peixoto, José Menezes e Nunes. No documentário, os compositores analisam e reconhecem a história musical de Pernambuco. O longa tem direção de Dea Ferraz e está disponível no YouTube.

Case você não goste mesmo, de verdade, de Carnaval, sempre há outras opções de versão disponíveis, inclusive nos cinemas. Boa folia para quem é de folia, bom descanso para quem é de cama, rede e sofá!

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## Os conjuntos vocais – III

Grupo X – Também fazendo parte do que se convencionou chamar de Época de Ouro, o Grupo X foi criado, em 1935, à moda e semelhança do Bando da Lua, no Bairro do Bixiga (Bela Vista), em São Paulo, sendo, portanto, o primeiro conjunto vocal autenticamente paulista. Na capital, atuou em rádio e em shows, tendo gravado apenas doze discos 78 rpm, contratados que foram pela Columbia.

Começou como em sexteto de que faziam parte Heitor Viana Rabelo (pandeiro), Orlando Romano (tenor, cantor solista e tamborim), o irmão deste, Mário Romano (violão), Alberto Cabral Botelho (violão e chocalho), Frederico Menzél Júnior (violão), Amílcar de Conte (violão), já aparecendo, em 1940, como um quinteto.

Os seus criadores eram jovens estudantes frequentadores da Igreja do Carmo que, a convite de Heitor, idealizaram criar um grupo regional, como se chamava, para apresentarem-se em quermesses e festas populares. Apesar de sua breve existência com a formação original, alcançou relativo destaque.

A estreia do conjunto diante de um micro-



Foto: Reprodução

O conjunto Grupo X se desfez em 1938 e fez história na música popular brasileira

fone aconteceu na Rádio Educadora Paulista, onde permaneceram, de forma graciosa, por três anos, em virtude de problemas financeiros por que a emissora passava. Ao final desse período, a dívida foi saldada sob a forma de instrumentos musicais oferecidos pelos patrocinadores da marca de instrumentos Del Vecchio. Um dos frequentadores assíduos dos ensaios do conjunto era o iniciante sambista Adoniran Barbosa.

Foi marcante em sua carreira a aparição no filme ‘Fazendo fila’, de 1935, e em apresentações no Cassino da Urca, no Rio de Janeiro, dividindo o palco com Aurora e Carmen Miranda e com o Bando da Lua. Observador de suas apresentações, o compositor Dênis Brean chegou a afirmar: “O Grupo X tinha um cartaz expressivo, que fazia páreo ao Bando da Lua. Foi através do Grupo X que prossegui minha carreira, gravando com eles...”.

Contratados pela Columbia, de 1936 a 1938, ano em que o grupo se desfez, lançaram um total de quinze discos de 78 rpm, com trinta fonogramas, hoje quase esquecidos, e alguns reeditados pela gravadora Revivendo.



Foto: Reprodução

CIÊNCIA

“Manto da invisibilidade” é criado por cientistas chineses

Material híbrido considerado revolucionário tem propriedades de camuflagem

Da Redação

Num avanço significativo na ciência dos materiais, uma equipe de cientistas das universidades chinesas de Jilin e Tsinghua anunciou ter criado um novo material híbrido com extraordinárias propriedades de camuflagem, que na prática torna “invisível” quem o estiver usando.

Essa meta-superfície, que os pesquisadores deram o nome de Chimera, inspirado pela Quimera da mitologia grega, permite criar um “manto de invisibilidade” capaz de se tornar indetectável não apenas à luz visível, mas também as micro-ondas e raios infravermelhos. A descoberta foi apresentada num artigo publicado recentemente na revista Proceedings of the National Academy of Sciences, e reproduzido pelo Site Zap.

Esse revolucionário material, que até agora existia apenas nos filmes de ficção científica, em desenhos animados ou nas histórias de Harry Potter, promete vir a ter inúmeras aplicações práticas, que variam desde a observação não invasiva da vida selvagem até ao óbvio uso em operações militares.

Para criar a meta-superfície, os pesquisadores combinaram as características de três espécies diferentes: o camaleão, conhecido pela sua capacidade de mudar de cor, a rã de vidro, anfíbio da família Centrolenidae cuja transparência permite que se misture com o seu ambiente, e o dragão barbudo, ou Pogonavitticeps, um lagarto que consegue regular a sua temperatura corporal.

Essa fusão de propriedades permite à Chimera adaptar-se a uma vasta gama de condições espectrais e terrenos,



Imagem: Pixabay

Dispositivo se espelhou no camaleão, em lagarto e na rã

superando as limitações das tecnologias de camuflagem existentes. O centro nevrálgico da Chimera é constituído por um conjunto de circuitos cuidadosamente integrados entre camadas de vidro de quartzo e perefalato de polietileno, ou PET, um tipo de plástico usado principalmente em recipientes de bebidas e têxteis.

Esses circuitos são capazes de manipular as ondas eletromagnéticas de tal forma que a superfície se torna quase completamente indetectável aos olhos humanos e às tecnologias de detecção. Além disso,

o material consegue reduzir as diferenças de temperatura para apenas 3,1°C, tornando-se invisível até mesmo aos olhos das tecnologias termográficas mais avançadas.

A meta-superfície Chimera mostrou-se indetectável nos cinco tipos de ambientes em que foi testada. Segundo o South China Morning Post, o novo meta-material representa um salto significativo na busca por materiais de camuflagem reconfiguráveis de nova geração, capazes de operar em terrenos dinâmicos e em diferentes faixas de frequência.

“A Chimera adapta-se a qualquer tipo de ambiente, tendo obtido bons resultados nos cinco terrenos testados – deserto, solo gelado, superfícies aquáticas, prados e areia –, cobrindo uma vasta gama de frequências”, explica Xu Zhaohua, cientista da Universidade de Jilin e autor principal do estudo.

O novo material promete, assim, revolucionar a forma como a invisibilidade é percebida e utilizada, passando das páginas da ficção científica para o mundo real.



Charada

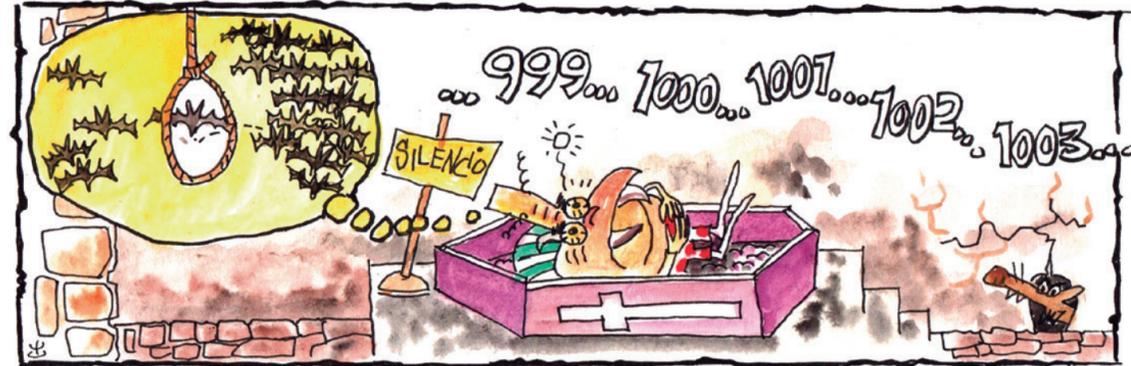
Francelino Soares: francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: gostar (2) = amar + caminho (2) = rota + pena (1) = dó. Solução: enrugado (5) = amarrotado. Charada de hoje: ninguém impede (2) os habitantes de um conglomerado urbano (3) de manterem a sua intimidade (5).

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Eita!!!

# Evento acontece desde 1929

A principal premiação de Hollywood, considerada a de maior prestígio no cinema mundial, está chegando. O Oscar está marcado para 10 de março, no Teatro Dolby, em Los Angeles, nos Estados Unidos. O evento é promovido pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas desde 1929 e chega à sua 96ª edição. A premiação elege os melhores trabalhos da indústria cinematográfica no ano anterior ao da cerimônia.

# A mesma há quase 100 anos

A estatueta do Oscar, que é feita de bronze e banhada a ouro, não sofreu mudanças desde a sua criação, em 1929. Ela tem a forma de um cavaleiro sobre um pedestal no formato de um rolo de filme, com uma espada de cruzado atravessada verticalmente ao peito. O prêmio mede 35 centímetros e pesa cerca de quatro quilos.

# Há quem recusa o Oscar

Até hoje, três pessoas negaram o recebimento de um Oscar, são eles: Dudley Nichols (Melhor Roteiro por 'O Delator', de 1935), George C. Scott (Melhor Ator por 'Patton - Rebelde ou Herói?', de 1970) e Marlon Brando (Melhor Ator, por 'O Poderoso Chefão', de 1972).

# Transmissão e categorias extintas

No Brasil, a primeira transmissão do evento ocorreu em 1970, quando a TV Tupi exibiu, ao vivo e via satélite, para várias porções do país. Algumas categorias deixaram de existir ao longo dos anos, como Melhor Diretor Assistente, Coreografia, Engenharia de Efeitos, História Original, Trilha Sonora Adaptada e Edição de Som.

# Mudança de nome é recente

Até 2013, a cerimônia do Oscar era chamada de 'The Academy Awards'. Hoje é 'The Oscars'. Desde 1972, todas as cerimônias do Oscar têm terminado com a atribuição do Oscar de Melhor Filme. A primeira cerimônia do Oscar foi realizada em 16 de maio de 1929, durou 15 minutos e foi vista por apenas 270 pessoas no Hotel Hollywood Roosevelt. Os ingressos custaram cinco dólares e as estatuetas foram entregues pelo então presidente da Academia, Douglas Fairbanks, que foi o primeiro anfitrião.

9ertos

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Solução

1 - nível do mar; 2 - pingos de água; 3 - anzo; 4 - sapato; 5 - cabo do... 6 - orelha da serpe; 7 - colar; 8 - gola; 9 - costela.